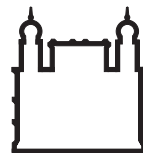




FIOCRUZ

RELATÓRIO DE GESTÃO
DO EXERCÍCIO DE
2018



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE **2018**

Relatório de Gestão do exercício de 2018 apresentado aos órgãos de controle interno e externo a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da DN TCU nº 161/2017, da DN TCU nº 163/2017, da PORTARIA-TCU Nº65/2018 e das orientações do órgão de controle interno.

Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico – Cogeplan/Fiocruz

Rio de Janeiro/RJ – 2018

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATÖES

ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva

ADI – Avaliação de Desempenho Institucional

Aids – síndrome de imunodeficiência adquirida
(do inglês, Acquired immunodeficiency syndrome)

ARCA – Repositório Institucional

ARV – Antirretroviral

ASFOC-SN – Sindicato de Servidores de Ciência,
Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública

Audin – Auditoria Interna

BCG – bacilo de Calmette-Guérin

BI – Business Intelligence

Biomanguinhos – Instituto de Tecnologia em
Imunobiológicos de Manguinhos

BLH – Banco de Leite Humano

BNDÉS – Banco Nacional de Desenvolvimento
Econômico e Social

C&T – Ciência e Tecnologia

CAD – Centro de Apoio Discente

Capés – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior

CCS – Coordenadoria de Comunicação Social

CDHS – Centro de Documentação e História da Saúde

CDTS – Centro de Desenvolvimento Tecnológico
em Saúde

CEIS – Complexo Econômico e Industrial da Saúde

CEP – Comitê de ética em Pesquisa

CFMA – Campus Fiocruz Mata Atlântica

CGU – Controladoria-Geral da União

COC – Casa de Oswaldo Cruz

Cogead – Coordenação-Geral de Administração

Cogepe – Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Cogeplan – Coordenação-Geral de Planejamento
Estratégico

Cogetic – Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia
da Informação e Comunicação

Cogic – Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi

CQuali – Coordenação de Qualidade da Fiocruz

CRIS – Centro de Relações Internacionais em Saúde

CRPHF – Centro de Referência Prof. Hélio Fraga

CST – Coordenação de Saúde do Trabalhador

CT&I – Ciência Tecnologia e Inovação

CTPV – Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais

CVF – Campus Virtual Fiocruz

DAS – Direção e Assessoramento Superiores

DCON – Demonstrações Contábeis

Defin – Departamento Financeiro da Cogead

DEREM – Departamento de Relações com o Mercado
de Biomanguinhos

DNA – Deoxyribonucleic acid (ácido desoxirribonucleico)

DPP – Dual Path Platform

DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis

DT – Desenvolvimento Tecnológico

DTP – Vacina Tríplice (Difteria, Tétano e Coqueluche)

EAD – Educação a Distância

EGD – Estratégia de Governança Digital

EIE – Ensaio Imunoenzimático

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia
e Inovação

Ensp – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

e-OUV – Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo
Federal

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ERP – Enterprise Resource Program (na sigla em inglês)

e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informações
ao Cidadão

EUA – Estados Unidos da América

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos
de Manguinhos

FCPE – Função Comissionada do Poder Executivo

FG – Função Gratificada

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

FNS – Fundo Nacional de Saúde

FPB – Farmácia Popular do Brasil

Gereb – Gerência Regional de Brasília

Gestec – Coordenação de Gestão Tecnológica

GQ – Gratificação de Qualificação

HBV – Vírus B da Hepatite

HCV – Vírus C da Hepatite

Hib – *Haemophilus influenzae* tipo B

HIV – Human immunodeficiency virus
(vírus da imunodeficiência humana)

HTLV – Vírus Linfotrófico da Célula T Humana

IAM – Instituto Aggeu Magalhães

ICC – Instituto Carlos Chagas

Icict – Instituto de Comunicação e Informação Científica
e Tecnológica em Saúde

ICTB – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

IFF – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente Fernandes Figueira

IFI – Imunofluorescência Indireta

IGM – Instituto Gonçalo Moniz

ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane

IMPrEP – Projeto para Implementação da Profilaxia
Pré-Exposição ao HIV

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade
em Saúde

Inepac – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

INV – Investimento

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

IPÉA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Ipphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

iPrex – Iniciativa Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

IRR – Instituto René Rachou

ISO – International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)

LOA – Lei Orçamentária Anual

MP – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

MS – Ministério da Saúde

NCPIFI – Novo Centro de Processamento Final em Imunobiológicos

NIH – National Institutes of Health

Nust – Núcleo de Saúde do Trabalhador

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ODC – Outras Despesas Correntes

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OGU – Ouvidoria Geral da União

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

Opas – Organização Pan-americana de Saúde

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PAPES – Programa Estratégico de apoio à Pesquisa em Saúde

PCR – Polymerase Chain Reaction (Reação em cadeia da polimerase)

PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PDG – Programa de Desenvolvimento Gerencial

PDP – Pareceria para Desenvolvimento Produtivo

PDTC – Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PEN – Processo Eletrônico Nacional

PES – Pessoal e Encargos Sociais

PETIC – Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação

PIB – Produto Interno Bruto

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

PIEF – Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz

PJ – Pessoa Jurídica

PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual

PMA – Programa de Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão à Saúde

PNI – Programa Nacional de Imunização

POP – Procedimento Operacional Padrão

POSIC – Política de Segurança e Comunicações

PPA – Plano Plurianual

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

PPT – Programa de Pesquisa Translacional

PrEP – Profilaxia Pré-Exposição ao HIV

PRINT – Programa Institucional de Internacionalização

rBLH – Rede Global de Bancos de Leite Humano

REA – Recursos Educacionais Abertos

RICEI – Rede Integrativa de Ciência e Tecnologia para o Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Reemergentes

RICRONI – Rede Integrativa de Doenças Crônicas de Origem não Infecciosa

RIDES – Rede Integrativa para o Enfrentamento das Desigualdades em Saúde

RJU – Regime Jurídico Único

RPNP – restos a pagar não processados

RPP – Restos a Pagar Processados

RPPS – Regime Próprio de Previdência Social

RPT – Rede de Plataformas Tecnológicas

RRA – Reconhecimento de Resultados de Aprendizado

RSI – Requisição de Serviços Institucionais

SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente

Sage – Sistema de Apoio à Gestão Estratégica

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SCTEI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos

SeCI – Sistema Eletrônico de Conflito de Interesses

Segep – Secretaria da Gestão Pública

Seges – Secretaria de Gestão

SEI – Sistema Eletrônico de Informações

SETCON – Setorial Contábil da Fiocruz

SETIC – Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação

SGA RH – Sistema de Gestão Administrativa – Recursos Humanos

Siafi – Sistema de Administração Financeira

SIC – Serviço de Informação ao Cidadão

SICSP – Sistema de Informação de Custos do Setor Público

SIGA – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica

SIPEC – Sistema de Pessoal Civil

SLTI – Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação

SPO – Subsecretaria de Planejamento e Orçamento

STPC – Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

TCU – Tribunal de Contas da União

TED – Termo de Execução Descentralizada

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TRF – Tribunal Regional Federal

UGI – Unidade de Gestão de Integridade

UNA-SUS – Universidade Aberta do SUS

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

USA – United States of America

USP – Universidade de São Paulo

VPAAPS – Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

VPDI – Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPCB – Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

VPPIS – Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

ZDC – Zika, Dengue e Chikungunya

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1.1 Estrutura Organizacional da Fiocruz, 16

Figura 1.2 Mapa de processos da Fiocruz, 25

Quadro 1.1 Áreas de Atuação da Fiocruz, 26

Figura 1.3 Partes Interessadas, 29

Quadro 2.1 Governança da Fiocruz, 2018, 32

Figura 2.1 Estrutura Audin, 34

Figura 2.2 Elementos norteadores do Plano Anual, 35

Quadro 2.2 Teses – VIII Congresso Interno da Fiocruz, 36

Figura 2.3 Guia de Serviços em números, 38

Figura 2.4 Pedidos de informação tramitados na Fiocruz – 2018, 40

Quadro 2.3 Resumo Executivo – Comissão de Ética Fiocruz, 41

Figura 2.5 Crescimento Depósitos Arca – Repositório Institucional 2011-2018, 41

Figura 3.1 Sistema de Governança da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos – Camadas de Defesa da Fiocruz, 43

Quadro 3.1 Gestão de Riscos considerando as teses e os objetivos estratégicos do Congresso Interno, 44

Quadro 3.2 Principais medidas de tratamento dos riscos para a integridade da Fiocruz, 47

Quadro 4.1 Produtos e metas alcançadas em 2018, 54

Quadro 4.2 Utilização de Plataformas Tecnológicas, 54

Figura 4.1 Pessoas formadas por nível (egressos 2018), 55

Figura 4.2 Cooperação Internacional, 55

Quadro 4.3 Presença digital do Canal Saúde, 56

Figura 4.3 Resultados alcançados na Atenção de Referência em 2018, 57

Figura 4.4 Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo, 57

Figura 4.5 Receptores beneficiados rBLH, 58

Quadro 4.4 Fornecimento de medicamentos, 58

Quadro 4.5 Fornecimento de vacinas, 59

Quadro 4.6 Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial – Fiocruz 2018 (em mil doses), 59

Figura 4.6 Localização de Hemocentros, Kits NAT, 60

Quadro 4.7 Fornecimento de biofármacos (em reações), 60

Figura 4.7 Distribuição das amostras analisadas – 2018, 60

Figura 4.8 Programa INOVA 2018, 61

Figura 4.9 Editais do Programa Fiocruz de Fomento à Inovação – INOVA, 61

Figura 4.10 Resultados 2018 – Destaque para o número de bolsistas – PIBIC, 62

Figura 4.11 Resultados 2018 – Destaque para o número de bolsistas – PIBITI, 62

Figura 4.12 Resultados do PMA em 2018, 63

Figura 4.13 Desenho da Coorte Zika, 66

Quadro 4.8 Estudos clínicos em desenvolvimento, 67

Figura 4.14 Distribuição de acordo com a Fase das PDPs, Fiocruz, 68

Quadro 4.9 Lista de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo, 69

Figura 4.15 Medicamentos em desenvolvimento, 70

Quadro 4.10 Indicadores Globais da Avaliação de Desempenho Institucional, 72

Quadro 5.1 Dotação Orçamentária, 77

Figura 5.1 ODC e INV (em milhões), 77

Figura 5.2 Pagamento realizado por Grupo de Natureza de Despesa, Fiocruz, 2018 (em R\$ milhões), 78

Quadro 5.2 Distribuição de valores pagos pelos principais elementos de despesa em 2018 (em R\$ milhões), 78

Quadro 5.3 Dotação e execução das despesas da Fiocruz em 2018 e 2017, 79

Quadro 5.4 Emendas Parlamentares – Execução 2017-2018, 80

Quadro 5.5 Receitas Arrecadadas no Exercício – Fiocruz, 2018, 81

Quadro 5.6 Recursos financeiros recebidos, 82

Figura 5.3 Painel Fiocruz Transparente, 82

Figura 5.4 Força de Trabalho, 84

Figura 5.5 Distribuição de pessoas com deficiência por vínculo, 84

Figura 5.6 Distribuição dos servidores por etnia/raça, 84

Figura 5.7 Distribuição dos Servidores por faixa etária, 85

Quadro 5.7 Distribuição dos servidores por cargo, 85

Quadro 5.8 Distribuição dos servidores por escolaridade, 86

Quadro 5.9 Distribuição dos servidores por unidades, 86

Quadro 5.10 Ingressos por Concurso, 87

Quadro 5.11 Custo Direto com Despesas de Pessoal em 2018, 87

Figura 5.8 Evolução dos gastos com pessoal, 88

Figura 5.9 Cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos e nomeações (nº), 89

Quadro 5.12 Programas de Educação Corporativa, 90

Quadro 5.13 Indicadores de Capacitação (em %), 91

Quadro 5.14 Realizações 2018, 91

Figura 5.10 Distribuição de servidores públicos na Fiocruz, 92

Figura 5.11 Aposentadorias, 93

Quadro 5.15 Servidores que recebem abono de permanência por unidade, 93

Figura 5.12 Valor Total de Processos Homologados em 2018, 95

Figura 5.13 Tipos de Fornecedores – fomento a microempresas e empresas de pequeno porte, 95

Figura 5.14 Modalidade de Contratação, 95

Figura 5.15 Contratos por finalidade, ano 2018, Fiocruz (em milhões de Reais), 96

Quadro 5.16 Principais Despesas do ano de 2018 – Fiocruz, 96

Quadro 5.17 Principais Contratos Condominiais por tipo, Fiocruz, 2018, 96

Quadro 5.18 Contratos mais relevantes por modalidade e área de atuação, 97

Quadro 5.16 Status dos principais empreendimentos da instituição, 102

Figura 5.12 Manguinhos: acessibilidade e redes de infraestrutura, 103

Figura 5.13 Centrais Incêndio, 104

Quadro 5.17 Imóveis Locados de Terceiros, 104

Figura 5.14 Conformidade Legal, 105

Figura 5.15 Estruturas envolvidas na Governança de TIC, 106

Quadro 5.18 Montante de recursos aplicados em TI, 107

Quadro 5.19 Contratações mais relevantes de recursos de TI, 108

Quadro 5.20 Principais sistemas na área de TI, 113

Quadro 5.21 Principais projetos na área de TI, 115

Quadro 5.22 Principais desafios e ações futuras, 117

Quadro 5.23 Ações Orçamentárias Finalísticas e Modernização das Unidades, ODC e INV, 2018, Fiocruz (em R\$), 119

Figura 5.16 Valores pagos – por grupo de despesa (valores em R\$ milhões), 120

Figura 5.17 Investimento (valores em R\$ milhões), 120

Figura 5.18 Gasto com pessoal (valores em R\$ milhões), 121

Quadro 6.1 Unidades Gestoras que compõem a Fiocruz, 126

Quadro 6.2 Ocorrência contábil, 127

Quadro 6.3 Ocorrência contábil, 127

Quadro 6.4 Resultado Patrimonial (em R\$ milhões), 131

Quadro 6.5 Mutações do Patrimônio Líquido (em R\$ milhões), 132

Quadro 6.6 Apuração superávit financeiro, 132

Quadro 6.7 Apuração superávit financeiro excluindo saldos de restos a pagar não processados, 133

Quadro 6.8 Apuração de Resultado Orçamentário (em R\$ milhões), 133

Quadro 6.9 Apuração do Resultado Financeiro (em R\$ milhões), 134

Quadro 6.10 Resultado financeiro do exercício, 134

Figura 6.1 Resultado financeiro exercício – recebimentos, 135

Figura 6.2 Resultado financeiro exercício – desembolsos, 135

SUMÁRIO

**Mensagem da Presidente
da Fiocruz, 9**

**Fiocruz em
Números 2018, 11**

01

**ELEMENTOS
ORGANIZACIONAIS E
ANÁLISE DO AMBIENTE, 13**

1.1 Elementos Organizacionais, 14

- 1.1.1 Histórico da Fiocruz, 14
- 1.1.2 Missão e Visão, 15
- 1.1.3 Estrutura Organizacional, 16
- 1.1.4 Composição do Conselho
Deliberativo da Fiocruz, 17

1.2 Análise de Ambiente, 19

- 1.2.1 Contexto Nacional e
Internacional, 19
- 1.2.2 Contexto Institucional, 22

**1.3 Áreas de Atuação e
Macroprocessos Finalísticos, 25**

02

**ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, 30**

- 2.1 Governança da Fiocruz, 31**
- 2.2 Planejamento Estratégico, 35**
- 2.3 Fiocruz e a Sociedade, 37**

03

**GESTÃO DE RISCOS E
CONTROLES INTERNOS, 42**

04

RESULTADOS DA GESTÃO, 49

**Mensagem do Vice-Presidente de Gestão
e Desenvolvimento Institucional, 74**

05

ALOCÇÃO DE RECURSOS E ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO, 76

5.1 Gestão Orçamentária e Financeira, 77

- 5.1.1 Perfil do gastos da Fiocruz, 77
- 5.1.2 Execução Orçamentária das Principais Iniciativas, 78
- 5.1.3 Desempenho e Variação dos Resultados, 79
- 5.1.4 Desempenho da Cooperação Técnica Nacional, 81
- 5.1.5 Principais Desafios e Ações Futuras, 82

5.2 Gestão de Pessoas, 82

- 5.2.1 Conformidade Legal, 82
- 5.2.2 Avaliação da Força de Trabalho, 84
- 5.2.3 Estratégia de Recrutamento e Alocação de Pessoas, 86
- 5.2.4 Detalhamento da Despesa de Pessoal, 87
- 5.2.5 Avaliação de Desempenho, Remuneração e Meritocracia, 88
- 5.2.6 Capacitação, 89
- 5.2.7 Saúde do Trabalhador, 91
- 5.2.8 Principais Desafios e Ações Futuras, 92

5.3 Gestão de Licitações e Contratos, 94

- 5.3.1 Conformidade Legal, 94
- 5.3.2 Detalhamento dos Gastos das Contratações, 95
- 5.3.3 Contratações mais Relevantes, sua Associação aos Objetivos Estratégicos e Justificativas para essas Contratações, 96
- 5.3.4 Principais Desafios e Ações Futuras, 100

5.4 Gestão Patrimonial e Infraestrutura, 101

- 5.4.1 Conformidade Legal, 101
- 5.4.2 Avaliação dos Principais Investimentos de Capital, 102
- 5.4.3 Desfazimentos de Ativos, 104
- 5.4.4 Locação de Imóveis e Equipamentos, 104
- 5.4.5 Mudanças e Desmobilizações Relevantes, 104
- 5.4.6 Principais Desafios e Ações Futuras, 105

5.5 Gestão da Tecnologia da Informação (TI), 105

- 5.5.1 Conformidade Legal, 105
- 5.5.2 Modelo de Governança de TI, 106
- 5.5.3 Recursos Aplicados em TI, 107
- 5.5.4 Contratações Relevantes de Recursos de TI, 108
- 5.5.5 Principais Iniciativas e Resultados na Área de TI, 112
- 5.5.6 Segurança da Informação, 116
- 5.5.7 Principais Desafios e Ações Futuras, 117

5.6 Gestão de Custos, 118

- 5.6.1 Conformidade Legal, 118
- 5.6.2 Estimativa de Custos por Área de Atuação, 118
- 5.6.3 Estimativa de Custos por Programa Governamental, 121
- 5.6.4 Principais Desafios e Ações Futuras, 121

5.7 Sustentabilidade Ambiental, 122

- 5.7.1 Critérios de Sustentabilidade nas Contratações e Aquisições, 122
- 5.7.2 Ações para Redução do Consumo de Recursos Naturais, 122
- 5.7.3 Redução de Resíduos Poluentes, 123

06

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, 125

6.1 Declaração do Contador Geral, 126

6.2 Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas, 128

07

OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES, 136

MENSAGEM DA PRESIDENTE DA FIOCRUZ



A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) é uma Instituição Pública e Estratégica de Estado e, desde a sua criação, em 1900, tem se engajado fortemente nas questões relacionadas com a saúde pública, o desenvolvimento do país e o bem-estar da população. A Fiocruz é a maior instituição de ciência, tecnologia e inovação em saúde da América Latina e uma das maiores do mundo. Sua história se confunde com a trajetória brasileira de cientistas, homens e mulheres, envolvidos com o enfrentamento dos principais problemas de saúde do Brasil.

Vinculada ao Ministério da Saúde e constituída por 16 institutos técnico-científicos localizados em todas as regiões do Brasil, a Fiocruz desenvolve ações de pesquisa e inovação; produção de medicamentos, imunobiológicos e reagentes diagnósticos; vigilância em saúde; educação; prestação de serviços de referência e assistência à saúde; informação, comunicação e divulgação científica em saúde; e preservação do patrimônio científico, histórico e cultural da saúde e das ciências.

A Fiocruz é a principal instituição não-universitária para a formação e qualificação de profissionais para Sistema Único de Saúde (SUS) e para o Sistema de Ciência e Tecnologia no Brasil, formando profissionais de nível médio e técnico e na pós-graduação *lato* e *stricto sensu*. Com cursos presenciais e à distância, anualmente, aproximadamente 828 egressos dos cursos de nível médio e técnico são qualificados para a operacionalização do SUS, a partir de uma formação de base crítica e reflexiva.

Os cursos de *lato sensu*, que englobam especializações e residências médicas e multiprofissionais, formam 4.150 profissionais por ano, aprimorando o corpo de profissionais que se dedicam ao cuidado em saúde e, em especial, ao desenvolvimento e aprimoramento do SUS. Os cursos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Fiocruz, nas modalidades profissional e acadêmico, contribuem para o desenvolvimento do sistema de ciência e tecnologia do país, com a formação de cerca de 440 mestres e doutores por ano.

As pesquisas realizadas na Fiocruz situam-se em um amplo espectro nos campos do conhecimento, abordando desde a compreensão

dos fenômenos epidemiológicos, seus condicionantes e agentes, até as dimensões da pesquisa básica vislumbrando o desenvolvimento de soluções e instrumentos para a garantia da saúde e vida das populações. As atividades de pesquisa na Fiocruz utilizam paradigmas e conceitos das ciências sociais, humanas, biológicas e biomédicas para a construção de conhecimento em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde para o SUS. São mais de 1,6 mil projetos de pesquisa desenvolvidos anualmente, que geram evidências para o enfrentamento do quadro sanitário brasileiro nos campos biomédico, de pesquisa clínica, saúde coletiva e desenvolvimento de tecnologias. Na Fiocruz são realizadas pesquisas de ponta sobre doenças negligenciadas e emergentes, além de análises de situação em saúde, que são referência para o mundo todo.

Experimentamos uma conjuntura adversa, em um mundo em permanente transformação, no que se refere às garantias de direitos sociais já estabelecidos, em especial entre os mais vulneráveis. As respostas dadas em situações críticas recentes, como foram os casos da emergência sanitária da epidemia de zika e síndrome congênita a ela associada; do surto de febre amarela, da situação da dengue e chikungunya e a participação em políticas governamentais, como as parcerias para o desenvolvimento produtivo, o Programa Farmácia Popular, a Rede Cegonha e a Política de Acesso Aberto - são exemplos da relevância da instituição na resposta aos problemas sanitários e na implantação de estratégias para o desenvolvimento.

Em meio a tantas entregas para a sociedade, a Instituição busca também melhorias em seu modelo de gestão. A Fiocruz está aprimorando sua política de integridade, com o objetivo de minimizar os riscos e aumentar seu controle interno. A Fundação aumentou exponencialmente suas atividades na primeira década deste século e necessita de monitoramento compatível, para que continuemos prestando serviços para a sociedade de forma responsável e efetiva.

Diante disso, o Plano Estratégico da Fiocruz elencou diretrizes que aumentem a atuação política autônoma, estável e sustentável da instituição em defesa do Sistema Único de Saúde. Essa atuação deverá intensificar o diálogo com a sociedade para gerar conhecimentos e alternativas inovadoras que favoreçam o fortalecimento do SUS. Além da geração de conhecimento, a Fiocruz deverá fortalecer sua atuação no Complexo Econômico-industrial da Saúde e na Vigilância em Saúde considerando desafios presentes e futuros. A Fiocruz deve intensificar sua atuação internacional, por meio da diplomacia e cooperação, tendo em vista os marcos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. O Plano também preza pela maturidade do sistema de governança da Fiocruz para que atue de forma mais intensa na luta por uma sociedade mais justa e equânime, considerando a diversidade do povo brasileiro.

Nísia Verônica Trindade Lima

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FIOCRUZ EM NÚMEROS 2018



PESQUISA

30 linhas de pesquisa

1.697 artigos científicos publicados

1.638 projetos de pesquisa



PRODUÇÃO

118 milhões de doses de vacinas

5 milhões de reativos para diagnóstico fornecidos

99 milhões de unidades farmacêuticas produzidas

289 milhões de unidades farmacêuticas fornecidas

5 milhões de frascos e seringas
de biofármacos fornecidos



EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O SUS

36 programas de mestrado e doutorado – *stricto sensu*

42 cursos presenciais de especialização – *lato sensu*

4.591 egressos pós-graduação – *stricto sensu* e *lato sensu*

828 egressos de educação profissional de nível médio

5.373 egressos de curso de qualificação

FIOCRUZ EM NÚMEROS 2018



ANÁLISE, CONSULTAS E EXAMES

4.415 análises da qualidade
de produtos e
insumos de saúde

82 mil pacientes atendidos

282.732 exames laboratoriais
de referência

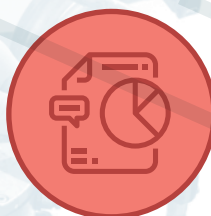


FORÇA DE TRABALHO

12.003 trabalhadores

5.008 servidores

1.712 doutores



ORÇAMENTO PREVISTO PARA 2019

R\$ 4,4 bilhões

The background features a low-angle, upward-looking view of a highly detailed Gothic cathedral facade, likely the Sagrada Família in Barcelona. The image is heavily filtered with a warm, golden-yellow color. Overlaid on this background are several semi-transparent geometric shapes: a large green triangle in the upper left, a yellow triangle in the upper right, and a dark blue horizontal band across the middle. A dark blue hexagon is positioned on the left side of the blue band.

01

ELEMENTOS
ORGANIZACIONAIS E
ANÁLISE DO AMBIENTE

1.1 ELEMENTOS ORGANIZACIONAIS

1.1.1 HISTÓRICO DA FIOCRUZ

A história da Fundação Oswaldo Cruz começou em 25 de maio de 1900, com a criação do Instituto Soroterápico Federal, na Fazenda de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro, sob a direção geral do Barão de Pedro Affonso e a direção técnica do bacteriologista Oswaldo Cruz. Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, a instituição experimentou, desde então, trajetória que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país.

Em 1902, Oswaldo Cruz assume a direção geral do Instituto Soroterápico Federal, após o pedido de exoneração do Barão de Pedro Affonso. O engenheiro Francisco Pereira Passos é nomeado prefeito do Rio de Janeiro, com a incumbência de fazer uma ampla reforma urbana, a fim de modernizar a cidade. No ano seguinte Oswaldo Cruz é nomeado Diretor Geral de Saúde Pública pelo presidente Rodrigues Alves, deflagrando campanhas de saneamento no Rio de Janeiro. Sua missão era realizar a reforma sanitária da capital, combatendo principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Tal fato foi decisivo para que Manguinhos, a exemplo do Instituto Pasteur de Paris, se tornasse referência em saúde pública.

Pelas mãos de Oswaldo Cruz, o Instituto foi responsável pela reforma sanitária que erradicou a epidemia de peste bubônica e a febre amarela da cidade. E logo ultrapassou os limites do Rio de Janeiro, com expedições científicas que desbravaram o interior do país. O Instituto também foi peça chave para a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1920.

Durante todo o século 20, a instituição vivenciou as muitas transformações políticas do Brasil. Perdeu autonomia com a Revolução de 1930 e foi foco de muitos debates nas décadas de 1950 e 1960. Em 1970, durante o regime militar, o Instituto Oswaldo Cruz sofreu intervenções em sua estrutura e funcionamento, culminando com o chamado “Massacre



de Manguinhos”, envolvendo a perda de direitos, no âmbito da Ciência e da Política, de dez renomados cientistas. Mas, em 1980, conheceu de novo a democracia, e de certa forma, ampliada.

Destaca-se a liderança do sanitarista Sergio Arouca e a importante participação da Fiocruz na construção do projeto de Reforma Sanitária Brasileira, que apontou para novas estratégias de superação da crise da Previdência e de reorganização do setor saúde, através da criação de um Sistema Único de Saúde (SUS), adotando os princípios da igualdade, hierarquização do sistema e acesso universal, a partir de uma base eficaz de financiamento. Na gestão Arouca, teve programas e estruturas recriados, e realizou seu 1º Congresso Interno, marco da moderna Fiocruz. Nos anos seguintes, foi palco de grandes avanços, como em 1987, quando equipes da Fiocruz isolam, pela primeira vez no Brasil, o vírus HIV, causador da Aids.

Já centenária, a Fiocruz desenha uma história robusta nos primeiros anos do século 21, quando, em 2003, ampliou suas instalações e teve seu estatuto enfim publicado. Esta década foi também de grandes avanços científicos, como o sequenciamento do genoma da vacina BCG, bactéria usada na vacina contra a tuberculose, em conjunto com a Fundação Ataulpho de Paiva. A Fiocruz recebe o Prêmio Mundial de Excelência em Saúde Pública 2006, concedido pela maior e mais importante instituição de Saúde Pública do mundo, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública, e a Ordem do Mérito Científico Institucional 2006, a mais importante honraria concedida anualmente pelo governo federal.

A Fiocruz é importante agente da dinâmica do desenvolvimento brasileiro e central para o enfrentamento dos desafios da saúde pública do país. A expansão regional e a consolidação internacional alcançadas entre os anos 2000 e 2010 são expressões da ampliação do papel estratégico da instituição no Estado. Na segunda década do século 21, a Fiocruz está presente em dez Estados da Federação, conta também com uma unidade descentralizada, a Gerência Regional de Brasília, no Distrito Federal e, além de dar respostas aos problemas de saúde em caráter nacional e internacional, contribui para o desenvolvimento econômico das diferentes regiões em que se encontra.

O caminhar desta Instituição se alimenta de conquistas e de desafios sempre renovados, como as recentes pesquisas e iniciativas da Fundação para o enfrentamento da disseminação dos vírus zika, chikungunya, dengue e do controle do mosquito *Aedes aegypti*. Alinhada com as mudanças sociais, não somente como base para pesquisa, mas também como construção de sua identidade institucional, a Fiocruz aderiu de forma estrita às questões sobre acesso à informação, com ampla implementação das bases da Lei de Acesso à Informação, destacando as iniciativas dirigidas à cidadã e ao cidadão como o **Guia de Serviços Fiocruz** e o **Sistema de Informação ao Cidadão**. A inclusão social e o combate a todas as formas de discriminação em ambiente institucional são marcadas por iniciativas relevantes como o **Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência** e o **Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça**.

Fonte: Adaptado de Portal Fiocruz, 2016. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/historia>>.



Guia de Serviços Fiocruz

<<https://portal.fiocruz.br/servicos>>

Sistema de Informação ao Cidadão

<<https://portal.fiocruz.br/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>>

Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência

<<https://www.portal.fiocruz.br/noticia/comite-fiocruz-pela-acessibilidade-e-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia>>

Comitê Fiocruz Pró-Equidade de Gênero e Raça

<<https://portal.fiocruz.br/pro-equidade>>

1.1.2 MISSÃO E VISÃO

A Fiocruz busca, por meio de sua missão e a visão de futuro, consolidar a sua atuação como instituição estratégica para o Estado no campo da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. Os delegados do VI Congresso Interno da Fiocruz, em maio de 2012 propuseram sua redação, assim como reafirmaram as cláusulas pétreas desta Fundação. Os delegados dos Congressos Internos posteriores referendaram a sua redação, na forma que se segue:

MISSÃO

"Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais".

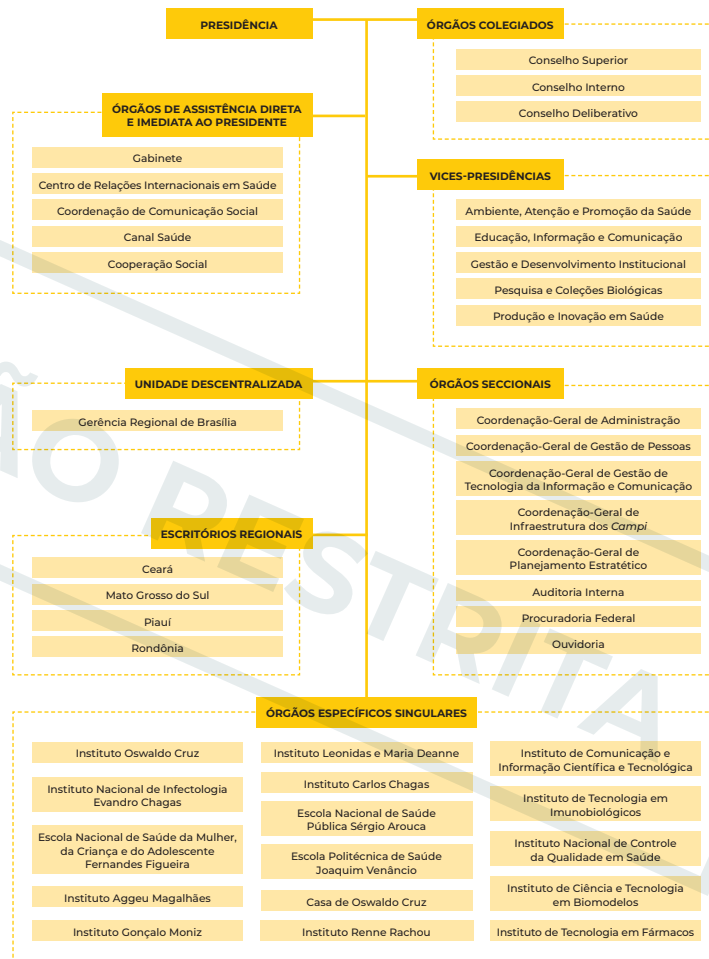
VISÃO

"Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde".

1.1.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para cumprir sua missão a Fiocruz está organizada em uma estrutura organizacional (Figura 1.1) necessária para suportar todos os processos desenvolvidos nesta Instituição. Contudo, estruturas complexas de Ciência e Tecnologia, com ênfase em inovação de processos, produtos e serviços, necessitam de maior flexibilidade em sua organização funcional. Dessa forma, a Fiocruz apresenta, no momento, extensões (de caráter maior ou menor quanto a sua temporalidade) em seu arranjo institucional, com o objetivo de propiciar maior coordenação de ações conjuntas, que envolvem um ou mais órgãos (seccionais e/ou específicos singulares) presentes na estrutura formalmente descrita no Decreto nº 8.932/2016, que dispõe sobre o Estatuto e a estrutura administrativa da Fiocruz. Destacamos, assim, a importância das coordenações transversais (de Ações de Prospecção, de Estratégias de Integração Regional e Nacional, de Implantação dos Institutos Nacionais e de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência), que contribuem para o alcance dos resultados da gestão na Fiocruz.

Figura 1.1 Estrutura Organizacional da Fiocruz



Fonte: Portal Fiocruz, 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/organograma>>.

1.1.4 COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FIOCRUZ

Instância deliberativa, sendo o órgão superior de formulação e condução da política de desenvolvimento institucional que delibera sobre: a política de desenvolvimento institucional, a programação de atividades e a proposta orçamentária anual. Também tem por atribuição acompanhar e avaliar o desempenho dos órgãos específicos singulares e dos programas desenvolvidos pela Fiocruz, em especial quanto ao monitoramento e ao controle dos planos de caráter plurianual e anual, decidir sobre a política de pessoal, bem como sobre a destituição dos seus diretores; e designa a comissão eleitoral para escolha do presidente da instituição.

O Conselho Deliberativo é composto, conforme atualização do texto do estatuto em dezembro de 2016 pelo Decreto nº 8.932/2016, pelo Presidente, Vice-presidentes, Chefe de Gabinete, por um representante do Sindicato de Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (ASFOC-SN), pelos dirigentes máximos dos órgãos específicos singulares, pelos coordenadores-gerais e pelo dirigente da Gerência Regional de Brasília. O Conselho Deliberativo é presidido pelo Presidente da Fiocruz, sendo suas deliberações adotadas pela maioria simples dos votos dos seus membros, exceto os coordenadores-gerais e vice-presidentes. A Presidência organiza a sua pauta de decisões para reuniões que acontecem ordinária ou extraordinariamente em consonância com as demandas institucionais e com o plano estratégico definido no Congresso Interno.

CONSELHO DELIBERATIVO

Formula e conduz a política de desenvolvimento institucional no tocante à programação de atividades e à proposta orçamentária anual; acompanha e avalia o desempenho das unidades; recomenda a implementação de melhorias; decide sobre a política de pessoal, criação e extinção de unidades, bem como sobre a destituição dos seus diretores; e designa a comissão eleitoral para escolha do presidente da instituição.



Nisia Veronica Trindade Lima

PRESIDENTE



Cristiani Vieira Machado

VICE-PRESIDENTE DE
EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO – VPEIC



Marco Antonio Carneiro Menezes

VICE-PRESIDENTE DE AMBIENTE,
ATENÇÃO E PROMOÇÃO DA
SAÚDE – VPAAPS



Marco Aurelio Krieger

VICE-PRESIDENTE DE
PRODUÇÃO E INOVAÇÃO
EM SAÚDE – VPPIS



Mario Santos Moreira

VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL – VPGDI



Rodrigo Correa de Oliveira

VICE-PRESIDENTE DE
PESQUISA E COLEÇÕES
BIOLÓGICAS – VPPCB



Valcler Rangel Fernandes

CHEFE DE GABINETE



Anakeila de Barros Stauffer

DIRETORA DA ESCOLA
POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO – EPSJV



Antônio Eugênio Castro Cardoso de Almeida

DIRETOR DO INSTITUTO
NACIONAL DE CONTROLE DE
QUALIDADE EM SAÚDE – INCQS



**Antonio Carlile
Holanda Lavor**

DIRETOR DA FIOCRUZ CEARÁ



**Bruno Dallagiovanna
Muñiz**

DIRETOR DO INSTITUTO
DIRETOR CHAGAS – ICC



Carla de Freitas Campos

DIRETORA DO INSTITUTO DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM
BIOMODELOS – ICTB



Fabio Bastos Russomano

DIRETOR DO INSTITUTO
NACIONAL DE SAÚDE DA
MULHER, DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE FERNANDES
FIGUEIRA – IFF



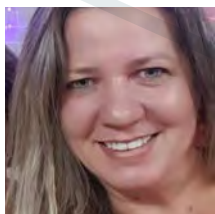
**Hermano Albuquerque
de Castro**

DIRETOR DA ESCOLA NACIONAL
DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO
AROUCO – ENSP



**Jansen Fernandes
de Medeiros**

DIRETOR DA FIOCRUZ
RONDÔNIA



**Jislane de Fátima
Guilhermino**

DIRETORA DA FIOCRUZ MATO
GROSSO DO SUL



Jorge Souza Mendonça

DIRETOR DO INSTITUTO DE
TECNOLOGIA EM FÁRMACOS
DE MANGUINHOS
– FARMANGUINHOS



**José Paulo Gagliardi
Leite**

DIRETOR DO INSTITUTO
OSWALDO CRUZ – IOC



**Maria Fabiana Damasio
Passos Esteves**

GERENTE REGIONAL DE
BRÁSILIA – FIOCRUZ BRÁSILIA



**Marilda de Souza
Gonçalves**

DIRETORA DO INSTITUTO
GONÇALO MONIZ – IGM



Mauricio Zuma Medeiros

DIRETOR DO INSTITUTO DE
TECNOLOGIA EM
IMUNOBIOLOGICOS DE
MANGUINHOS
– BIOMANGUINHOS



**Paulo Roberto Elian
dos Santos**

DIRETOR DA CASA DE
OSWALDO CRUZ – COC



**Regis Bernardo
Brandim Gomes**

DIRETOR DA FIOCRUZ PIAUÍ



**Rodrigo Murtinho
da Martinez Torres**

DIRETOR DO INSTITUTO DE
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM
SAÚDE – ICICT



Sérgio Luiz Bessa Luz

DIRETOR DO INSTITUTO
LEÔNIDAS E MARIA DEANE
– ILMD



**Sinval Pinto
Brandão Filho**

DIRETOR DO INSTITUTO AGGEU
MAGALHÃES – IAM



**Valdilea Gonçalves
Veloso dos Santos**

DIRETORA DO INSTITUTO
NACIONAL DE INFECTOLOGIA
EVANDRO CHAGAS – INI



Zélia Maria Profeta da Luz
DIRETORA DO INSTITUTO RENÉ
RACHOU – IRR



Andrea da Luz Carvalho
COORDENADORA-GERAL DE
GESTÃO DE PESSOAS – COGEPE



Flavia Silva
COORDENADORA-GERAL DE
ADMINISTRAÇÃO – COGEAD



Geraldo Sorte
COORDENADOR-GERAL DE
GESTÃO DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
– COGETIC



**Ricardo de Godoi
Mattos Ferreira**
COORDENADOR-GERAL DE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
– COGEPLAN



Roberto Pierre Chagnon
COORDENADOR-GERAL DE
INFRAESTRUTURA DOS
CAMPI – COGIC



**Paulo Henrique
Scrivano Garrido**
PRESIDENTE DO SINDICATO
DOS SERVIDORES DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA, PRODUÇÃO E
INOVAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
– ASFOC-SN

1.2 ANÁLISE DE AMBIENTE

1.2.1 CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Mesmo contando com uma estrutura organizacional robusta, o ambiente externo deve ser considerado para garantir o cumprimento da missão e da visão institucional.

A última década foi marcada por uma conjuntura mundial de profundas crises de ordem política, econômica, social e ambiental, além do avanço de projetos neoliberais, gerando condições como desemprego e perda de direitos sociais. Fatos políticos recentes como a eleição presidencial nos EUA, o reposicionamento geopolítico da Rússia, a política de ampliação de poderio econômico da China na Europa, África e América do Sul, a escalada do conservadorismo político-ideológico no mundo e a ampliação do nacionalismo europeu, podendo gerar fraturas na União Europeia, têm demonstrado o crescimento da intolerância social e dificultado o avanço de políticas de bem-estar social. Há ainda questões relacionadas às grandes migrações por motivos de conflitos armados, crises ambientais e econômicas, ou mudanças políticas, expansionismo e crise no Oriente Médio. Outro fator criticamente importante foi o deslocamento do uso de mão de obra de fabricação dos países "produtores" para países com mão de obra barata, como Índia, China, Malásia, Filipinas etc., provocando importantes migrações de capital, tecnologia e importância geopolítica.

Em particular, os países emergentes e subdesenvolvidos têm sofrido com os efeitos dessas crises oriundas dos países centrais. Os países não-desenvolvidos enfrentam trajetórias de crise econômica devido a questões como o seu endividamento, os elevados custos de empréstimo e os baixos preços de algumas commodities, a guerra comercial entre EUA e China, a elevação dos juros americanos e a valorização do petróleo, o que torna suas economias, em geral, mais vulneráveis aos aumentos de juros, à apreciação do dólar e ao aumento da aversão ao risco. Com isso, aumentam as diferenças entre os países centrais e os periféricos.

Outro aspecto do contexto internacional diz respeito ao controle global sobre a informação em geral, à informação científica e tecnológica e à cultura por pouquíssimas corporações, que já conformam quase um governo planetário (IBM, Microsoft, Google, Facebook por exemplo). Neste cenário, as editoras científicas comerciais se tornaram uma das indústrias mais lucrativas a nível mundial, com receitas globais de mais de £19 bilhões. Há uma concentração exponencial do capital, com prevalência do capital financeiro, conglomerando-se e fundindo-se com os mesmos grupos que se apoderaram da informação global. A capacidade de processamento de dados, da inovação e do desenvolvimento científico se encontra cada vez mais concentrada em poucos países.

Apesar desse cenário, há movimentos internacionais por padrões sustentáveis de desenvolvimento. Desde 2016, cerca de 200 países da Organização das Nações Unidas (ONU) são estimulados a seguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Até 2030, a ONU pretende, a partir das três dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, social e ambiental) estimular principalmente ações para erradicar a pobreza extrema. A Agenda 2030 representa o consenso de 193 países e mostra evolução em seus objetivos, principalmente quanto à valorização da inclusão social. Os 17 ODS refletem temas centrais como a qualidade de vida das pessoas e o futuro do nosso planeta. Respeitando seu caráter universal, caberá aos países ajustarem essas diretrizes e seus mecanismos de implementação aos respectivos contextos nacionais. Embora a Comissão Nacional para os ODS tenha sido criada em 2016, publicado seu plano de ação em 2018, resta ainda indefinição sobre sua atuação no cenário nacional. Cabe destacar o importante papel que cumprem na Agenda 2030 questões muito afeitas a áreas de atuação da Fiocruz, como a educação em ciências, a educação ambiental, a informação e comunicação e o patrimônio cultural como dimensão do desenvolvimento sustentável.

O Brasil, desde 2017, encontra-se imerso em profunda crise sócio-política e econômica, com projeção pessimista para o PIB (cerca de 2%), com tendência à redução. O consumo tende a cair em função do elevado desemprego, hoje em torno de 12% e com pico em 2018, do

endividamento das famílias, da reforma fiscal, que limita os gastos do governo, e das dívidas das empresas. Além disso, o Brasil vivencia momento de instabilidade política com descrédito nos mecanismos de sustentação da democracia. Analistas afirmam que se trata de uma recessão profunda com perspectiva de duração longa, similar à dos anos 1980.

Após um breve período de avanço das políticas sociais e de redução das desigualdades, observa-se o retorno de um projeto ideológico com supressão de direitos dos trabalhadores e pautado pelos interesses do mercado. As mudanças promovidas na legislação trabalhista e as propostas para a previdência, além da retração de investimentos em políticas sociais, geram um quadro desfavorável aos trabalhadores e aos mais pobres.

O setor de Ciência, Tecnologia e Inovação tem vivido uma de suas piores crises, com uma redução da ordem de 44% em 2017 no orçamento do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Com isso, o valor destinado à área foi o menor em 12 anos. Para 2018, o corte deve chegar a 19%, que gera risco de colapso imediato e irreversível do sistema. A pesquisa em saúde no Brasil é considerada como uma das mais relevantes entre os setores de transformação. A agenda de pesquisa em saúde vem ganhando complexidade em função de fatores como



novos padrões de morbidade, aumento de demandas ao sistema de saúde e da exigência de desenvolvimento sustentável. Os cortes realizados já estão interrompendo pesquisas, acelerando saída de pesquisadores do país, fechando laboratórios e interrompendo carreiras científicas de jovens, e, por conseguinte, levando o país a um rumo equivocado, obstruindo uma importante porta de saída para a crise.

Em épocas de crise, governos de países com grande ímpeto desenvolvimentista aumentam seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento, bem como buscam alternativas de gestão e avaliação que conformam um novo ecossistema na ciência e tecnologia que contribua para o desenvolvimento científico e sustentável das nações. Essa perspectiva está fortemente expressa no movimento da Ciência Aberta, que pressupõe a abertura de todo o ciclo de produção do conhecimento, especialmente a abertura de dados científicos gerados por pesquisa com financiamento público, e que vem pautando as principais políticas de agências de financiamento a nível mundial, como National Institutes of Health, Fundação Bill e Melinda Gates, Wellcome Trust e Horizon 2020. A União Europeia chegou a um acordo pelo qual pretende destinar 3% do PIB a pesquisa e desenvolvimento (P&D) até 2020. Nos EUA, até 2017, se aplicava em torno de 2,7% do PIB em P&D. A China está com crescimento desacelerado, mas ao mesmo tempo está investindo mais em pesquisa, com um incremento de 26% anunciado pelo primeiro-ministro para 2017.

No campo da saúde, a retração dos investimentos em CT&I no Brasil pode comprometer o futuro do país. Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) indicam que há uma tendência mundial de ampliação dos investimentos e aplicações nos campos da nanotecnologia e da biotecnologia até 2035. O prognóstico é que avanços científico-tecnológicos biotecnológicos caminhem no sentido da medicina personalizada e drogas customizadas para neoplasias e outras doenças degenerativas, o que poderá permitir aprimoramento da medicina preventiva. Também há significativo avanço nos campos da nanotecnologia e da automação, com a ampliação do desenvolvimento de dispositivos computacionais para monitoramento humano, liberação controlada de fármacos e próteses robóticas.

A crise da saúde vem ganhando contornos inimagináveis. O SUS, nos quase 30 anos de implementação, proporcionou muitos avanços na redução das desigualdades de acesso, com fortes impactos nos indicadores de saúde no país. O SUS apresenta desde o início problemas crônicos, como o subfinanciamento, a sublocação e falta de capacitação da força de trabalho, a predatória relação público/privado tanto para a gestão pública como para a implementação do caráter universalista da saúde, o modelo de atenção centrado na doença e no hospital, entre outros. Mais recentemente, vem se intensificando no setor assistencial a formação de fortes grupos econômicos voltados à exploração financeira da saúde. A aprovação da Emenda Constitucional 95, que limita a ampliação de gastos públicos nos próximos 20 anos, representa um golpe mortal nas políticas de proteção social e, em especial, nas políticas de saúde.

Está em crise a noção conquistada com a Constituinte de 1988 de saúde como um direito universal. O processo de mercantilização da saúde, com permissão dada à entrada de capital estrangeiro a qualquer ação ou serviço de saúde e com a proposição de comercialização de planos de saúde populares, com cobertura menor de serviços, ameaça os princípios do SUS.

A Política de Atenção Básica passa por importantes inflexões, sem um amplo debate com todos os segmentos responsáveis pela condução do sistema de saúde, com fortes resistências do Conselho Nacional de Saúde. A saúde mental, a saúde das populações do campo e floresta e águas e a atenção à saúde em favelas são algumas das áreas que podem sofrer retrocessos importantes na situação atual, sem contar com programas já descontinuados, como é exemplo o Farmácia Popular do Brasil.

Cabe ressaltar que esta situação de desmonte do sistema de saúde universal se dá em um ambiente de complexidade do quadro demográfico e epidemiológico brasileiro, onde se observa a sobreposição de padrões. Convivem, lado a lado, doenças transmissíveis há muito existentes; doenças emergentes e re-emergentes, com os acidentes de trânsito, homicídios, neoplasias, doenças do aparelho circulatório, diabetes e suas complicações; além de doenças neurodegenerativas e

obesidade. A tríplice epidemia de arbovírus e a situação da dengue no país são alguns dos exemplos que revelam as dificuldades de o sistema de saúde dar respostas aos problemas vividos pela população brasileira. Além disso, a tendência de inversão da pirâmide etária indica no médio prazo um impacto significativo no modelo de atenção à saúde e no financiamento do sistema. Também a questão urbana é central para a saúde, em função das rápidas e desordenadas urbanizações, que geram aglomeração e falta de estrutura básica como saneamento e, conseqüentemente, condições favorecedoras do desenvolvimento de problemas de saúde pública, como a dengue e a violência.

O Complexo Econômico e Industrial da Saúde, além de seu papel na garantia de acesso a insumos para a população é sustentabilidade do SUS, tem relevância na agenda de desenvolvimento nacional. No Brasil, ao longo dos últimos anos, muito se tem feito pela pesquisa e o desenvolvimento nacionais, com ações como o uso do poder de compra do Estado, as PDPs, os Profarmas do BNDES, a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) 2016-2019 e o novo marco legal de Ciência e Tecnologia (Lei 13.243/2016). Retrocessos neste campo, portanto, colocam em risco não apenas a capacidade de o Estado garantir o acesso da população, mas também representam a impossibilidade de o Brasil se desenvolver tecnologicamente e fazer frente aos conglomerados internacionais, perpetuando assim a relação de dependência.

Na esfera do governo federal observamos retrocessos em políticas no campo ambiental e econômico. São muitos os exemplos de recuo na defesa da soberania nacional: na exploração das riquezas minerais e petróleo, na exploração sustentável em biomas como da Amazônia, na proteção da saúde dos trabalhadores, bem como, na restrição no uso de agrotóxicos pelo agronegócio, na proteção aos povos indígenas, além da participação do setor público na área de água e saneamento, com forte ameaça de privatização. Todos estes recuos produzem fortes impactos sobre a economia nacional e na qualidade de vida das populações.

Para reverter toda esta situação, o Estado precisa ser recolocado no centro da discussão do desenvolvimento nacional. É imprescindível ao Estado brasileiro realizar indução de política públicas para atender à complexidade do desenvolvimento nacional, considerando os

seguintes eixos: 1) inserção internacional soberana; 2) macroeconomia visando o pleno emprego; 3) infraestrutura econômica, social e urbana; 4) estrutura tecnoprodutiva avançada e regionalmente articulada; 5) sustentabilidade ambiental; 6) proteção social, garantia de direitos e geração de oportunidades; 7) fortalecimento do Estado, das instituições e da democracia.

1.2.2 CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Fiocruz viveu, na última década, significativo crescimento e fortalecimento como instituição de Estado e estratégica para a saúde, com ampliação da produtividade em pesquisa, da pós-graduação, a inserção dos institutos tecnológicos em políticas centrais de desenvolvimento nacional, o fortalecimento da área de informação e comunicação, a criação dos institutos nacionais, entre outros. Tal crescimento é observado também nas mudanças de condições orçamentária, de infraestrutura e de pessoal. A Fiocruz ampliou seu quadro de servidores em mais de 3.000 pessoas desde 2006.

O fortalecimento do caráter nacional da Fiocruz foi um elemento distintivo dos anos recentes, tanto pela ampliação da presença da Fiocruz em outras regiões, como são os casos do Paraná, Rondônia, Mato Grosso do Sul, Ceará e Piauí, quanto do fortalecimento da articulação entre as diferentes unidades, em especial mediante o Fórum das Unidades Regionais. Um dos principais efeitos dessa iniciativa Fiocruz, já em curso há mais de dez anos, é o seu potencial diferenciado como centro de formação para a saúde, com egressos da Fiocruz, destacando-se nacional e internacionalmente. O caráter formativo para o SUS assumido pela Fiocruz como desafio consolida a apropriação do conhecimento gerado na instituição para a formulação e implementação de políticas públicas.

Entre as resultantes não apenas do seu crescimento, mas do seu fortalecimento, observou-se a ampliação da participação em importantes políticas governamentais, como o Programa Nacional de Imunização, o Programa Nacional de HIV/AIDS, o Programa Farmácia Popular, a Rede Cegonha, a Universidade Aberta do SUS, a estratégia

de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), entre outras, e da capacidade de resposta a problemas de saúde pública que tiveram repercussão no período, como foram os casos, por exemplo, da tríplice epidemia de arbovírus (dengue, chikungunya e zika), da febre amarela e do ebola.

A atuação da Fiocruz no enfrentamento da emergência sanitária representou um importante aprendizado, pois evidenciou o potencial da instituição a partir da ação integrada dos seus diferentes campos de atuação. Foram diversas as respostas, incluindo o estudo epidemiológico que constatou a associação dos casos de microcefalia com a infecção pelo vírus zika, o isolamento e sequenciamento do vírus, evidenciando sua presença ativa em saliva, líquido amniótico e em cérebro de feto microcefálico, o desenvolvimento e disponibilização do kit para diagnóstico simultâneo de zika, dengue e chikungunya, a realização de programas de educação continuada para formação de profissionais de saúde para manejo clínico de zika e chikungunya, com aproximadamente 100 mil inscritos, a coordenação de estudo em conjunto com NIH/USA sobre a história natural da microcefalia congênita causada pelo vírus zika, o desenvolvimento de tecnologias de controle vetorial, como o projeto Wolbachia e as unidades dispersoras de inseticidas, entre outras iniciativas, além da destacada atuação na atenção à saúde, em especial nos Institutos Nacionais de Infectologia e da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente.

A epidemia de febre amarela foi outro exemplo da importância da Fiocruz e da relevância da capacidade de produção pública de insumos para a saúde. Pode-se afirmar que o enfrentamento da epidemia, em âmbito mundial, teria sido muito mais difícil sem a participação da Fiocruz, novamente se destacando o desenvolvimento de estratégias em diversos campos como a vigilância, a produção de insumos, a formação de recursos humanos, a pesquisa e a informação e comunicação em saúde.

Em função de sua atuação, a Fiocruz mantém elevada reputação e reconhecimento, atestados tanto pela Pesquisa de Reputação feita em 2015, que revela que a Fiocruz está entre as instituições de maior reputação no Brasil, quanto pela Pesquisa de Representação Social da

Ciência promovida pela SBPC, que mostra que a Fiocruz é a instituição de pesquisa mais lembrada pelos brasileiros.

Como decorrência da ampliação da atuação da Fiocruz em âmbito nacional e internacional, cresceu consideravelmente a rede de relações institucionais ao mesmo tempo em que houve ampliação da sua visibilidade. A presença da Fiocruz em dez estados brasileiros é importante pela contribuição ao desenvolvimento local e nacional a partir de suas ações no campo científico e tecnológico. Além disso, a rede de relações constituída com amplo espectro de setores da sociedade e do Estado é um elemento central na atual conjuntura externa e deve ser trabalhada como estratégica para a preservação da instituição.

Diversos acordos com governos estaduais, como Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rondônia, São Paulo, Piauí, têm marcado a relevância da inserção da Fiocruz no território nacional. Em particular, inovações no modelo de parcerias, como é o caso do acordo trilateral Fiocruz/USP/ Instituto Pasteur têm trazido novas oportunidades e afirmado a importância da Fiocruz no desenvolvimento de estratégias científicas e tecnológicas que articulam simultaneamente o global e o local.

O mesmo é válido no campo internacional. Nos últimos anos a Fiocruz intensificou sua atuação no plano internacional, não apenas pelas intensas redes de colaboração científica, mas principalmente, pela sua inserção protagonista em diversas redes de cooperação estruturante, em particular com países da América Latina e da África.

Os efeitos da crise global já se fazem sentir na instituição, incluindo significativas restrições orçamentárias, redução do quadro de pessoal em função de aposentadorias sem renovação adequada e retração de investimentos fundamentais para o futuro. Diante deste cenário, são objetivos, assegurar a condição de instituição de Estado, com autonomia e estabilidade, e voltar-se para seus processos e buscar maior eficiência e controle de riscos em suas ações e estratégias, com vistas a garantir sustentabilidade e segurança no desenvolvimento de sua missão.

No plano interno, a Fiocruz possui uma distinção importante e tem reafirmado continuamente o seu papel estratégico de instituição nacional, seja no desenvolvimento e absorção de novas tecnologias, seja na oferta de produtos e serviços em saúde, com uma configuração

única que permite abordar questões de saúde pública de forma interdisciplinar. Atualmente, a Fiocruz é a maior instituição pública na oferta de produtos estratégicos para o SUS, com incorporação de tecnologia e inovação, e uma das cinco maiores do país. É a maior instituição não universitária de formação de recursos humanos especializados em saúde. Possui a maior participação nas parcerias para o desenvolvimento produtivo, sendo a única que possui parceria para co-desenvolvimento, contemplando a transferência de tecnologias estratégicas que constituem inovação em âmbito nacional e que reduzem a vulnerabilidade do SUS. O seu papel inovador da área de serviços e da organização das ações em saúde também faz parte da estratégia institucional de inovação para transformar o conhecimento em benefícios sociais, envolvendo as unidades que lidam com a promoção, a vigilância, a prevenção, a atenção e a pesquisa em saúde. Coordenar os vários elementos presentes na cadeia de inovação da Fiocruz, com foco na ampliação da capacidade de inovação é um dos maiores desafios institucionais. Cabe ressaltar também a expressiva qualificação do seu quadro de pessoal, com mais de 1.700 doutores, mestres e centenas de profissionais especializados em suas diversas áreas, e que dão à Fiocruz capacidade singular de desenvolver suas atividades com qualidade diferenciada.



Em relação a setores específicos da gestão da Fiocruz, destacam-se as profundas alterações na área de Tecnologia de Informação e Comunicação, parcialmente induzidas pelas mudanças nacionais e internacionais relativas ao tema. A implantação de um novo modelo de Governança de TIC, aderente às recomendações do SETIC/MP, que vem orientando as demais ações e iniciativas da área de gestão de TI na Fiocruz como a gestão da segurança da informação, aplicação dos recursos de TIC para o atendimento às necessidades das áreas finalísticas, adoção de práticas eficientes de aquisição e fornecimento de bens e serviços bem como a utilização de recursos de *Business Intelligence* – BI para o fornecimento de informações para o apoio à tomada de decisão. Esses avanços, infelizmente ainda convivem com desafios a serem enfrentados, como a falta de profissionais em áreas específicas como gerência de projetos e fiscalização de contratos, desarticulação das iniciativas para o desenvolvimento de soluções em TIC e baixo nível de integração e interoperabilidade dos sistemas de informação.

Um dos pontos centrais para o desenvolvimento institucional está relacionado à capacidade de superação da fragmentação, muitas vezes com duplicação de atividades, pulverização de recursos e ineficiências. Políticas e estratégias recentes têm sido adotadas com o intuito de mitigar os problemas decorrentes desta fragmentação. Exemplos são o fortalecimento de pactos institucionais em torno de políticas, como é o caso da política de comunicação; a adoção de programas indutores que valorizam o trabalho em rede, como o Programa INOVA; a criação de novos espaços de compartilhamento e a adoção de medidas administrativas para ampliar a escala e o escopo, como é o exemplo das compras compartilhadas. Essas iniciativas convivem, entretanto, com dificuldades na implementação de política de integridade e gestão de riscos, na gestão, bem como nas áreas finalísticas e, fragilidades nos processos de monitoramento dos processos e avaliação dos resultados institucionais, incluindo-se aí a baixa capacidade de comunicar os reais impactos para a sociedade. No entanto, embora relevantes, tais medidas ainda não conseguiram superar as dificuldades de um modelo de governança fortemente descentralizado e com elevada fragmentação.

Atualização do Relatório Final do VIII Congresso Interno, junho de 2018
(Disponível em: <<https://congressointerno.fiocruz.br>>)

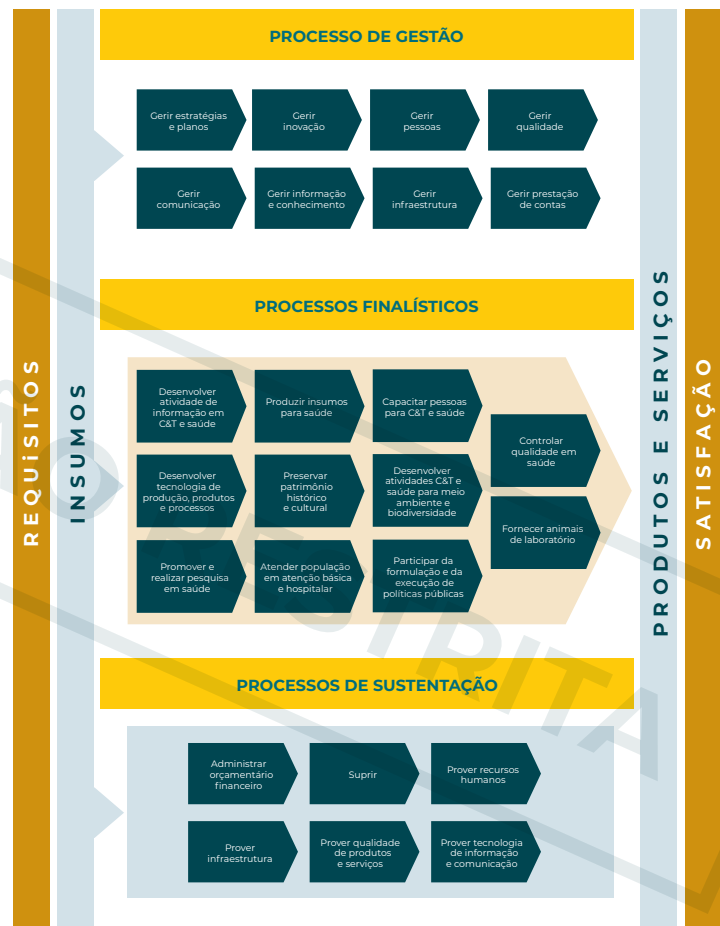
1.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO E MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

O investimento na melhoria da gestão dos processos institucionais, finalísticos e de gestão caracterizam as últimas gestões da Fiocruz. São destacados os avanços na identificação, mapeamento e gestão de seus macroprocessos. A figura apresentada a seguir mostra a proposta de cadeia de valor/mapa de processos desenvolvida colaborativamente pelas áreas de gestão da Fiocruz, sob a orientação institucional da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, e articulada pela Coordenação da Qualidade da Fiocruz (CQuali), e seus respectivos processos.

Os processos finalísticos são aqueles que possuem o potencial de entrega direta ao cidadão-usuário, refletem a missão institucional e se caracterizam por serem processos interfuncionais e estarem definidos desde a entrada do insumo até a entrega do produto final ao cidadão, dentro dos requisitos estabelecidos para atender às necessidades e expectativas.

Para compor este relatório de gestão, utilizou-se o agrupamento dos processos finalísticos em áreas de atuação afins, favorecendo as análises dos resultados. Essa organização dos processos finalísticos é a base para a programação orçamentária anual da Fiocruz, bem como as análises e avaliações decorrentes. As áreas de atuação representam o conjunto das atividades de relevância estratégica e/ou de importância para o alcance da missão institucional, que agregam valor aos processos e projetos, e apresentam estreita relação com as ações orçamentárias e com as iniciativas do PPA 2016-2019 do Governo Federal. O detalhamento das áreas de atuação, sua descrição e relação com as ações orçamentárias pode ser visto no Quadro 1.1.

Figura 1.2 Mapa de processos da Fiocruz



Fonte: CQUALI, Fiocruz, 2019.

Quadro 1.1 Áreas de Atuação da Fiocruz

Área de Atuação: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM SAÚDE / MANUTENÇÃO DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS DA SAÚDE		
Macroprocesso	Produtos e Serviços	Ação Orçamentária
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Pesquisa biomédica, pesquisa clínica, pesquisa em saúde coletiva (epidemiologia, políticas, planejamento e gestão, ciências sociais e humanas), desenvolvimento tecnológico de insumos para a saúde, desenvolvimento de tecnologias sociais e de gestão na área da saúde.	8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	O conjunto das coleções biológicas da Fiocruz é composto por 19 coleções microbiológicas, 12 coleções zoológicas, 3 coleções histopatológicas, reunidas no Museu da Patologia, e uma coleção botânica. As coleções biológicas da Fiocruz oferecem produtos e serviços qualificados para aplicações em pesquisa e desenvolvimento que incluem, dentre outros, a produção de insumos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.	8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Área de Atuação: INSUMOS ESTRATÉGICOS E INOVAÇÃO / ANÁLISE DA QUALIDADE DE PRODUTOS E INSUMOS PARA A SAÚDE		
Macroprocesso	Produtos e Serviços	Ação Orçamentária
Produção de Insumos para a Saúde	Produção de vacinas: DTP e Haemophilus influenzae tipo B (tetravalente), febre amarela, meningite A e C, poliomielite e tríplice viral. Produção de kits de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças como: doença de Chagas, leishmanioses, leptospirose, AIDS e agravos causados por helmintos. Produção do kit NAT HIV/HCV, para controle de qualidade de sangue doado. Produção de biofármacos utilizados no tratamento de hepatites crônicas e anemias graves (Alfa interferona 2b e Alfa poietina), integrantes do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde. Produção de medicamentos de base sintética: antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, antiulcerantes, analgésicos, medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose, antirretrovirais, medicamentos para o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, e para os programas de diabetes e hipertensão.	20YE – Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças do Programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS). 2522 – Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos. 6516 – Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde	Controle da qualidade de produtos para consumo humano, compreendendo alimentos, medicamentos, sangue e hemoderivados, imunobiológicos, cosméticos, domissanitários, reativos para diagnóstico e artigos de saúde em geral; promoção de ações regulatórias, estabelecimento de normas e metodologias de controle da qualidade para a rede de laboratórios do SUS; assessoria técnica, e capacitação de profissionais da rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde	6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde

continua >

>> continuação

Área de Atuação: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE / INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE / PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SAÚDE

Macroprocesso	Produtos e Serviços	Ação Orçamentária
Educação e Formação em Saúde	A Fiocruz possui 36 programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> recomendados pela Capes. Na esfera da pós-graduação <i>lato sensu</i> , são ofertados cerca de 40 cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, distribuídos por três grandes áreas de prática: Política, Gestão e Atenção Básica, Vigilância em Saúde, e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. No campo da educação profissional em saúde, a Fiocruz oferece cursos técnicos na área de saúde, integrados ao ensino médio e também cursos técnicos subsequentes ao ensino médio. Também oferece cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA)	20VD – Educação e Formação em Saúde
Informação, Comunicação e Divulgação Científica em Saúde	Serviços diversos como: portais da Fiocruz na internet, Rede de Bibliotecas da Fiocruz, Bibliotecas Virtuais de Saúde, edição de periódicos científicos nas áreas de saúde pública e ciências biomédicas, edição e distribuição de periódicos voltados para a informação, educação e comunicação em saúde. As exposições do Museu da Vida têm por objetivo divulgar junto ao grande público, de forma interativa, temas relativos a conceitos e à história da ciência, da biologia e da saúde pública, incluindo mostras itinerantes, que percorrem diversas capitais e cidades do interior do país. A VideoSaúde Distribuidora tem um acervo de mais de quatro mil títulos nas áreas de ensino e pesquisa em saúde e conta milhares de usuários cadastrados, entre organismos e instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), entidades privadas, escolas, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais. A Editora Fiocruz contabiliza cerca de 300 títulos em seu catálogo. O Canal Saúde está no ar diariamente, das 8 às 23 horas, com produções próprias e em parceria com produtores independentes e outras instituições.	6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia 20Q4 – Operação do Canal Saúde
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	O acervo arquivístico da Fiocruz reúne fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico. O acervo bibliográfico é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e conta com cerca de 34 mil itens. O patrimônio urbanístico-arquitetônico inclui o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e as edificações históricas do <i>Campus</i> Fiocruz Mata Atlântica no Rio de Janeiro, além do Palácio Itaboraity, em Petrópolis-RJ. O acervo museológico é composto por cerca de duas mil peças catalogadas, abrigado em prédio construído especificamente para este fim.	20Q7 – Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural da Ciência e da Saúde

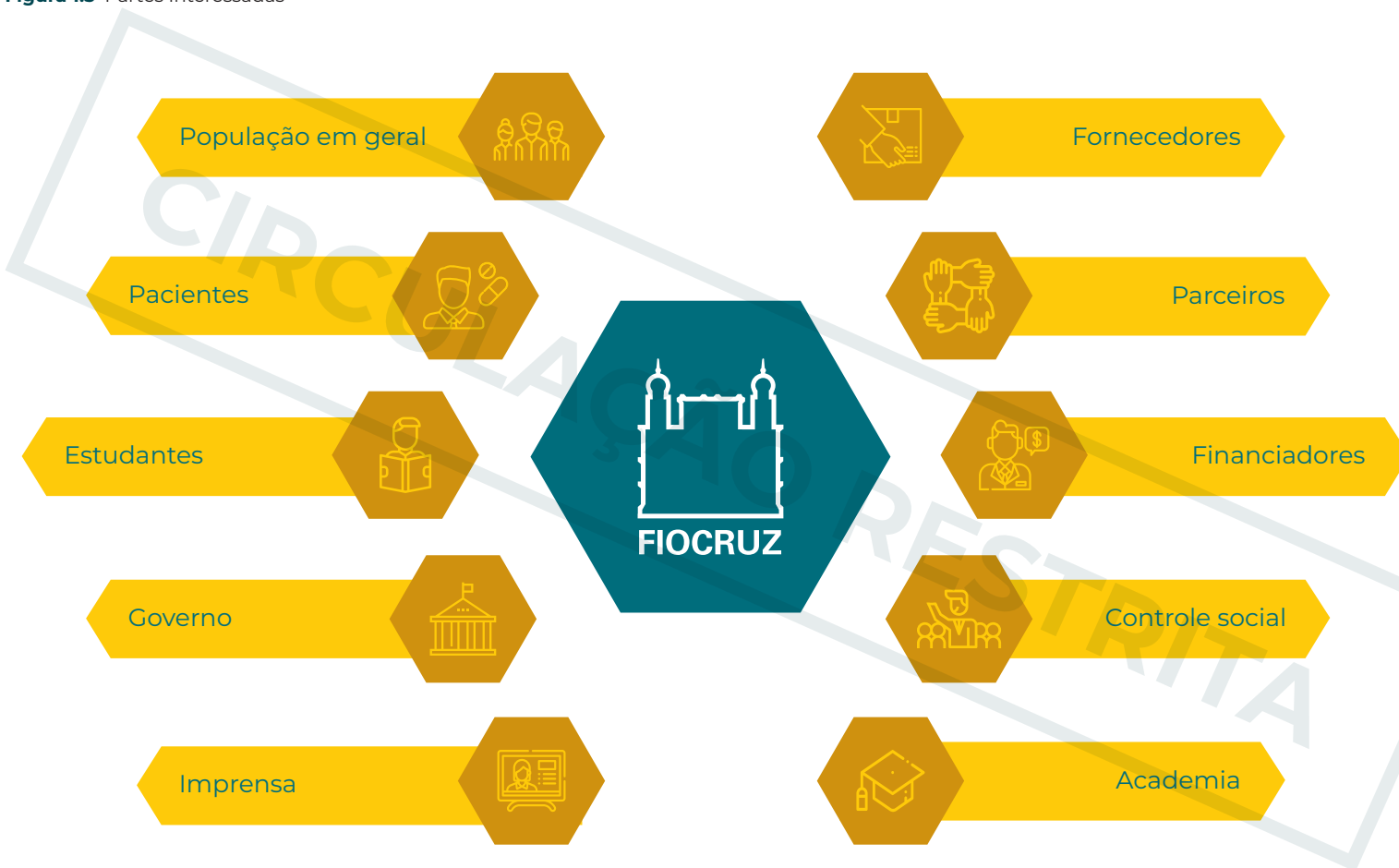
continua >

>> continuação

Área de Atuação: ATENÇÃO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE / SERVIÇOS LABORATORIAIS DE REFERÊNCIA EM SAÚDE

Macroprocesso	Produtos e Serviços	Ação Orçamentária
Atenção de Referência em Saúde	Serviço de alta complexidade em ginecologia, incluindo tratamento clínico e cirúrgico de doenças ginecológicas, e diagnóstico precoce das formas de câncer mais comuns no gênero feminino. Serviço de referência para atenção à gravidez de risco fetal durante todo o ciclo da gestação ao parto e assistência à criança, no pós-parto e etapas subsequentes. Serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente em diversas especialidades: alergia e imunologia, hepatologia, cirurgia pediátrica, clínica médica, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, genética, ginecologia, neurologia, nutrição, pediatria e terapia ocupacional. Serviços de assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, tuberculose, doenças febris agudas (dengue, malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos. Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais e serviço de orientação a viajantes. Atenção especializada à saúde do trabalhador nas seguintes especialidades: audiologia, dermatologia ocupacional, fisioterapia pulmonar, neurotoxicologia, pneumologia ocupacional, saúde mental, toxicologia. Serviços ambulatoriais de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro, em diversas especialidades.	8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde	Serviços laboratoriais de referência em: leishmaniose tegumentar, esquistossomose, malária, dengue, doença de Chagas, filariose, hepatites virais, hantavírus, riquetsioses, Aids, carbúnculo, diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas, enteroinfecções bacterianas, febre amarela, gripe, hanseníase, hidatidose, leptospirose, micoses sistêmicas e peste.	8327 – Serviços Laboratoriais de Referência

Figura 1.3 Partes Interessadas



Fonte: Fiocruz, 2019.



02

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1 GOVERNANÇA DA FIOCRUZ

Em seus 118 anos, a Fiocruz aprimorou seu modelo de governança, baseado fortemente no valor da democracia participativa, com espaços democráticos para a construção de suas diretrizes institucionais, sua visão de futuro e sua estrutura organizacional. Este modelo destaca-se no âmbito da administração pública brasileira por suas práticas participativas e democráticas estarem incorporadas aos processos de tomada de decisões corporativas e na escolha dos dirigentes, resultando em deliberações colegiadas em todos os níveis organizacionais.

Os colegiados institucionais, Conselho Superior, Congresso Interno, Coletivo de Gestores e Conselho Deliberativo, formulam e deliberam sobre as políticas institucionais. As pessoas são o centro dessas estruturas, pois representam, direta ou indiretamente, todo o coletivo da Fundação Oswaldo Cruz. Enquanto o Congresso Interno e o Coletivo de Gestores são responsáveis pela formulação e implantação da estratégia institucional, o Conselho Superior tem por atribuição inserir na Fiocruz, o olhar da sociedade e, dessa forma, junto com o Conselho Deliberativo, assessorar à Presidência na condução da instituição.

As Câmaras Técnicas e demais fóruns técnicos têm a atribuição de produzir informação técnica de elevada qualidade, que permita a tomada de decisão com base em evidências. As Câmaras Técnicas se organizam de acordo com os processos finalísticos e são representadas por todas as unidades que compõem a Fiocruz.

Completam o modelo de governança, as instâncias de integridade, na Fiocruz, representados pela Procuradoria Federal, Auditoria Interna, Ouvidoria, e a Corregedoria, esta última em fase de implementação. A coordenação das ações dos processos de sustentação é feita no âmbito da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, por meio da Diretoria Executiva, composta pelos coordenadores-gerais de Administração, de Gestão de Pessoas, da Gestão de Infraestrutura dos *Campi*, Gestão de Tecnologia da Informação e de Planejamento Estratégico.

O sistema de governança democrática da Fundação é um modelo único de gestão pública, buscando ser efetivo em termos de resultados institucionais e critérios técnicos para escolha de dirigentes, eficaz na busca de soluções eficientes para as demandas de saúde da população.



Quadro 2.1 Governança da Fiocruz, 2018

Estrutura de Governança	Competências	Composição	Cargo	Período de Atuação
Conselho Superior	Apreciar as proposições de desenvolvimento institucional, planos anuais e de médio prazo; recomendar a adoção de providências para o alcance dos objetivos das atividades técnicas e científicas da Fiocruz; acompanhar a execução dos planos e das ações estratégicas institucionais; e propor o afastamento do Presidente da Fiocruz nas hipóteses de: não cumprimento das diretrizes político-institucionais emanadas do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo; insuficiência de desempenho; ou falta grave em face do Estatuto da Fiocruz ou do Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994.	Órgão de controle social composto por representantes da sociedade civil, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do SUS, da área de Ciência e Tecnologia e de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho	Conselheiro	Quadrênio
Congresso Interno	Deliberar sobre assuntos estratégicos referentes ao macroprojeto institucional da Fiocruz, sobre regimento interno e propostas de alteração do Estatuto da Fiocruz; e apreciar matérias que sejam de importância estratégica para os rumos da Fiocruz	Órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz, composto por delegados eleitos e delegados natos de cada Unidade da instituição, definidos conforme Regimento do Congresso Interno	Delegados	Quadrênio
Conselho Deliberativo	Deliberar sobre a política de desenvolvimento institucional da Fiocruz; a programação de atividades e a proposta orçamentária anual definidas em consonância com o plano estratégico da Instituição; a política de pessoal, e a destituição de. Aprovar normas de funcionamento e organização que constam do regimento das unidades da Fiocruz. Acompanhar e avaliar o desempenho dos órgãos específicos singulares e dos programas desenvolvidos pela Fiocruz. Recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas à estruturação e ao funcionamento da Fiocruz. Pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes quando envolver questões de natureza estratégica. Convocar novo processo para indicação do Presidente, quando for o caso.	Órgão colegiado presidido pelo Presidente da Fiocruz e composto por: Vice-Presidentes da Fiocruz; Chefe de Gabinete do Presidente da Fiocruz; por um representante do sindicato de servidores; Coordenadores-Gerais: Infraestrutura dos <i>Campi</i> ; Planejamento Estratégico; Administração; Gestão de Pessoas; Gestão de Tecnologia de Informação; por dirigentes máximos dos órgãos específicos singulares; e da unidade descentralizada Gerência Regional de Brasília.	Conselheiros	Quadrênio

continua >

>> continuação

Estrutura de Governança	Competências	Composição	Cargo	Período de Atuação
Coletivo de Gestores	Trabalhar a cultura da gestão a partir da interação entre gestores, gerar análises estratégicas conjunturais (socioeconômicas, políticas, legais, ambientais, científico-tecnológicas) e estruturais, e propor ajustes estratégicos tais como melhorias nos planos estratégicos da instituição; análise e sugestão de alinhamentos entre a gestão estratégica das unidades e a gestão do macroprojeto institucional; e avaliação e proposição de melhorias na implementação dos planos estratégicos.	Coordenado pela Presidência, por meio da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPGDI) e composto pela camada estratégica da gestão da Fiocruz. Os membros são indicados pelos gestores máximos de cada unidade da Fiocruz, que são membros natos.		Bienal

ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é um órgão seccional da Fiocruz, conforme o artigo 2º do Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto nº 8.932/2016. No entanto, de acordo com o Decreto nº 3.591/2000 e a Instrução Normativa CGU/SFC nº 3 de 09/06/2017, a Auditoria Interna se sujeita à orientação normativa e supervisão técnica do Sistema de Controle Interno do Executivo Federal, prestando apoio aos órgãos e às unidades que o integram.

A Portaria da Presidência da Fiocruz nº 859/2014 estabelece as características, competências e atribuições da Auditoria Interna enquanto que a Portaria da Presidência nº 258/2016 aprovou o Manual de Auditoria Interna que tem por finalidade apresentar a organização, estrutura, objetos, abrangência, técnicas e normas fundamentais inerentes ao trabalho de auditoria interna.



Estes três instrumentos estão disponíveis em:

<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/p859-2014_audin.pdf>

<https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_258-2016-pr_-_aprova_manual_da_audin.pdf>

A independência e objetividade da Auditoria Interna estão reguladas pelos normativos já citados: Portarias da Presidência 859/2014 e 258/2016. Os Item 5 da Portaria 859/2014 e Item 2.6 Portaria 258/2016, se baseiam na Instrução Normativa CGU/SFC nº 3 de 09/06/2017, no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, nas Normas Internacionais para a prática profissional de Auditoria Interna e no Código de Ética e nas Normas de Auditoria da Organização Internacional de Entidades Fiscalizadoras Superiores. No caso da independência, os profissionais exercem suas funções de maneira livre, objetiva e com liberdade nas fases de planejamento, execução e elaboração do relatório, de modo a assegurar imparcialidade no trabalho. Está descrito que o profissional da Auditoria Interna não pode participar de atividades relacionadas à gestão da Instituição de modo a não prejudicar sua independência no cumprimento de suas atribuições.

Quanto a objetividade, os trabalhos das equipes de auditoria baseiam-se em fatos, documentos e evidências que permitam convicção da realidade ou veracidade das situações examinadas, permitindo a emissão de opinião com base consistente e materializada.

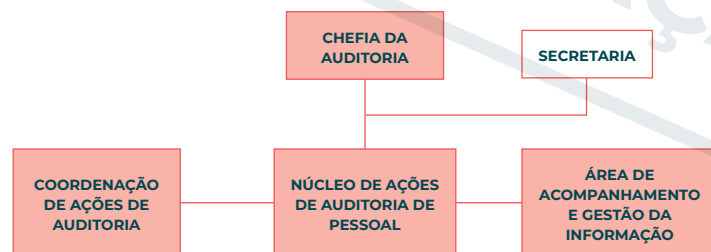
A atuação da Auditoria Interna inclui tanto as unidades ligadas à Presidência da Fiocruz como as unidades descentralizadas, que possuem

autonomia administrativa-financeira, algumas das quais estão localizadas em outros estados da Federação. Na Matriz de risco para elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT, a descentralização é um dos fatores de risco levado em consideração na pontuação das unidades (a partir dos macroprocessos escolhidos) que serão inseridos no PAINT do próximo exercício.

A Auditoria Interna está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz, de acordo com o § 4º do Decreto 3.591/2000. O titular da Auditoria Interna é escolhido por livre nomeação, porém o nome do escolhido é submetido à aprovação da Controladoria Geral da União, conforme preceitua o § 5º do Decreto 3.591/2000.

A Auditoria Interna está estruturada da seguinte forma:

Figura 2.1 Estrutura Audin



Fonte: Audin, 2019.

O conhecimento das recomendações feitas pela Auditoria Interna é certificado pela resposta encaminhada pelos gestores responsáveis pelas unidades auditadas e pela própria Presidência nos quadros resumos contendo a síntese do trabalho de auditoria. Os quadros resumos, após a inserção da análise da equipe responsável pela auditoria, são apresentados à unidade auditada para ciência de seu dirigente principal, a fim de conhecer a opinião da equipe com relação às respostas apresentadas e dar oportunidade de novos esclarecimentos, principalmente quanto aos itens considerados não atendidos. Somente após essa ciência os quadros resumos são encaminhados à Presidência da Fiocruz para ciência e aprovação. O resultado dos trabalhos consta em processos administrativos específicos, nos quais são inseridos os documentos que certificam que a alta gerência e os gestores tomaram conhecimento das recomendações. Após todo esse fluxo os relatórios e os quadros resumos são disponibilizados internamente Fiocruz.

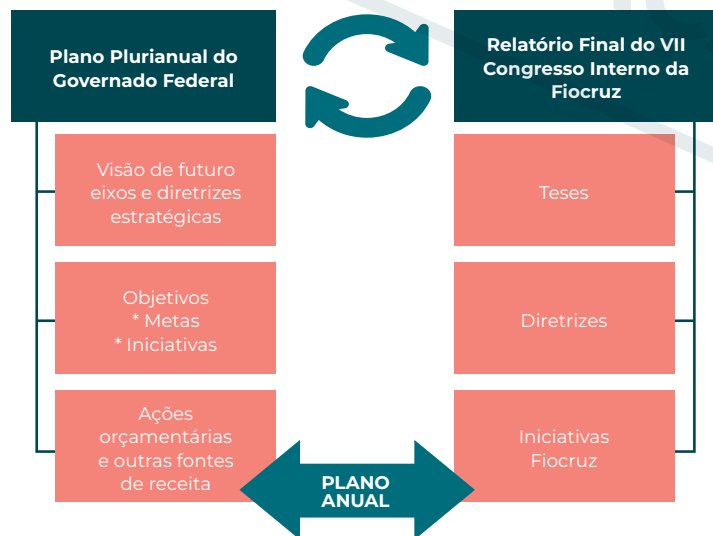
Na estrutura de governança da Fiocruz não existe a instância de um conselho de administração e nem tampouco um comitê de auditoria. Quanto à comunicação à alta gerência, ou seja, à Presidência da instituição, esta é feita através do envio dos quadros resumos das auditorias realizadas, onde se indica a situação/conclusão da equipe para cada item do Relatório de Auditoria.

Existem outros fóruns dos quais a Auditoria participa e quando solicitado realiza apresentações contendo os resultados dos trabalhos da Audin e dos órgãos de controle, como por exemplo: (1) Conselho Deliberativo; (2) Diretoria Executiva, da qual participam os titulares dos órgãos seccionais sob a coordenação do Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional; (3) Câmara Técnica de Gestão, instância consultiva do Conselho Deliberativo da Fiocruz, da qual participam todos os membros da Diretoria Executiva, assim como os vice-diretores dos órgãos específicos e singulares, assessores das vice-presidências e representantes dos escritórios técnicos da Fiocruz.

2.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A Fiocruz ao longo de sua gestão, optou por um modelo de planejamento participativo em seus planos de médio e longo prazo, que se refletem igualmente em práticas participativas para os planos anuais e os das unidades que compõem a Fiocruz. De forma a garantir o alinhamento e coerência do processo de planejamento institucional com as demais estruturas de planejamento e programação orçamentária do Governo Federal, se faz necessária a coordenação interna dos processos de planejamento, a partir de um modelo conceitual, explicitado a seguir:

Figura 2.2 Elementos norteadores do Plano Anual



Fonte: Cogeplan, 2019.

O VIII Congresso Interno da Fiocruz, instância máxima de formulação e deliberação sobre a estratégia institucional, realizado em dezembro de 2017, reforçou o caráter político, propositivo e integrador de temas. Sua metodologia envolveu o apontamento de onze questões centrais para o desenvolvimento institucional e para a construção da Fiocruz do Futuro. Tais questões foram refletidas em teses desdobradas em diretrizes, que buscam responder às questões colocadas.

O modelo estabelecido permite que as instâncias centrais foquem nas diretrizes estratégicas que respondem às grandes questões da Fundação, ao mesmo tempo em que possibilita maior liberdade às unidades de pensarem sobre as contribuições de suas áreas específicas à luz dos direcionadores da Fiocruz do Futuro.

As teses do VIII Congresso Interno e o quantitativo de diretrizes relacionadas estão elencadas a seguir. O conteúdo completo pode ser encontrado no Relatório Final do **VIII Congresso Interno da Fiocruz**.



VIII Congresso Interno da Fiocruz
<<https://congressointerno.fiocruz.br>>

Quadro 2.2 Teses – VIII Congresso Interno da Fiocruz

Tese	Nº de Diretrizes
TESE 1: A Fiocruz – instituição pública e estratégica de Estado vinculada ao Ministério da Saúde – interage com governos, suas políticas e a sociedade, respeitando de forma rigorosa os compromissos que assume em sua missão, devendo ter viabilizadas pelo Estado – para garantir o cumprimento desse seu papel social – as condições necessárias para uma atuação autônoma, estável e sustentável.	13 Diretrizes
TESE 2: O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior desmonte desde sua criação em 1988 e a Fiocruz, como instituição integrante do SUS, cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação para enfrentar as políticas regressivas instauradas ao longo da crise econômica, política e institucional vivida pelo país.	13 Diretrizes
TESE 3: A Fiocruz – na geração de conhecimentos, em suas diversas áreas de atuação – deve ser orientada para o cumprimento da sua missão e o diálogo com a sociedade, e organizada de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam a consolidação do SUS.	28 Diretrizes
TESE 4: A Fiocruz é uma instituição nacional com capacidade de articular prospecção estratégica e formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, estratégias e ações no campo da saúde dirigidas para o enfrentamento dos desafios sanitários do presente e do futuro, nos âmbitos científico, tecnológico e político.	15 Diretrizes
TESE 5: A Fiocruz tem capacidade de desenvolvimento tecnológico e inovação para a sustentabilidade e a efetividade do SUS e para a consolidação do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, devendo reorientar seu modelo de fomento e indução, articular suas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção e educação, e promover projetos institucionais referenciados nas necessidades presentes e futuras do SUS, bem como aprimorar sua capacidade de articulação externa de modo a garantir a sustentabilidade política, social, tecnológica e econômica de suas atividades	20 Diretrizes
TESE 6: A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é a mais abrangente referência internacional do período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis, justiça social e construção de alianças para a realização desse ideal. Constitui-se, portanto, importante marco de referência para a Fiocruz construir sua nova agenda e perspectivas de médio e longo prazos.	14 Diretrizes
TESE 7: A Fiocruz é uma instituição pública estratégica voltada para o fortalecimento da vigilância em saúde, em seus diversos componentes (epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador), em consonância com os sistemas nacionais de vigilância, contribuindo para a articulação de suas ações nos vários campos da saúde e atendendo às demandas e necessidades do SUS.	14 Diretrizes
TESE 8: A Fiocruz conquistou integridade institucional ao longo de sua história pública e é patrimônio da sociedade brasileira, devendo aprimorar sua política de governança, reestruturar seu sistema de controle interno e de gestão de risco, instituir um modelo de gerenciamento por meio de plataformas colaborativas, reforçar a integração, com segurança e efetividade, e fazer frente ao desmonte do serviço público, em permanente diálogo com a sociedade.	10 Diretrizes
TESE 9: A Fiocruz – reconhecendo a Amazônia como componente essencial do projeto de integração nacional e alvo do interesse internacional – tem papel estratégico na geração de conhecimento e inovação em saúde, em parceria com instituições da região, para a salvaguarda da soberania brasileira no território da Amazônia Legal.	14 Diretrizes
TESE 10: A Fiocruz se faz presente e está comprometida com um mundo mais solidário e igualitário, por meio da cooperação técnica internacional, baseada nos conceitos de diplomacia da saúde e ciência e tecnologia em saúde no contexto da saúde global.	6 Diretrizes
TESE 11: A Fiocruz se posiciona na luta por uma sociedade mais justa e equânime, comprometida com a diversidade do povo brasileiro e suas demandas, seja nas políticas voltadas para seus trabalhadores, independente de seus vínculos, seja nas ações para usuários em suas escolas, institutos e serviços de saúde, seja nos estudos e pesquisas desenvolvidos, buscando reconhecer e enfrentar todas as formas de discriminação, exclusão e violência.	22 Diretrizes

Fonte: Relatório final do VIII Congresso Interno da Fiocruz (Fiocruz, 2019).

As onze teses aprovadas no VIII Congresso Interno expressam as perspectivas e desafios institucionais e indicam caminhos para que a Fiocruz dê a sua contribuição ao país e à sociedade brasileira. O plano estratégico da Fiocruz, de curto prazo, surge a partir desse direcionamento estratégico, emanado da instância máxima de planejamento da instituição, estabelecendo metas capazes de fazer valer as teses aprovadas. O processo de detalhamento do plano de curto prazo, mantendo o alinhamento estratégico com demais instrumentos norteadores do Governo Federal foi iniciado em 2018, com a definição de sua estrutura metodológica. Os próximos passos incluem a organização do Coletivo de Gestores, instância colegiada, composta pelos principais gestores da Fiocruz e suas estruturas, que tem como responsabilidade, apreciar, detalhar e disseminar as estratégias institucionais, em especial, o plano de médio prazo, denominado Plano Quadrienal da Fiocruz, que será, então, aprovado pelo Conselho Deliberativo.



2.3 FIOCRUZ E A SOCIEDADE

A Fiocruz dispõe de vários canais de comunicação, pelos quais se relaciona com a sociedade. O **Portal Fiocruz** conjuga áreas de notícias e de textos institucionais, que buscam sempre esclarecer para o público externo, quais são e como funcionam os serviços e produtos da Fiocruz. Com uma estrutura que oferece diferentes formas de navegação: hierárquica, por meio de destaques, via busca, o espaço *online* foi planejado para permitir que os usuários encontrem com facilidade a informação que procuram. Ao mesmo tempo, o Portal serve como porta de entrada para o acesso aos demais veículos de comunicação e de atendimento *online* da Fiocruz.



Portal Fiocruz
<<https://portal.fiocruz.br>>

Em 2012, a Fiocruz ingressou oficialmente nas mídias sociais, a iniciativa integrou a proposta estratégica de ampliar os canais da Fundação com a sociedade, compartilhando conhecimento e promovendo a interação com seus públicos, além de debater o papel das novas mídias no campo da saúde.



Fan page (Facebook)

<<http://facebook.com/oficialfiocruz>>

Página oficial de relacionamento com os usuários, atendimento à população e divulgação de agendas, programas e ações da Fiocruz para informações.



Twitter Fiocruz

<<https://twitter.com/fiocruz>>

Acompanhamento de notícias e informações sobre os principais acontecimentos da instituição.



Twitter Agência Fiocruz de Notícias

<https://twitter.com/agencia_fiocruz>

Canal para divulgação das notícias publicadas no site da Agência Fiocruz de Notícias e ampliar o debate acerca de temas de interesse público.



YouTube

<<http://youtube.com/user/fundacaoswaldocruz>>

Canal oficial da Fiocruz dedicado à publicação de vídeos informativos de caráter institucional e de interesse da população.



Instagram

<<https://instagram.com/oficialfiocruz>>

Perfil oficial de relacionamento com os usuários.

GUIA DE SERVIÇOS FIOCROZ

A Fiocruz divulga seus serviços desde 2011, tendo sido publicadas quatro edições de sua Carta de Serviços, versão impressa. Desde 2018, seus serviços vêm sendo publicados de maneira digital, no **Guia de**

Serviços Fiocruz. O Guia digital reúne informações detalhadas sobre os serviços prestados pelo conjunto de Unidades da Fiocruz aos seus diversos usuários. Sua proposta é tornar mais simples, rápida e intuitiva a busca por essas atividades fundamentais e oferecer uma visão mais completa de seu conjunto, ampliando sua visibilidade e transparência e contribuindo para o atendimento da população e para a ação dos gestores e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente são **116 serviços publicados**, com representação de todas as unidades da Instituição e com previsão de publicação de um total de **267 serviços**. Alguns serviços já possuem solicitação eletrônica e o usuário pode solicitá-lo diretamente pela página do serviço.



Guia de Serviços

Fiocruz
<<https://portal.fiocruz.br/servicos>>

Figura 2.3 Guia de Serviços em números



FALE CONOSCO: RELACIONAMENTO COM O CIDADÃO

Serviço criado para atender as dúvidas, solicitações e informações dos cidadãos sobre a Fiocruz e as suas diversas atividades.

Em 2018, das **5.558 mensagens recebidas** aproximadamente 76% foram respondidas diretamente pelo Portal e o restante (24%) foi encaminhado para outras instâncias. 61% das mensagens recebidas foram respondidas em menos de três dias.



Fale Conosco

<<https://portal.fiocruz.br/fale-conosco>>

OUVIDORIA DA FIOCRUZ

A Ouvidoria da Fiocruz tem como compromisso ser um canal isento e ético na interlocução da Fundação com a sociedade e com os seus trabalhadores. Recebe, analisa, encaminha e monitora as manifestações de reclamação, denúncia, elogio e sugestões relativas aos serviços prestados pela instituição, buscando assegurar, junto às unidades requisitadas, uma resposta tempestiva e eficaz às manifestações recebidas.

No ano de 2018, a Lei nº 13.460/2017, que dispõe sobre a participação, proteção e defesa dos direitos dos usuários dos serviços da administração pública foi regulamentada pelo Decreto nº 9.492/2018. Com isso a Ouvidoria da Fiocruz passou a ter suas competências e atribuições alinhadas com o dispositivo legal. Neste aspecto, podemos citar como um exemplo de mudança motivada pela legislação supracitada, a sua adesão ao sistema e-OUV da CGU, para receber e cadastrar as manifestações dos seus usuários. Outra novidade, é que além de reclamações, sugestões, elogios e denúncias, também está prevista nesta legislação, o atendimento às solicitações de providências. A OGU/CGU também criou a categoria “comunicação de irregularidade”, para qualificar os conteúdos de denúncias e reclamações, de origem anônima. Desta forma, com o objetivo de organizar e acompanhar o recebimento de denúncias e comunicações de irregularidades, essas demandas devem ser cadastradas no sistema da e-OUV da CGU e recebidas pela Ouvidoria. Neste fluxo, a Ouvidoria faz uma análise preliminar da denúncia ou comunicação, e encaminha para a Corregedoria, órgão responsável pelo juízo de admissibilidade e apuração, quando couber.

No ano de 2018, a Ouvidoria recebeu **1.006 manifestações**. Considerando o prazo determinado para respostas – 20 dias, prorrogáveis por mais 10 dias, mediante justificativa, a Ouvidoria atendeu a 65% das mensagens recebidas.

O **Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)** está alocado na Ouvidoria da Fiocruz para acolher os pedidos de informação enquadrados pela Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011). Recepção dos pedidos

de informação recebidos pelo e-SIC, sistema informatizado da Controladoria Geral da União, relativos a documentos e informações institucionais que não estejam disponibilizados no Portal ou por outras vias administrativas de forma proativa.

ACESSO À INFORMAÇÃO

No ano de 2018, o SIC Fiocruz recebeu via e-SIC/CGU 229 pedidos. Deste total, 185 foram cadastrados no sistema informatizado da Ouvidoria para tramitação interna, junto às unidades demandadas da Fiocruz. Os 44 pedidos restantes, foram respondidos diretamente aos cidadãos no e-SIC, sem a necessidade de tramitar internamente, pois se tratavam de temas cuja resposta ou orientações a Ouvidoria já detinha para disponibilizar.

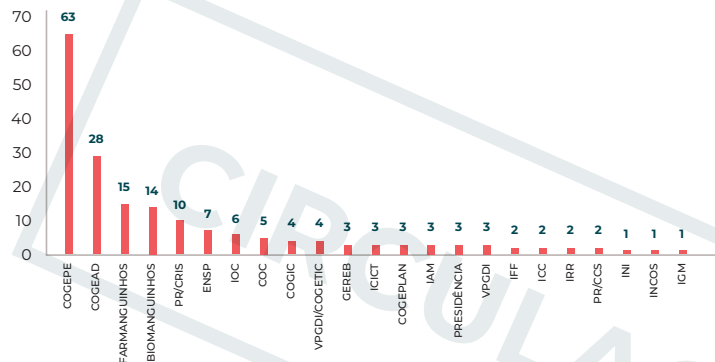
Em sua maioria, os pedidos à Fiocruz dizem respeito ao assunto categorizado como “Informações técnico-administrativas” de conteúdos relacionados à gestão administrativa, gestão de recursos humanos e à área de produção de medicamentos e vacinas. No tocante à gestão administrativa, os pedidos se referem à disponibilização de informações diversas sobre o Programa Farmácia Popular do Brasil, já no campo da gestão de Recursos Humanos, os pedidos referem-se a documentos que versem sobre procedimentos de trabalho, contratos de terceirização e processos. Em relação à área de produção os pedidos referem-se a disponibilização de contratos de licitação, de convênios e contratos de transferência de tecnologia para vacinas e medicamentos.



Serviço de Informação ao Cidadão (SIC)

<<https://portal.fiocruz.br/servico-de-informacao-ao-cidadao-sic>>

Figura 2.4 Pedidos de informação tramitados na Fiocruz – 2018



Fonte: Ouvidoria, 2019.



64% de satisfação

BIOMANGUINHOS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE (SAC)

No ano de 2018, a Divisão de Atendimento ao Cliente e Pós Marketing (DIACM) de Biomanguinhos realizou **9.171 atendimentos** (aumento de 53,8% comparado a 2017), sendo **3.203 contatos ativos** através de ligações e e-mails espontâneos aos clientes.

Os registros estão distribuídos entre as três linhas de produtos: 3.348 para biofármacos, 1.173 para vacinas e 4.498 para a linha de reativos para diagnóstico, além de 152 registros não relacionados aos produtos distribuídos por Biomanguinhos.



Formulário eletrônico:

<<https://bio.fiocruz.br/index.php/fale-conosco-2>>

FARMANGUINHOS – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE (SAC)

Em 2018, o SAC recebeu **833 contatos**, sendo 42 notificações de eventos adversos, 36 reclamações e 755 solicitações, informações, elogios.



Formulário eletrônico:

<<http://www.far.fiocruz.br/contato-sac>>

COMISSÃO DE ÉTICA

A Comissão de Ética da Fiocruz, criada em 2017 (Portaria nº 264/2017-PR, de 02/02/2017), integra o Sistema de Gestão de Ética do Poder Executivo Federal e tem como objetivo orientar e aconselhar sobre a ética profissional de seus agentes públicos, no tratamento com as pessoas e com o patrimônio. A comissão é composta por três membros titulares e três membros suplentes com mandatos de três anos. Estes servidores têm como atribuição esclarecer dúvidas a respeito da interpretação de comportamentos que envolvam a questão ética no serviço público, além de acolher e avaliar denúncias sobre posturas e situações que afetem os princípios morais que norteiam a atuação dos agentes públicos. A Comissão de Ética tem como prática a divulgação de seu cronograma de reuniões mensais ordinárias, assim como registros de suas atividades no **Portal Fiocruz**.



Portal Fiocruz

<<https://portal.fiocruz.br/comissao-de-etica>>

Quadro 2.3 Resumo Executivo – Comissão de Ética Fiocruz

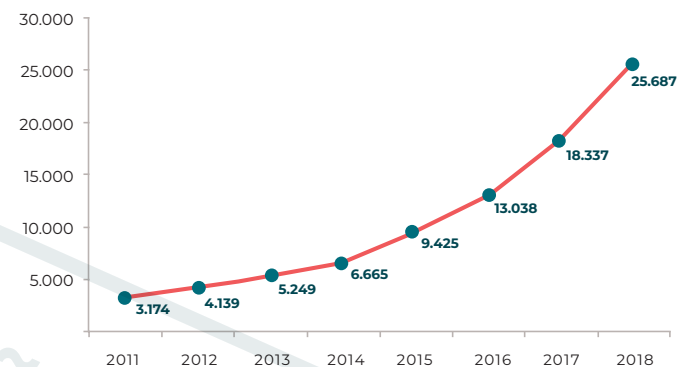
Ano	Reuniões	Expedientes	Procedimentos preliminares	Processos de apuração ética
2017	12	8	3	1
2018	14	10	3	0
2019	3	2	2	0

Fonte: Comissão de Ética Fiocruz, 2019.

POLÍTICA DE ACESSO ABERTO AO CONHECIMENTO

A Fiocruz possui uma Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, na qual reafirma seu compromisso com a democratização do conhecimento e com o acesso à informação científica. Criado em 2007, o Arca é o Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz e sua função é reunir, hospedar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da Instituição; visa estimular a ampla circulação do conhecimento, fortalecendo o compromisso institucional com o livre acesso da informação em saúde, além de conferir transparência e incentivar a comunicação científica entre pesquisadores, educadores, acadêmicos, gestores, alunos de pós-graduação, bem como a sociedade civil. O Arca está organizado em comunidades que correspondem às unidades da Fiocruz. Cada comunidade pode reunir os seus documentos em diferentes coleções. Em 2018, 7.350 novos documentos foram depositados no Arca.

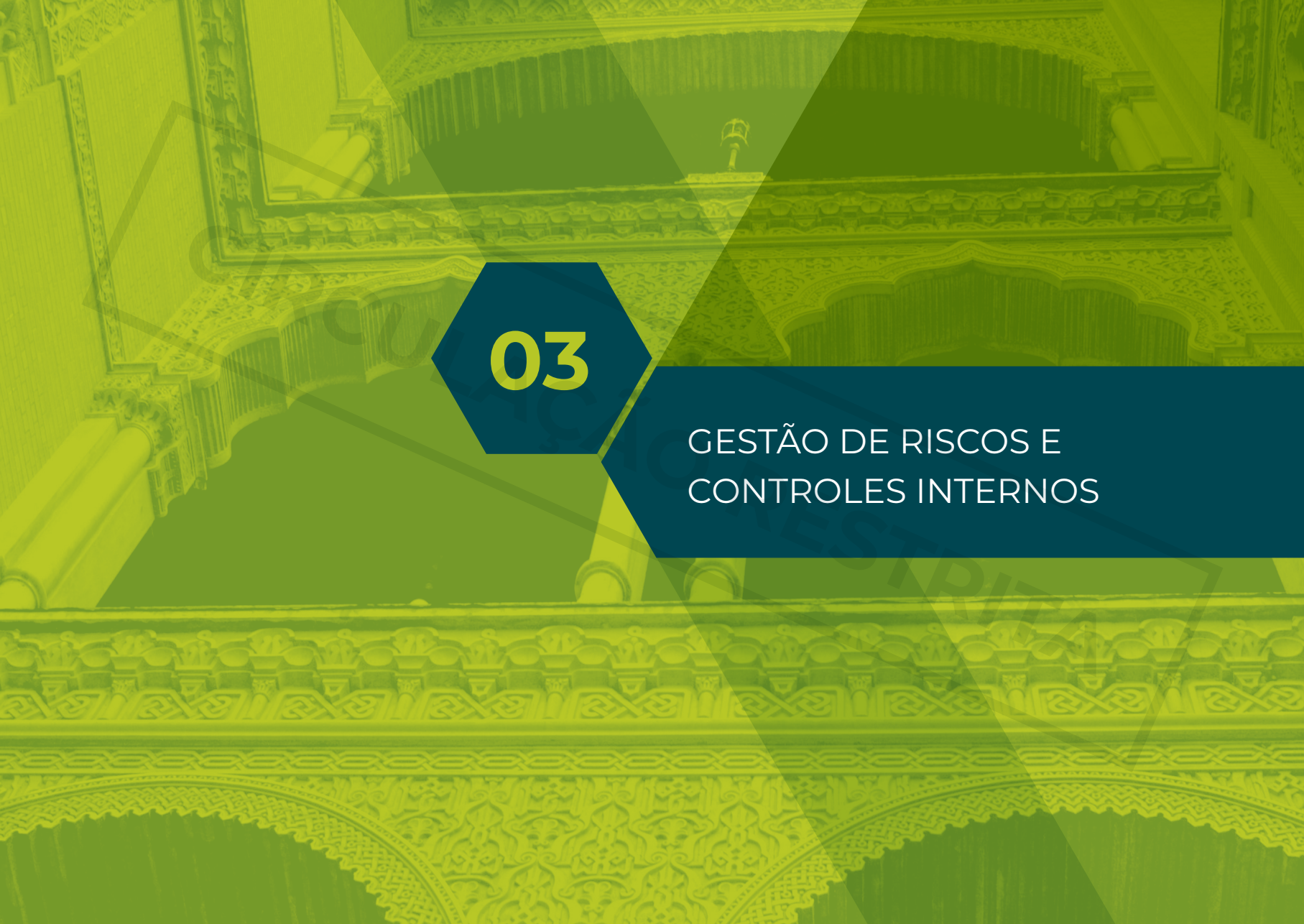
Figura 2.5 Crescimento Depósitos Arca – Repositório Institucional 2011-2018



Fonte: ICICT, 2019.

CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ

O Campus Virtual Fiocruz (CVF) é uma rede de conhecimento e aprendizagem voltada à educação em saúde. Neste ambiente virtual, pessoas e instituições parceiras compartilham plataformas, serviços e atividades. Com base no uso intensivo de tecnologias de informação, comunicação e educação, é possível ter acesso a cursos e recursos educacionais. Dessa forma, o CVF está alinhado aos princípios de ampliação do conhecimento, conforme a Política de Acesso Aberto da Fiocruz.



03

GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

A Fiocruz possui uma Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, aprovada pelo seu Conselho Deliberativo e divulgada pela **Portaria da Presidência da Fiocruz PR 1546/2017**. Segundo a política aprovada, o modelo de gestão de riscos e controles internos envolve três camadas de defesa, como mostra a figura abaixo.



Acesse aqui a Política:
<http://portaria.fiocruz.br/Doc/P787_2018.pdf>



Plano de Implantação da Política:
<<http://ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/c1d80d4435f29152bd76dd9b1b4f9dd77870d2b2.pdf>>



Guia de Gestão de Riscos:
<<https://www.portal.fiocruz.br/gestao-de-integridade-e-riscos>>

Figura 3.1 Sistema de Governança da Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos – Camadas de Defesa da Fiocruz



O **Plano de Implantação da Política**, aprovada no Conselho Deliberativo em 2018 estabeleceu três eixos principais de atuação.

1. Estruturação das instâncias de supervisão e instrumentos da política.
2. Estruturação e fortalecimento das funções de controle interno.
3. Implantação do Programa de Integridade da Fiocruz.

A Fiocruz possui um **Guia de Gestão de Riscos**, elaborado em 2018, basea-

do nos modelos da Controladoria Geral da União (CGU), do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, Tribunal de Contas da União (TCU) e ABNT ISO 31000. O guia tem por objetivo orientar o processo de gestão de riscos em todas as camadas de defesa estabelecidas pela Política de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos.

O guia apresenta os dez passos para a implantação do gerenciamento de riscos pelos órgãos e unidades da Fiocruz. Considerando os diferentes níveis de maturidade em gerenciamento de riscos, a opção foi por uma metodologia de fácil compreensão e baixa complexidade.

Os riscos estratégicos da Fiocruz, ou seja, aqueles com maior potencial de afetar a capacidade de alcance dos objetivos estratégicos durante o período de 2018 foram elencados considerando as teses e diretrizes estratégicas estabelecidas pelo VIII Congresso Interno da Fiocruz. Vale considerar que há outros riscos com impacto na realização da missão institucional, relacionados às mais diferentes áreas. Estão elencados aqui apenas aqueles considerados pela gestão da Fiocruz como de maior potencial de comprometimento de seus objetivos estratégicos durante o exercício 2018.

Observa-se que, não por acaso, os principais riscos identificados e tratados durante o exercício de 2018 estão relacionados às teses 1 e 5 do VIII Congresso Interno. A primeira remete justamente para o

caráter estratégico e de Estado que cumpre a Fiocruz e a necessidade de garantias para sua autonomia, estabilidade e sustentabilidade para que seja possível realizar sua missão. Já a tese 5 remete à singularidade da Fiocruz como principal órgão do país produtor de ciência, tecnologia e inovações para o sistema de saúde brasileiro, como um dos principais atores no complexo econômico e industrial da saúde e, portanto, fundamental para a sustentabilidade do SUS e para o

desenvolvimento econômico e social do país. Os eventos identificados colocam em risco dois pilares fundamentais para a atuação da Fiocruz.

O quadro a seguir traz, de maneira sintética, os riscos priorizados pela instituição durante o exercício 2018, sua vinculação com os objetivos estratégicos e as medidas adotadas durante o período para a sua mitigação.

Quadro 3.1 Gestão de Riscos considerando as teses e os objetivos estratégicos do Congresso Interno

Evento de risco estratégico	Classificação de risco	Tese/Diretriz estratégica	Mitigação/ controles internos
Não autorização do provimento das vagas de Pesquisador em Saúde Pública e de Técnico em Saúde Pública do concurso 2016	Risco baixo	D9/T1 – Atuar fortemente na implantação de uma Política de Gestão de Pessoas que contemple dimensões transversais e integrativas do desenvolvimento humano e de carreira, saúde do trabalhador e administração de pessoas, objetivando o fortalecimento e a coesão interna de modo a assegurar o atendimento pleno à missão institucional	Negociação de apoio junto ao Ministério da Saúde para novo envio de Aviso Ministerial solicitando autorização das vagas junto ao MP Interação junto aos aprovados no concurso para articulação do Ministério Público Federal
Evasão significativa de quadros em função da reforma da previdência	Risco alto	D9/T1 – Atuar fortemente na implantação de uma Política de Gestão de Pessoas que contemple dimensões transversais e integrativas do desenvolvimento humano e de carreira, saúde do trabalhador e administração de pessoas, objetivando o fortalecimento e a coesão interna de modo a assegurar o atendimento pleno à missão institucional	Aprovação do Programa Pesquisador Voluntário Sênior Viabilizar a autorização para nomeação dos Técnicos em Saúde Pública e dos Pesquisadores em Saúde Pública aprovados no concurso 2016 Elaboração de exposição de motivos e solicitação para realização de novo concurso público junto ao Ministério da Saúde
Desligamento compulsório de trabalhadores terceirizados conforme entendimentos de órgãos de controle e Ministério Público, gerando paralisação das atividades de produção	Risco médio	Tese 5 – Ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos e tecnologias gerados na instituição e na sua rede de colaboradores, incluindo o setor produtivo, em atividades produtivas e em novos produtos, bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora referida nas necessidades do SUS, ampliando acesso, em especial diante de um cenário de mudanças nas políticas, que reduzem o papel dos produtores públicos no país	Viabilizar a autorização para nomeação dos Técnicos em Saúde Pública e dos Pesquisadores em Saúde Pública aprovados no concurso 2016 Elaboração de exposição de motivos e solicitação para realização de novo concurso público junto ao Ministério da Saúde com vistas à substituição de terceirizados Elaboração de exposição de motivos e solicitação para contratação temporária, com base na Lei de Inovação

continua >

>> continuação

Evento de risco estratégico	Classificação de risco	Tese/Diretriz estratégica	Mitigação/ controles internos
Não aprovação, na Lei Orçamentária Anual conforme proposta orçamentária apresentada pela Fiocruz	Risco alto	D1/ T1 – Buscar condições para o atendimento de peculiaridades em relação a sua estrutura, organização e financiamento pelo poder público, assim como contribuir para o entendimento e aprimoramento dos seus planos de carreira e do regime jurídico do seu pessoal, tendo como componente orientador a garantia de maior estabilidade, autonomia político-administrativa e sustentabilidade desta instituição de Estado	Reorientação interna com vistas a reduzir custos e priorizar demandas Elaboração de estratégia para ampliação de captação de recursos extra-orçamentários Negociação junto ao Ministério da Saúde para orçamentação das ações de produção de medicamentos, vacinas, biofármacos e kits diagnósticos (inclusão na LOA Fiocruz)
Inviabilização da exportação de vacina de febre amarela e outros produtos por inadequação da legislação às exigências necessárias à realização da ação pela Fiocruz	Risco alto	Tese 5 – Ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos e tecnologias gerados na instituição e na sua rede de colaboradores, incluindo o setor produtivo, em atividades produtivas e em novos produtos, bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora referida nas necessidades do SUS, ampliando acesso, em especial diante de um cenário de mudanças nas políticas, que reduzem o papel dos produtores públicos no país	Aprovação de Lei que ampare legalmente a atuação da Fundação de Apoio da Fiocruz (Fiotec) no suporte às ações de exportação de produtos de saúde para cumprimento de compromissos internacionais (Opas, OMS e outros)
Não autorização pelo TCU para licitação do NCPFI/ Santa Cruz de Biomanguinhos no modelo Built to suit	Risco médio	Tese 5 – Ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos e tecnologias gerados na instituição e na sua rede de colaboradores, incluindo o setor produtivo, em atividades produtivas e em novos produtos, bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora referida nas necessidades do SUS, ampliando acesso, em especial diante de um cenário de mudanças nas políticas, que reduzem o papel dos produtores públicos no país	Negociação com o MS das garantias necessárias à sustentabilidade do empreendimento – termo de compromisso de aquisição de produtos no longo prazo Atendimento integral às exigências do acórdão no que diz respeito ao Estudo de Viabilidade Técnica e Econômica
Paralisação do processo de transferência de tecnologia da Alfaepoetina / acórdão TCU e ação judicial		Tese 5 – Ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos e tecnologias gerados na instituição e na sua rede de colaboradores, incluindo o setor produtivo, em atividades produtivas e em novos produtos, bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora referida nas necessidades do SUS, ampliando acesso, em especial diante de um cenário de mudanças nas políticas, que reduzem o papel dos produtores públicos no país	Demonstração da viabilidade e da melhor relação custo-benefício da conclusão do processo e sua produção por Biomanguinhos Contratação de parecer técnico independente para apresentação de estudo de viabilidade (custo-benefício), conforme estabelecido pelo acórdão do TCU

continua >

>> continuação

Evento de risco estratégico	Classificação de risco	Tese/Diretriz estratégica	Mitigação/ controles internos
Retirada de produtos de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo do portfólio de Farmanguinhos, gerando crise de sustentabilidade para o instituto	Risco alto	Tese 5 – Ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos e tecnologias gerados na instituição e na sua rede de colaboradores, incluindo o setor produtivo, em atividades produtivas e em novos produtos, bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora referida nas necessidades do SUS, ampliando acesso, em especial diante de um cenário de mudanças nas políticas, que reduzem o papel dos produtores públicos no país	Instituir Grupo de Trabalho, composto por um Comitê Gestor e por um Comitê Técnico Assessor/Executivo, visando promover o monitoramento contínuo, avaliações e alinhamento das Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP's) e demais parcerias que resultem em desenvolvimento de produtos do Complexo Econômico e Industrial da Saúde da Fiocruz (CEIS-Fiocruz).
Interdição de áreas do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB) por órgãos reguladores	Risco médio	D18/T3 – Traçar estratégias de enfrentamento da crise de reprodutibilidade na pesquisa, fortalecer as políticas institucional e nacional de uso de biomodelos experimentais e a formação de pessoal qualificado e garantir investimentos para assegurar o bem-estar animal, a preservação da vida, a ética e a aplicação de boas práticas, além do desenvolvimento e emprego de métodos alternativos ao uso de animais, sempre que possível, em alinhamento com o conceito dos 3Rs	Intervenção física (reforma e manutenção) a partir de quadros da Cogic para adequação dos ambientes de forma emergencial Elaboração de projeto para transferência do setor de primatologia para o <i>campus</i> Fiocruz em Jacarepaguá

Fonte: UGI, 2019.

Por fim, importante destacar que após a aprovação do Programa de Integridade, foi realizado trabalho específico para identificação e tratamento de riscos para a integridade, utilizando-se metodologia adaptada da CGU. A partir de oficinas com as instâncias de integridade, foram levantados os riscos. Destes, seis foram classificados como riscos muito alto ou altos e 16 como risco médio. As ações para mitigar os riscos, assim como as ações de comunicação, capacitação e monitoramento do Programa Integridade Pública da Fiocruz, foram apresentadas ao CGU/STPC em novembro de 2018. O quadro a seguir traz as principais medidas de tratamento dos riscos para a integridade da Fiocruz



Quadro 3.2 Principais medidas de tratamento dos riscos para a integridade da Fiocruz

Medida de Tratamento	Ação	Responsável	Prazo	Situação
Programa de Desenvolvimento de Líderes – teoria e prática da gestão de conflitos	Aperfeiçoar o conteúdo prático dos cursos de gestão de conflitos ministrado na Escola Corporativa, com base nos casos reais tratados pela Ouvidoria, anonimizados.	Cogepe	Atividade contínua	Em andamento
Avaliação das ações de tratamento de conflitos de trabalho	Avaliar a capacidade de mitigação do escalonamento do conflito	Ouvidoria	Dez/19	Não iniciado
Divulgação dos Canais de Denúncia	Elaboração de conteúdo para divulgação	Ouvidoria	Jun/19	Não iniciado
Tratamento de denúncias	Pactuar fluxo e normativa para o tratamento das denúncias recebidas pela Ouvidoria	Unidade de Gestão de Integridade	Jul/19	Em andamento
Gestão dos projetos de fortalecimento das instâncias do sistema de gestão de integridade	Propor sistemática de monitoramentos dos projetos do programa da integridade Fiocruz	Unidade de Gestão de Integridade	Mai/19	Em andamento
Declaração de gestores em cargos em comissão e FCPEs e FGs atuais	Apresentação da declaração de parentesco pelos gestores admitidos em cargos em comissão ou FCPEs ou FGs, antes da mudança de fluxo	Cogepe	Dez/19	Não iniciado
Avaliação de medidas antinepotismo	Verificação de cláusulas de contratos e convênios e declarações de terceirizados	Audin	Jan/20	Não iniciado
Ações de prevenção ao conflito de interesse	Divulgação do que é Conflito de Interesse, para que serve o SeCi e quais as possíveis penalidades.	Cogepe	Nov/18 a Jul/19	Em andamento
Aperfeiçoamento e trilhas para identificação de casos de nepotismo na Fiocruz	Definir banco de dados e sistemática de análise	Cogepe	Mar/19	Não iniciado
Programa de Sucessão	Estruturar programa de sucessão para as posições estratégicas da Presidência e dos órgãos específicos singulares a partir do Programa de Desenvolvimento Gerencial	Cogepe	Dez/20	Em andamento
Divulgação do Código de Conduta Ética dos trabalhadores e da Alta Administração da Fiocruz	Elaboração de proposições de orientações temáticas	Unidade de Gestão de Integridade	Atividade contínua	Não iniciada
Monitoramento de acesso a sistemas e pastas de rede	Ações permanente de monitoramento de acesso a sistemas e pastas de rede	Cogetic	Atividade contínua	Atividade contínua

continua >

>> continuação

Medida de Tratamento	Ação	Responsável	Prazo	Situação
Gestão da Integridade em Pesquisa	Implantar Comissão de Integridade em Pesquisa (Integridade Científica)	Alta Administração	Jul/19	Em andamento
Medidas de ajuste de conduta do órgão	Ocupação de cargos de vice-diretores por servidores de carreira	Alta Administração	Jul/19	Não iniciada
Gestão do processo eleitoral	Definição de critérios éticos para os regulamentos eleitorais para a candidatura a presidente e diretores de todos os órgãos singulares – Regimento geral de processos eleitorais na Fiocruz	Alta Administração	Mar/19 a Mar/20	Não iniciada
Ações de Prevenção de condutas desrespeitosas e antiprofissionais	Ações de sensibilização	Unidade de Gestão de Integridade	Mar/19 a Mar/20	Não iniciada
Divulgação de Agenda de Compromissos Públicos da Alta Administração	Implantação da Resolução nº 11 da CEP na Fiocruz	Unidade de Gestão de Integridade	Nov/18 a Jun/19	Em andamento
Ações de prevenção de possíveis irregularidades na gestão de contratos	Proposta de gestão centralizada de contratos, com atribuições, vinculação e o fluxo para o estabelecimento de novos contratos.	Cogead	Nov/2018 a Jun/2019	Em andamento
Mapeamento dos riscos na gestão de almoxarifado e patrimônio	Implantação de controles internos para os riscos identificados	Cogead	Dez/18 a Jun/19	Não iniciada
Medidas de prevenção a quebras de integridade nos contratos de terceirização	Harmonização dos contratos de terceirização	Cogepe	Jan/2019 a Dez/2020	Não iniciada
Plano de Ação das Diretrizes para aprimoramento do sistema de governança	Realizar balanço de ações implantadas	Unidade de Gestão de Integridade	Mar/2019	Em andamento

SeCI, disponível em: <<https://cgu.gov.br/assuntos/etica-e-integridade/conflito-de-interesses/seci-sistema>>.

Fonte: UGI, 2019.



04

RESULTADOS DA GESTÃO

A Fundação Oswaldo Cruz incorporou durante a sua história uma variedade de atividades que a torna complexa, mas com grande potencial inovador. Com vistas à melhoria da saúde da população e fortalecimento do Sistema Único de Saúde são desenvolvidas atividades de pesquisa e inovação; produção de medicamentos, imunobiológicos e reagentes diagnósticos; vigilância em saúde; educação; prestação de serviços de referência e assistência à saúde; informação, comunicação e divulgação científica em saúde; e preservação do patrimônio científico, histórico e cultural da saúde e das ciências.

As pesquisas realizadas na Fiocruz envolvem uma variedade ampla, abordando desde a compreensão dos fenômenos epidemiológicos, seus condicionantes e agentes, até o estudo das soluções e dos instrumentos científicos, tecnológicos e políticos. Assim, na área de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde são realizados projetos nas áreas da história da saúde, das ciências biológicas e das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde, da pesquisa clínica, da pesquisa epidemiológica, da avaliação tecnológica em saúde, e de projetos voltados para o desenvolvimento de insumos (fármacos, medicamentos, imunobiológicos, reagentes para diagnóstico) e métodos (clínicos, epidemiológicos, diagnósticos, de vigilância sanitária, de educação em saúde, de planejamento e gestão e de formulação de políticas). As ações visam contribuir para a ampliação do acesso da população às tecnologias em saúde e para a melhoria dos serviços prestados pelo SUS.



Atualmente, a **pesquisa da Fiocruz** se distribui em **30 áreas** e **323 linhas de pesquisa** que se complementam entre si. Seu corpo de profissionais é capaz de gerar conhecimento para subsidiar tomadas de decisão em saúde, gerando respostas em tempo e formato oportuno principalmente em emergências sanitárias e projetos estruturantes dos Ministérios.

No ano de 2018 foram desenvolvidos **1.638 projetos de pesquisa e desenvolvimento** tecnológico na Fiocruz, que produzem conhecimentos para o controle de doenças como Aids, malária, Chagas, leishmaniose, tuberculose, hanseníase, sarampo, rubéola, esquistossomose, meningites e hepatites, além de numerosos outros temas ligados à saúde coletiva, entre os quais a violência, as mudanças climáticas e a história da ciência. Doenças não infecciosas, como as oncológicas, obesidade, diabetes, transtornos mentais e diversas outras do gênero, com características epidêmicas para o futuro, engrossam o conjunto dos **estudos** com olhares atuais e prospectivos.

A Fiocruz atua fortemente no desenvolvimento tecnológico, com vistas a gerar produtos que melhorem a saúde da população. O **Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)** foi criado para acelerar processos de inovação na área de saúde. Ele é o interlocutor que estimula a conexão entre a geração de conhecimento básico, o desenvolvimento tecnológico e a produção voltada às necessidades da população. Sua missão é desenvolver novas ferramentas, produtos ou serviços para uso em saúde pública, a partir do conhecimento científico e tecnológico gerado em universidades e centros de pesquisa.



As áreas podem ser acessadas no link:
<<https://portal.fiocruz.br/areas-de-pesquisa>>



Saiba mais:
<<https://portal.fiocruz.br/pesquisa-e-ensino>>



Saiba mais:
<<https://saudeamanha.fiocruz.br>>



O Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS)
<<http://cdts.fiocruz.br>>

Um dos componentes importantes da pesquisa para a geração de produtos e metodologias é a Pesquisa Clínica. A pesquisa clínica da Fiocruz tem como objetivo fortalecer o desenvolvimento tecnológico, contribuindo para o alcance de autonomia e suficiência do país na pesquisa translacional, inovação e racionalidade dos processos e produtos para o cuidado da saúde da população brasileira. Por meio da pesquisa clínica, é possível avaliar novas formas de tratamento ou produtos inovadores para a saúde capazes de substituir aqueles já existentes que garantam a segurança, eficácia e efetividade da abordagem terapêutica, diagnóstica ou profilática proposta. A **Rede Fiocruz de Pesquisa**

Clínica é a mais ampla ação indutora de fortalecimento da pesquisa clínica na Fiocruz, pois é o ambiente que representa legitimamente a comunidade de pesquisadores da área e agrega todas as demais iniciativas.

Além do CDTs, a Fiocruz investe em uma **Rede de Plataformas Tecnológicas (RPT)** que integra o plano institucional de indução à ciência, tecnologia e inovação em saúde como eixo estratégico, por seu importante conjunto de infraestrutura utilizada pelos projetos de pesquisa nas diversas unidades da Fiocruz. Esta rede foi planejada e estruturada como base tecnológica para projetos de desenvolvimento de vacinas, medicamentos, bioinseticidas e insumos para diagnóstico, além de apoiar a execução de projetos de pesquisa em geral na Fiocruz. Em segundo plano, a Rede apoia também **atividades de parceiros externos** à Fiocruz.

 **Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica**
<<https://portal.fiocruz.br/pesquisa-clinica-0>>

 **Rede de Plataformas Tecnológicas (RPT)**
<<https://portal.fiocruz.br/plataformas-tecnologicas-da-fiocruz>>

 **Saiba mais:**
<<http://plataformas.fiocruz.br>>

Também para subsidiar as atividades de pesquisa, de vigilância e de produção, atualmente, a Fiocruz dispõe de 35 coleções reconhecidas institucionalmente para sua manutenção e salvaguarda, considerando a preservação de seu patrimônio científico e cultural, parte indissociável de sua missão institucional. A meta é garantir as condições para que

os serviços, os materiais biológicos e informações associadas que são ofertados pelas **coleções** à rede de vigilância epidemiológica, academia e indústria, sejam de qualidade.



Saiba mais sobre as coleções biológicas:
<<https://portal.fiocruz.br/colecoes-biologicas>>

Desde sua fundação, a Fiocruz desenvolve atividades de formação em saúde. Com o passar dos anos, a Fiocruz se tornou a maior instituição não-universitária que forma quadros para a Saúde. De acordo com os dados reportados ao Ministério da Saúde, a Fiocruz formou 10.838 profissionais de saúde, gestores e analistas de gestão para o SUS no ano de 2018, superando a meta anual de 6.440 egressos. Esse resultado deveu-se ao esforço em atender a demandas por formação, com ampliação do número de profissionais beneficiados, principalmente nos cursos dos programas de qualificação para o desenvolvimento do SUS.

A Fiocruz atua em diversas modalidades da educação:

STRITO SENSU

Mestrado acadêmico
Mestrado profissional
Doutorado

LATO SENSU

Especialização
Residência médica
Residência multiprofissional

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Aperfeiçoamento
Capacitação/cursos livres
Atualização

EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Cursos técnicos
Educação de jovens e adultos
Formação inicial e continuada
Especialização técnica

Ao longo de 2018, houve um esforço sistemático da Fiocruz para a construção de um planejamento coletivo e permanente da educação que reuniu elementos norteadores ao Planejamento Integrado da Educação na Fiocruz – PIEF. Este planejamento deverá subsidiar a elaboração da Política de Educação da Fiocruz.

Uma das diretrizes do planejamento institucional é o fortalecimento da Educação a Distância como ferramenta de disseminação e ampliação do acesso aos cursos da Fiocruz. Além da estruturação do *Campus Virtual* Fiocruz, desde a criação do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), a Fiocruz atua como Secretaria Executiva, com a função de assegurar a articulação da Rede e de organizar, com as instituições de ensino, as demandas de educação permanente do SUS, desenvolvendo atividades de suporte na oferta dos cursos. Além de ocupar a Secretaria Executiva, a Fiocruz oferta cursos à distância no Programa UNA-SUS, como, por exemplo, os cursos Atualização do Manejo Clínico da Pessoa com Chikungunya e Doenças do Aparelho Digestivo, na modalidade Qualificação Profissional, oferecidos pela Fiocruz Mato Grosso do Sul, que também iniciou em 2018 o Curso de Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde da Família, na modalidade Especialização; bem como o Instituto Aggeu Magalhães que iniciou as matrículas para o curso de Qualificação Profissional Esquistossomose: Manejo Clínico e Epidemiológico na Atenção Básica.

A Fiocruz busca também intensificar sua atuação internacional e, após a aprovação da Política de Internacionalização em 2017, concorreu e foi aprovada no edital do Programa Institucional de Internacionalização – Print da Capes, incluindo todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* com notas Capes entre 5 e 7, organizando os mesmos em três redes temáticas: Rede Integrativa de Ciência e Tecnologia para o Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Reemergentes (RICEI); Rede Integrativa de Doenças Crônicas de origem não infecciosa (RICRONI); e, Rede Integrativa para o enfrentamento das desigualdades em saúde (RIDES).

A atuação da Cooperação Técnica Internacional na Fiocruz se dá em três frentes: a cooperação científica e acadêmica que ocorre entre pesquisadores, professores e alunos da Fiocruz com parceiros em diversas instituições estrangeiras; a cooperação técnica em saúde e C&T orientada pela concepção de cooperação estruturante para reforço dos sistemas de saúde dos países parceiros e com prioridade para a América Latina e África, de acordo com a orientação da política externa brasileira; e a articulação com organismos e redes internacionais nos temas da

Saúde Global e Desenvolvimento Sustentável. Destaca-se também a intensa mobilização e participação da Fundação nos debates e fóruns internacionais relacionados à Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial na formulação e aplicação do ODS 3 – Saúde e Bem-Estar para todos. Atualmente a Fiocruz possui seis unidades designadas pela OMS como Centros Colaboradores.

Na preocupação com nosso corpo discente, a Fiocruz intensificou as atividades do Centro de Apoio Discente (CAD), inaugurado no final de 2017, em relação com todas as unidades, com o intuito de acompanhar os alunos durante sua estada na instituição, favorecendo a integração e o equacionamento das situações individuais e coletivas que possam vir a influenciar no bem-estar, no desempenho acadêmico e no desenvolvimento profissional dos estudantes. Em 2018, o CAD fortaleceu suas atividades de atendimento aos estudantes da Fiocruz no Rio de Janeiro e ações de apoio com convênios e bolsas, bem como incentivo à participação nos órgãos colegiados e comissões de pós-graduação foram realizadas.

Bastante alinhada a pesquisa e a educação, a área de Informação, Comunicação e Divulgação Científica desenvolve atividades de suma importância para a comunidade científica e para o SUS. A Fiocruz possui um **Portal de Periódicos** onde pode ser acessada de forma aberta e gratuita toda a produção das revistas científicas da Fiocruz. Também são disponibilizadas as produções científicas, incluindo teses e dissertações no repositório institucional Arca. Além da disponibilização da produção científica, a Fiocruz possui uma Editora que tem facilitado o acesso ao conhecimento científico, promovendo versões digitais gratuitas de livros nas diversas áreas da saúde. Conta ainda com um canal de TV, o **Canal Saúde**, que está no ar diariamente, das 7h a meia-noite em âmbito nacional, com produção Full HD.

A Divulgação Científica pode ser realizada de diversas formas, sendo uma delas por meio da manutenção do patrimônio histórico e cultural



Portal de Periódicos:
<<http://periodicos.fiocruz.br>>



Canal Saúde:
<<http://www.canalsaude.fiocruz.br>>



da saúde e possibilitando o acesso a essas informações de forma organizada e produtiva. A instituição preserva importante patrimônio cultural edificado relacionado a sua história e suas áreas de atuação. No Rio de Janeiro, o *campus* de Manguinhos abriga um conjunto expressivo de edificações, denominado Conjunto Eclético e fazem parte desse conjunto as seguintes edificações: o Pavilhão Mourisco (Castelo, símbolo máximo da instituição), o Pavilhão do Relógio, a Cavalaria, o Pombal, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas e o Pavilhão Quinino, todos estes tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981. Além destas edificações, temos na área tombada pelo Iphan a Casa de Chá e seu Anexo e a Vila Residencial - Casa Amarela. Compõe também o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos o conjunto de edificações modernistas, o Pavilhão Arthur Neiva (ou Pavilhão de Cursos que, entre outras características, se

destaca pelo paisagismo e painel de Burle Marx) e o Refeitório Central, edifícios tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1998; o Pavilhão Henrique Aragão e a Portaria da Avenida Brasil, que integram a área tombada pelo Iphan. Fora do *campus* de Manguinhos outras edificações compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz: em Petrópolis, o Palácio Itaboraí e seu anexo, tombado pelo Iphan em 1982; na cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, no *campus* Mata Atlântica, as edificações remanescentes da Colônia Juliano Moreira.

Outra área de atuação da Fiocruz que se apresenta articulada fortemente com a pesquisa e a educação é a Atenção de Referência e Promoção da Saúde. São articuladas diversas modalidades de atendimento, de maneira que a população possa usufruir de serviços hospitalares especializados, serviços laboratoriais de referência nacional e internacional, ambulatorios, hospital-dia e atendimentos domiciliares.

As ações de Vigilância em Saúde coordenadas pela Fiocruz são desenvolvidas na perspectiva de ampliar e intensificar as relações políticas, programas e ações junto ao Ministério da Saúde e demais órgãos gestores do SUS, no que se refere a resposta a situações sanitárias relevantes e de emergência. Complementar a essa frente de atuação, a Fiocruz possui Laboratórios de Referência para dar suporte ao enfrentamento às demandas e necessidades do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica do país.

A Fiocruz se difere das demais instituições de pesquisa e universidades por também possuir o macroprocesso de Produção de Insumos Estratégicos, que se concentra em algumas unidades. Este macroprocesso apresenta foco na produção e fornecimento de medicamentos, vacinas, reagentes de diagnóstico, biofármacos, biomodelos (animais de laboratório e insumos), além da análise da qualidade de produtos. A Fiocruz atende grande parte da produção de vacinas do Programa Nacional de Imunização, fornecendo, inclusive, para ações em outros países. A produção de medicamentos também contribui para os programas nacionais, como no caso do controle do HIV. Na produção de reagentes diagnósticos, a Fiocruz atua desenvolvendo alternativas mais eficientes para a detecção de agravos.

Quadro 4.1 Produtos e metas alcançadas em 2018

Produto Índice	Meta PPA	Meta Prevista (SAGE)	Realizado	% Realização
Projeto de pesquisa/DT realizado	1.784	1.784	1.638	92%
Publicação em revista indexada		1.670	1.697	102%
Publicação em revista não indexada		27	24	89%
Publicação em capítulo de livro		126	140	111%
Livro publicado		41	27	66%
Apresentação em evento científico		1.928	1.851	96%
Pedidos de patente requeridos no Brasil			15	
Pedidos de patente requeridos no exterior			18	
Patentes concedidas no Brasil			4	
Patentes concedidas no exterior			8	
Documentos de patente mantidos no Brasil			59	
Documentos de patente mantidos no exterior			162	
Tecnologia transferida*			1	

Fonte: Base SAGE 20/02/2019 e GESTEC, 2019.

PLATAFORMAS TECNOLÓGICAS

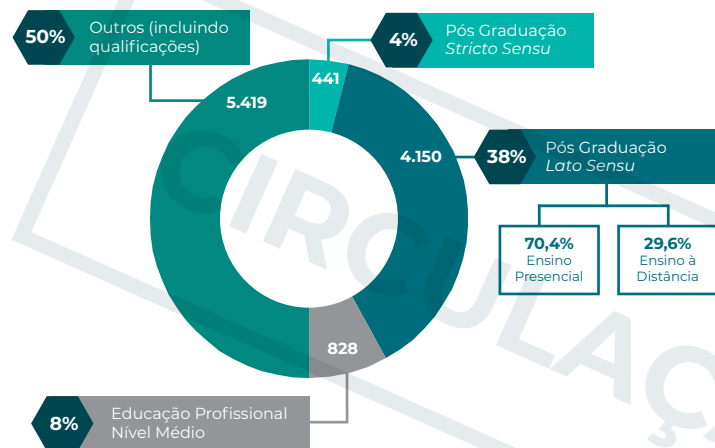
Cabe ressaltar que a produção da Rede de Plataformas Tecnológicas constitui meta estipulada no Plano Plurianual 2016-2019, iniciativa 06CL – Manutenção da oferta de serviços tecnológicos de plataformas e coleções biológicas para o desenvolvimento de insumos para o SUS com o produto: usuários atendidos. No período de janeiro a dezembro de 2018 a RPT atendeu a **995 usuários únicos**, alcançando a meta pactuada para 2018 de 968 usuários.

Quadro 4.2 Utilização de Plataformas Tecnológicas

Plataforma Tecnológica	Grupos	Solicitações	Amostras/ análises
Genômica	252	2.855	149.975
Proteômica	65	650	9.316
Nanotecnologia	17	352	3.288
Bioinformática	3	3	8
Microscopia	147	1.771	6.540
Citometria	133	2.852	189.758
PCR Tempo Real	92	6.254	149.576
Bioprospecção	13	626	19.631
Bioensaios	71	2.132	77.084
Experimentação animal	20	4.013	16.784
Métodos Analíticos	59	10.893	21.593
Purificação de proteína	6	253	253
Total	878	32.654	643.806

Fonte: VPPCB/Fiocruz, 2019.

Figura 4.1 Pessoas formadas por nível (egressos 2018)



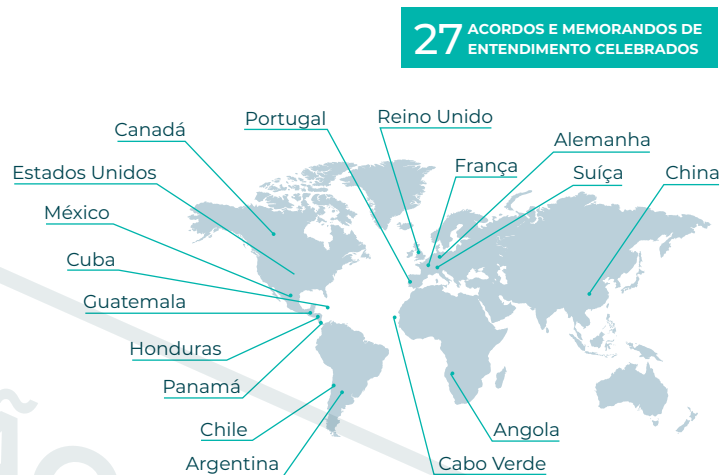
Fonte: VPEIC, 2019.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Dentre os acordos celebrados destacam-se as cooperações com a Angola, Cabo Verde, Guatemala e Honduras novos projetos da Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH), a importante renovação da cooperação com o Instituto Pasteur da França, e a redesignação do CRIS como Centro Colaborador da OPAS/OMS para Saúde Global e colaboração do Sul até 31/03/22.

Com Organismos e Redes Internacionais, destaca-se a intensa articulação da Fiocruz, junto com o Ministério da Saúde, com a Organização Panamericana de Saúde (Opas) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), diante da crise sanitária das epidemias de zika, dengue e chikungunya e a reemergência da febre amarela.

Figura 4.2 Cooperação Internacional



Fonte: CRIS, 2019.

CIÊNCIA ABERTA

Obra **Livro Verde** – *Ciência aberta e dados abertos: mapeamento e análise das políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional* que está disponível no Repositório Institucional ARCA.

Formação Modular em Ciência Aberta, online e gratuita, com o primeiro microcurso – “O que é Ciência Aberta?” – disponibilizado no Campus Virtual Fiocruz para pesquisadores, docentes, alunos de pós-graduação e demais interessados no tema.



Livro Verde:
<<https://www.arca.fiocruz.br/handle/iciict/24117>>



Formação Modular em Ciência Aberta:
<https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/mod_hotsite/ciencia-aberta>

PRODUÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

A Editora Fiocruz disponibilizou em 2018, 18 novos títulos e dez reimpressões. Recebeu indicações a prêmios na área como o Prêmio Abeu (2º lugar, categoria ciências humanas, com o livro *Novas e Velhas Faces da Violência no Século XXI: visão da literatura brasileira do campo da saúde*) e 60º Prêmio Jabuti (finalista, categoria ciências, com o livro *Brasil Saúde Amanhã: complexo econômico-industrial da saúde*). Disponibiliza no SciELO Books, 270 livros, sendo 169 em acesso aberto e gratuito.

O Canal Saúde veicula oito produções próprias, Sala de Convidados; Em Pauta na Saúde; Canal Saúde na Estrada; Bate Papo na Saúde; Unidiversidade; Em Família; Ligado em Saúde; Ciência & Letras; e duas coproduções: Comunidade em Cena, produzido em parceria com TVs comunitárias; e o Curta Agroecologia, em parceria com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a VideoSaúde - Distribuidora de Vídeos da Fiocruz.

Quadro 4.3 Presença digital do Canal Saúde

Produto Canal Saúde	2018	Crescimento (em relação a 2017)
Inscritos no Facebook	14.451	106%
Assinantes no Youtube	28.381	220%
Visualizações no Youtube	746.276	127%
Assinantes do Twitter	18.028	128%
Seguidores Instagram (a partir de junho)	2.000	-

Fonte: Canal Saúde, 2019.

PRODUÇÃO DE CURTA METRAGEM SOBRE CASTELO MOURISCO

O maior símbolo da Fundação Oswaldo Cruz completou 100 anos em 2018 tendo cumprido a missão do seu idealizador – o cientista Oswaldo Cruz – de ser o ícone do desenvolvimento da ciência e da saúde pública no Brasil. Em comemoração, o edifício imponente em estilo neomourisco é protagonista da crônica audiovisual em **curta metragem** que celebra a trajetória e as muitas belezas e detalhes do castelo. O centenário estimulou a candidatura do Castelo Mourisco a Patrimônio Cultural Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), criando eventos e oportunidades para discussão entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Fiocruz.



Confira o vídeo em:
<<https://agencia.fiocruz.br/100-anos-do-castelo-fiocruz>>

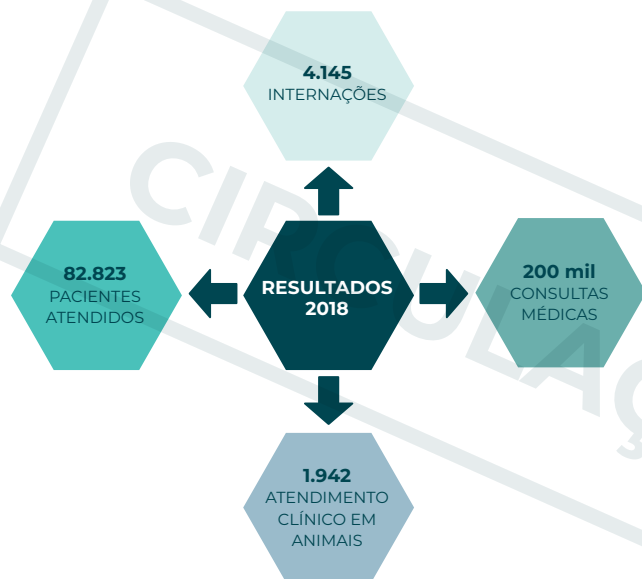
VIDEO 100 ANOS DO INSTITUTO NACIONAL DE INFECTOLOGIA

Comemorou também o seu centenário, em 2018, o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), concebido no início do século 20 como um hospital dedicado à pesquisa clínica de doenças infecciosas que se disseminavam no território brasileiro e reconhecido na atualidade por sua atuação na resposta a epidemias como as de zika, dengue e HIV/Aids. Em razão das comemorações, foi produzido o **vídeo** *INI 100 anos – a história de um instituto voltado para a pesquisa, o ensino e a assistência*.



Confira o vídeo em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=QbxzoJzNm6Q>>

Figura 4.3 Resultados alcançados na Atenção de Referência em 2018



Fonte: SAGE, Fiocruz 2018.

LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA

Contribuição para o **Guia de Febre Amarela para Profissionais**, que traz informações para gestores do SUS e profissionais das unidades básicas sobre como melhor acolher os pacientes e fazer frente ao surto da doença, e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas nas áreas de dermatologia, micoses profundas, hepatites, doença de Chagas e HTLV.



Guia de Febre Amarela para Profissionais:
<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf>

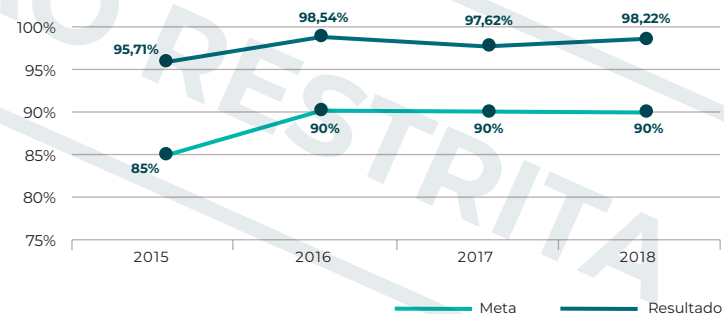
Lançamento de *Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade*. A **coleção** é composta por oito cadernos, a saber: Histórico e Governança; Agrotóxicos e Saúde; Biodiversidade e Saúde; Clima, Saúde e Cidadania; Grandes Empreendimentos e Impactos sobre a Saúde; Saneamento e Saúde; Saúde dos Povos e Populações do Campo, da Floresta e das Águas e Saúde do Trabalhador.



Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade:

<<https://portal.fiocruz.br/colecao-saude-ambiente-e-sustentabilidade>>

Figura 4.4 Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo



Fonte: Cogeplan, 2019.

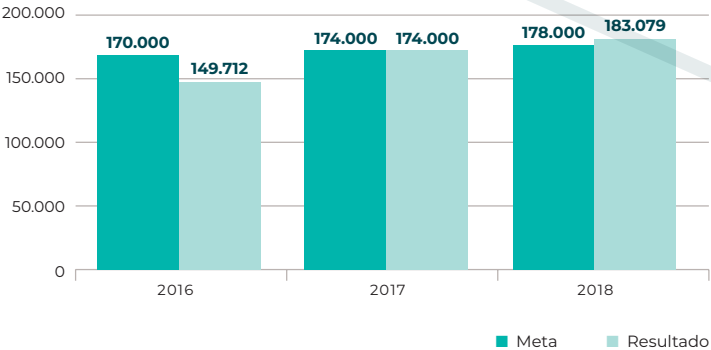
TRATAMENTO DE DOENÇAS RARAS

Referência no Rio de Janeiro-RJ, o IFF responde por mais de 50% do total de consultas efetuadas no Estado. O Laboratório de Medicina Genômica (Centro de Raras/IFF) realizou ao longo do ano de 2018 o sequenciamento tradicional do DNA de pacientes com suspeita clínica de: Acondroplasia, Hipocondroplasia, síndrome de McKusick, síndrome de Noonan, síndrome cardiofaciocutânea, síndrome de Costello, Neurofibromatose e suspeita de rasopatias em geral, síndrome de Christianson, craniossinostoses.

BANCO DE LEITE HUMANO

Em 2018, o número de recém-nascidos atendidos pela rBLH no Brasil foi **183.079 receptores**, superando a meta de 178 mil pactuada para o ano.

Figura 4.5 Receptores beneficiados rBLH



Fonte: e-car.saúde.gov.br (2018).

PRODUÇÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS

Quadro 4.4 Fornecimento de medicamentos

Indicação terapêutica	Unidades farmacêuticas fornecidas
AIDS	182.966.590
Suplemento nutricional	42.429.080
Parkinson	36.487.170
Tuberculose	21.821.740
Câncer	2.227.830
Malária	1.864.500
Antidopaminérgico, antipsicóticos	665.392
Imunossupressor, Doença Autoimune ou transplante	286.500
Vermífugo	227.500
Total	288.976.302

Fonte: Cogeplan, 2019.



Quadro 4.5 Fornecimento de vacinas

Vacina	Doses fornecidas (em mil)
Febre Amarela 5d	27.786
Febre Amarela 10d	3.219
Poliomielite 25d	23.295
Hib 1d	25
Tríplice Viral 10d	23.415
Tríplice Viral 1d	6.666
Rotavírus 1d	5.285
Pneumocócica 1d	7.879
Poliomielite Inativada 10 d	16.766
Tetavalente Viral 1 d	2.372
Varicela 1d	2.133
Total	118.841

Fonte: DEREM/Biomanguinhos, 2019.

Parceria estabelecida entre Fiocruz e o Instituto Finlay/Cuba, em atendimento à solicitação da OMS, Biomanguinhos forneceu **288 mil doses da vacina meningocócica ACWY** para Nigéria, das quais 128 mil doses foram por meio da Unicef e 160 mil doses por meio da OMS.

Quadro 4.6 Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial – Fiocruz 2018 (em mil doses)

Outros governos e Instituições Públicas Internacionais	Realizado
Dose de vacina meningocócica ACW	288

FORNECIMENTO DE REATIVOS PARA DIAGNÓSTICO (em reações)	
Reativos para Diagnóstico	Fornecido
DPP p/diagnóstico – Leishmaniose Canina	1.014.000*
DPP p/diagnóstico – Teste Rápido HIV 1/2 SSP	2.000.000
DPP p/diagnóstico – Teste Rápido HIV 1/2 Fluido oral	1.258.550
DPP p/diagnóstico – HIV/HCV/HBV	794.016
Helm Teste p/diagnóstico – Esquistossomose	715.600
Elisa p/diagnóstico – Leishmaniose Canina	491.520
IFI p/diagnóstico – Doença de Chagas	250.200
DPP p/diagnóstico – Imunoblot	63.020
Molecular ZDC	60.048
Total	5.632.954

Fonte: Cogepan/DEREM/Biomanguinhos, 2019.

Durante o ano de 2018, foram distribuídos **8.271 reagentes para diagnóstico NAT HIV/HCV/HBV** (794.016 reações) para a hemorrede brasileira, composta por 14 hemocentros, permitindo o controle de qualidade de 100% do sangue doado na hemorrede pública.

Figura 4.6 Localização de Hemocentros, Kits NAT



Fonte: Biomanguinhos, 2019.

Quadro 4.7 Fornecimento de biofármacos (em reações)

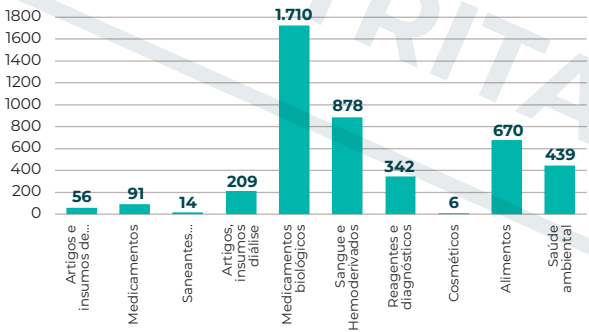
Biofármacos	Fornecido
Alfaeopetina Humana Recombinante 2000 UI	168.080
Alfaeopetina Humana Recombinante 4000 UI	4.597.480
Alfaeopetina Humana Recombinante 10000 UI	87.160
Alfataligricerase 200 U	22.719
Infliximabe 100 mg/ ml	296.517
Betainterferona 44 mcg	270.108
Betainterferona 22 mcg	79.440
Total	5.521.504

Fonte: Cogeplan/DEREM/Biomanguinhos, 2019.

ANÁLISES DE CONTROLE DE QUALIDADE

Em 2018, foram avaliadas **4.415 amostras**, contemplando cerca de **18.436 ensaios laboratoriais**, tendo em vista a demanda pelos órgãos de vigilância sanitária, programas de monitoramento a legislação vi-gente, e o atendimento aos programas do Ministério da Saúde (PNI).

Figura 4.7 Distribuição das amostras analisadas – 2018



Fonte: SAGE/Cogeplan, 2019.

FOMENTOS

A Fiocruz utiliza de programas de fomento para fortalecer suas áreas de atuação, gerando resultados para questões estratégicas e/ou incentivando a criatividade e inovação de nossos profissionais, como pode ser observado no infográfico a seguir:

PROGRAMAS DE FOMENTO À PESQUISA

Programa Inova Fiocruz – Programa Fiocruz de Fomento à Inovação

Este Programa tem como objetivo incentivar a transferência para a sociedade do conhecimento gerado em todas as áreas de atuação da Fundação Oswaldo Cruz, e conta com financiamento do Fundo de Inovação da Fiocruz e do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). Para tanto, o Programa Inova Fiocruz contempla três principais eixos:

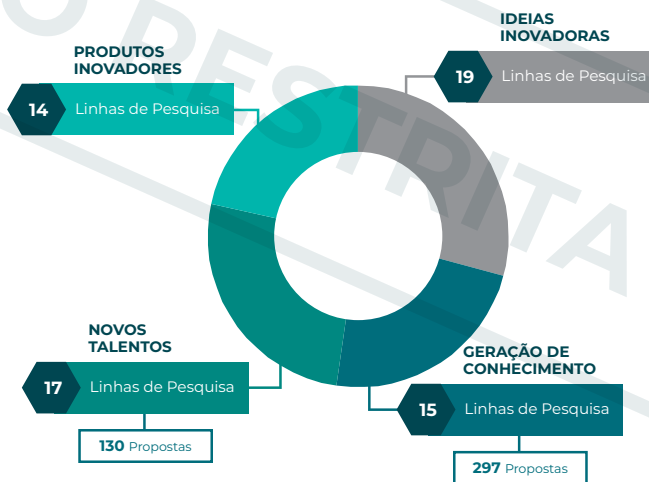
- **Ideias Inovadoras:** Visa estimular a criatividade e a originalidade científico-tecnológica e fomentar o desenvolvimento de novas soluções para favorecer a inovação em saúde.
- **Geração de Conhecimento:** Busca apoiar projetos de pesquisa que possam contribuir de forma decisiva para a compreensão de questões críticas e relevantes, priorizando lacunas de conhecimento que representam entraves importantes para a Saúde Pública
- **Produtos Inovadores:** Tem como principal objetivo fomentar projetos que se encontram em estágio avançado de desenvolvimento, com possibilidades concretas de geração de produtos para a sociedade, em todas as áreas de atuação da Fiocruz.

Figura 4.8 Programa INOVA 2018

35 milhões de reais em fomento
736 projetos submetidos
254 projetos aprovados
30 áreas de pesquisa
34% de aprovações
492 avaliadores

Fonte: Portal Fiocruz, disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/programa-inova-fiocruz>>.

Figura 4.9 Editais do Programa Fiocruz de Fomento à Inovação – INOVA

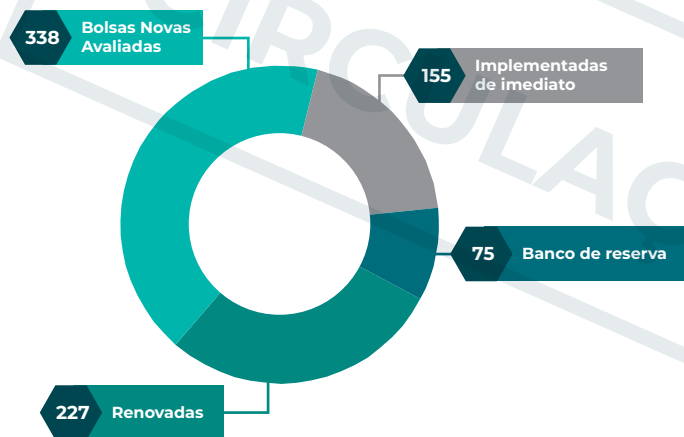


Fonte: SAGE/Cogeplan, 2019.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O objetivo é desenvolver o pensamento crítico e a iniciação científica de estudantes de graduação do ensino superior para a formação em recursos humano em pesquisa.

Figura 4.10 Resultados 2018 – Destaque para o número de bolsistas – PIBIC

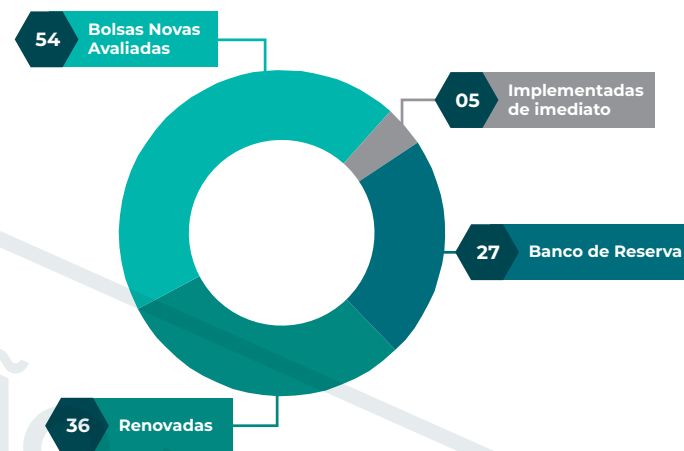


Fonte: Fonte VPPCB, 2019.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

O objetivo é estimular estudantes do ensino superior, o desenvolvimento e a transferência de novas tecnologias e inovação aplicadas às necessidades da área de saúde da população brasileira. Este programa visa à formação de recursos humanos para atividades de pesquisa diretamente relacionada ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, fortalecendo a capacidade inovadora de pesquisa no País.

Figura 4.11 Resultados 2018 – Destaque para o número de bolsistas – PIBITI



Fonte: Fonte VPPCB, 2019.

PAPES – Programa Estratégico de apoio à Pesquisa em Saúde

Tem como missão financiar propostas estratégicas de CT&I, pesquisas de fronteira e inovadoras, bem como projetos inter unidades da Fiocruz, semeando assim a formação de redes na instituição.

Programa de Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão à Saúde – PMA

O Programa Políticas Públicas, Modelos de Atenção e Gestão à Saúde – PMA foi criado com o objetivo de fomentar, induzir e gerir redes de pesquisa aplicada na área de saúde pública. Neste campo de atuação entende-se como produto de pesquisa: materiais educativos e informativos, metodologias, protocolos, *softwares*, cursos de capacitação, extensão e formação, processos de trabalho, entre outros.

Figura 4.12 Resultados do PMA em 2018



Fonte: VPPCB, 2019.

Programa de Fomento de Bolsas

O programa de bolsas VPEIC fortalece os cursos em seus cinco primeiros anos de duração, através de bolsas de mestrado e doutorado que visam o prosseguimento dos alunos nos cursos e, consequentemente, a manutenção da média de aluno por orientador, sendo um incentivo à melhora das avaliações dos Programas de Pós-graduação da Fiocruz. Em 2018, a VPEIC ampliou temporariamente o fornecimento de bolsas de mestrado e doutorado, para suprir fomentos externos que foram suspensos e garantir o bom desempenho dos cursos nas diversas Unidades.

Programa de Mobilidade Acadêmica

A Fiocruz lança semestralmente uma chamada para apoio a 6 alunos na realização de atividades relacionadas às teses e dissertações fora de seu Estado, garantindo a qualidade do trabalho e alcance dos resultados.

Pesquisador/Professor Visitante Sênior

A Fiocruz busca, por meio de chamada interna, fortalecer as atividades de pesquisa e educação em suas Unidades regionais com o apoio a 6 pesquisadores semestralmente no desenvolvimento de projetos específicos. Esses projetos devem ser realizados no período de um ano, com a participação presencial do pesquisador, pelo menos uma semana por mês.

Cursos internacionais de curta duração

Para o fortalecimento dos programas de pós-graduação na avaliação da CAPES, a Fiocruz lança edital para realização de cursos internacionais de curta duração. O edital contempla 6 projetos por semestre e incentiva a realização de parceria entre os programas.

Edital de Recursos Educacionais Abertos e Recursos Comunicacionais

Com o edital de Recursos Educacionais Abertos e Recursos Comunicacionais foram contemplados 32 projetos de desenvolvimento que estiveram em curso em 2018 com previsão de entrega dos produtos em 2019.

Edital de Divulgação Científica e Hackaton

O edital de Divulgação Científica e Hackaton contemplou 15 projetos de desenvolvimento que estiveram em curso em 2018, continuarão em 2019 com previsão de entrega dos produtos em 2020.

EVENTOS

Um evento de destaque ocorrido em 2018 foi a realização do **12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva** (Abrascão 2018).

A preparação para o Abrascão envolveu a realização de oito seminários temáticos organizados pela SBPC na série “Políticas Públicas para o Brasil que queremos”, na comemoração de seus 70 anos, e marcou os 118 anos da Fiocruz. Um importante resultado produzido nesse contexto foi a “Carta de Manguinhos” (**Documento** resultante do Seminário SBPC, Abrasco e Fiocruz – “Direito ao Desenvolvimento, à Saúde e à Ciência, Tecnologia e Inovação”).

No último mês de 2018, a Fiocruz organizou um **seminário** sobre febre amarela e chikungunya, como alerta para o verão 2018-2019, em parceria com o Conselho dos Secretários Municipais de Saúde, a Associação dos Prefeitos e Municípios do Rio de Janeiro e a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.



12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva:
<<https://agencia.fiocruz.br/sbpc-abrasco-e-fiocruz-divulgam-documento-carta-de-manguinhos-como-resultado-de-evento-pre-abrascao>>



Leia o documento em:
<<https://agencia.fiocruz.br/sbpc-abrasco-e-fiocruz-divulgam-documento-carta-de-manguinhos-como-resultado-de-evento-pre-abrascao>>



Saiba mais em:
<<https://portal.fiocruz.br/noticia/chikungunya-e-febre-amarela-evento-debate-desafios-no-verao>>



A celebração dos 25 anos da **Editora** foi marcada pelo 1º Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica e a 31ª Reunião Anual da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU).



Saiba mais em:
<<https://portal.fiocruz.br/noticia/editora-fiocruz-faz-25-anos-e-promove-seminario-sobre-edicao-academica>>

PROJETOS E PROGRAMAS

Centro de Estudos Estratégicos

No **Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz** muitas pesquisas e discussões são desenvolvidas e divulgadas, com destaque para as áreas: Assistência Farmacêutica; Comunicação; Conjuntura Política; Envelhecimento; Governança e regulação; Saúde e sustentabilidade; Violência e Saúde. O Centro tem como missão incentivar a construção de políticas de saúde justas e sustentáveis a partir de pesquisas, análises e debates com diferentes setores da sociedade.



Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz:
<<http://cee.fiocruz.br>>

Estudos de Futuro

A Fiocruz investe em estudos de futuro, nas mais diversas metodologias, para auxiliar no planejamento estratégico. Um exemplo é o projeto Brasil Saúde Amanhã, que articula pesquisadores e instituições para dar subsídios ao planejamento estratégico da Saúde. Isto implica na concepção de um horizonte móvel e contínuo de vinte anos, bem como na formulação de três cenários de prospecção: desejável e possível; inercial e provável; pessimista e plausível. O **site do projeto** disponibiliza resultados e relatórios para consulta. Outro exemplo é o grupo de Inteligência de Futuro ancorado na Gereb, que realiza construção de cenários a partir da percepção de um grande número de pessoas, em uma construção reflexiva sobre condições e trajetórias de futuro.



Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz:
<<https://saudeamanha.fiocruz.br>>

Observatório da Fiocruz em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

O objetivo principal do **Observatório** é contribuir para a gestão e formulação de políticas institucionais em ciência, tecnologia e inovação. A partir de uma proposta diferenciada de produção integrada de indicadores, métricas, análises qualitativas e conteúdo de comunicação, a iniciativa pretende apoiar a gestão da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico realizado pela Fiocruz e ampliar a percepção da sociedade sobre o potencial da Instituição nos avanços científicos na área da saúde.



Observatório da Fiocruz em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde:
<<http://observatorio.fiocruz.br>>

Programa de Pesquisa Translacional

O **Programa de Pesquisa Translacional** (PPT) tem como finalidade o desenvolvimento de ferramentas e respostas para o controle de um ou mais agravos importantes no cenário epidemiológico do Brasil, além de fortalecer a capacidade tecnológica na fronteira do conhecimento. O Programa integra cientistas das áreas biológica/biomédica, de pesquisa clínica e de referência, de saúde coletiva, e de desenvolvimento e produção de insumos para a saúde, em um conjunto de programas específicos. Cada programa visa desenvolver conhecimentos críticos e transversais para buscar soluções de combate da(s) doença(s) em questão, serviços de suporte, protocolos e ensaios clínicos, produtos para diagnóstico, prevenção ou tratamento e estudos de como, onde e quando melhor aplicá-los.



Programa de Pesquisa Translacional:
<<https://portal.fiocruz.br/programa-de-pesquisa-translacional>>

Doutorados Profissionais

Em 2018, duas propostas pioneiras da Fiocruz de doutorados profissionais foram aprovadas pela Capes, o Doutorado Profissional em Gestão em Saúde, em Pernambuco (IAM) e o Doutorado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, no Rio de Janeiro (Farmanguinhos). Além desses dois cursos, a Fiocruz, de forma inovadora lançou o Programa de Pós-Graduação do Complexo Econômico e Industrial da Saúde, que parte de problemas práticos para o desenvolvimento do doutorado.



Saiba mais em:
<<http://icc.fiocruz.br/pgbbicc/pgceis>>

Campus Virtual Fiocruz

Em 2018, o *Campus Virtual* Fiocruz de fato se consolidou como uma plataforma para a área de educação na Fiocruz, disponibilizando informações sobre todos os cursos da Fiocruz, além de possibilitar acesso de forma rápida e organizada também aos cursos livres. Os cursos livres, em geral, são de curta duração para a qualificação profissional, na modalidade presencial ou à distância. Merecem destaque ainda o desenvolvimento do **Educare** – um ecossistema para recursos educacionais abertos (REA), sendo lançada sua primeira versão; e a nova plataforma Moodle que permitiu o acesso a **37 ambientes virtuais de cursos** e **33 ambientes virtuais de comunidades**.



Educare:
<<https://educare.fiocruz.br>>

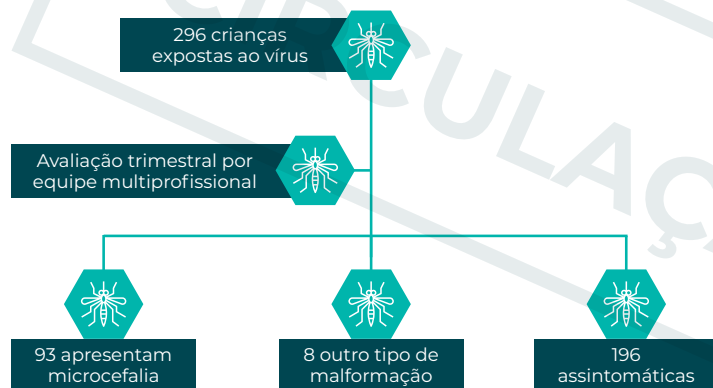
Ciência Aberta

Ao longo de 2018, a Fiocruz realizou atividades para promover um amplo debate sobre a gestão e a abertura de dados na ciência, num processo sistematizado para que a instituição defina sua Política de Abertura de Dados para Pesquisa. Um dos principais pilares da ciência aberta é a disponibilização de dados científicos, de forma a possibilitar seu reuso e culminar na produção de novos estudos, além da própria reprodução do estudo em questão, com base no método da pesquisa disponível.

Exposição vertical ao zika vírus e suas consequências no neurodesenvolvimento da criança

O IFF conduz coorte relacionada à infecção vertical pelo vírus zika, seus acometimentos imediatos e a longo prazo nos bebês nascidos de mães que tiveram exposição ao patógeno durante a gestação.

Figura 4.13 Desenho da Coorte Zika



Fonte: IFF, 2019.

Rede global de Bancos de Leite Humano

O modelo brasileiro de Banco de Leite Humano é reconhecido mundialmente pelo desenvolvimento tecnológico inédito que alia baixo custo à alta qualidade, além de distribuir o leite humano conforme as necessidades específicas de cada bebê, aumentando a eficácia da iniciativa para a redução da mortalidade neonatal. Como estratégia da Política Nacional de Aleitamento Materno, além de coletar, processar e distribuir leite humano a bebês prematuros e de baixo peso, os Bancos de Leite Humano (BLHs) realizam atendimento de orientação e apoio à amamentação.

Eliminar Dengue

O projeto em desenvolvimento terá a segunda fase de liberação dos mosquitos *Aedes aegypti* com Wolbachia, nas localidades da região oceânica de Niterói/RJ e nas comunidades que compõem o Complexo da Maré, na zona norte do Rio de Janeiro, nos primeiros meses de 2019. O objetivo desta segunda liberação, apenas em pontos específicos, é garantir o estabelecimento da Wolbachia na população de mosquitos.

Centro de Documentação e História da Saúde – CDHS

O CDHS tem como objetivo preservar, organizar e difundir os acervos arquivísticos e bibliográficos pertencentes a Fundação Oswaldo Cruz, que retratam os processos políticos, sociais e culturais da saúde, desde o século 19, bem como disponibilizar este acervo para consulta, tendo como público alvo pesquisadores, estudantes e especialistas em ciências humanas e sociais, jornalistas, documentaristas, roteiristas, escritores, diretores de arte e produtores culturais, além dos profissionais de saúde.



CDHS:
<<http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/cdhs>>



Estudos clínicos em desenvolvimento

Quadro 4.8 Estudos clínicos em desenvolvimento

Produto	Fase	Estudo Clínico – Objetivo	Início	Término	Parceiros
Vacina de Febre Amarela	Fase IV	Estudo de duração de imunidade contra a febre amarela após uma dose da vacina em crianças e adultos; estudo de coorte em área não endêmica (Alhandra, Conde e Caaporã)	jul/16	mar/28	Universidade Federal da Paraíba – UFPB Secretaria Estadual de Saúde do Estado da Paraíba (SES-PB) Centro de Pesquisas René Rachou – Fiocruz-Minas
	Fase IV	Investigação de eventos adversos graves pós vacinação contra febre amarela: ênfase em base genética e marcadores biológicos	mar/17	mar/20	Universidade Rockefeller, Ministério da Saúde e Estados da federação
	Fase IV	Avaliar o estado sorológico à febre amarela em adultos 10 anos após soroconversão em um estudo com doses reduzidas ou com a dose plena da vacina de febre amarela 17DD produzida por Biomanguinhos/Fiocruz.			Welcome Trust
Teste rápido no diagnóstico sorológico de HIV	Fase IV	Validação de teste rápido no diagnóstico sorológico de HIV Em crianças de 9 a 24 meses de idade	mar/15	jul/19	Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/Fiocruz Instituto Fernandes Figueira – IFF/Fiocruz Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNl) Fundação de Medicina Tropical “Doutor Heitor Vieira Dourado” (FMT) Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará (Unidade de Referência Especializada Materno Infantil – UREMA)
HIV Usabilidade	NA	Estudo de usabilidade de um protótipo de autoteste para triagem do vírus da imunodeficiência humana (HIV)	jun/18	jul/18	Hospital Regional de Taguatinga (Brasília/DF) Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia (Cuba) Hospital Agamenon Magalhães (Recife/PE) Hospital Federal dos Servidores do Estado (Rio de Janeiro/RJ) Santa Casa de Belo Horizonte (Belo Horizonte/MG) Hospital Memorial Arthur Ramos (Maceió/AL) Hospital Universitário Lauro Wanderley (João Pessoa/PB) Universidade Estadual do Rio de Janeiro/Policlínica Piquet Carneiro (Rio de Janeiro/RJ) Universidade Federal de São Paulo (São Paulo/SP) Universidade Estadual do Amazonas/Fundação Hospital Adriano Jorge (Manaus/AM)

continua >

>> continuação

Produto	Fase	Estudo Clínico – Objetivo	Início	Término	Parceiros
Meningite C	Fase III	Avaliar a imunogenicidade e reatogenicidade da vacina MenCC-Bio em indivíduos de 3 meses a 19 anos de idade. Registro da vacina.	set/18	ago/21	Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (proponente) Programa Nacional de Imunizações
Dupla Viral	Fases II e III	Avaliar a imunogenicidade e reatogenicidade de uma dose da vacina BIOMR em lactentes de 11 meses de idade. Conseguir a pré qualificação.	nov/18	abr/22	Fundação Bill e Melinda Gates – FBMG

Fonte: Biomanguinhos, 2019.

Parcerias de Desenvolvimento Produtivo

Figura 4.14 Distribuição de acordo com a Fase das PDPs, Fiocruz



Fonte: Cogeplan, 2019.

Quadro 4.9 Lista de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo

FARMANGUINHOS

Fase	Projetos	Indicação terapêutica
FASE I Avaliação e decisão	–	–
FASE II Absorção e transferência de tecnologia	Everolimo 0,50 mg, 0,75 mg, 1 mg	Imunossupressor
	ARV 3 em 1 (Triplivir)	Antirretroviral
	Entricitabina 200mg + Tenofovir 300 mg	Antirretroviral
	Daclatasvir 30 e 60 mg	Antiviral
FASE III Absorção e transferência de tecnologia com aquisição	Pramipexol 0,125 mg; 0,250 mg; 1 mg	Antiparkinsoniano
	ARV 2 em 1 (Dupliver Tenofovir + lamivudina 300 mg + 300 mg) – (comprimidos revestidos)	Antirretroviral
	Cabergolina 0,5 mg	Acromegalia e gigantismo hipofisário E221 – Hiperprolactinemia
	Sevelâmer 800 mg	Hiperfosfatemia
	Atazanavir 200 e 300 mg	Antirretroviral
	4 em 1 (Rifampicina 150 mg + Etambutol 275 mg + Isoniazida 75 mg + Pirazinamida 400 mg) comprimido revestido	Tuberculostático
	Sofosbuvir 400 mg	Antiviral
	Tacrolimo 1 e 5 mg	Imunossupressor no transplante renal
FASE IV Extinta pelo MS	Imatinibe 100 e 400 mg	Antineoplásico
	Simprevir 150 mg	Antiviral
	Formoterol e Budesonida 12 ug + 400 ug	Antiasmático

BIOMANGUINHOS

Fase	Projetos	Indicação terapêutica
FASE I Avaliação e decisão	Tocilizumabe	Artrite reumatóide/ Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
FASE II Absorção e transferência de tecnologia	Filgrastina	Hematopoiética, Câncer, Transplante medula óssea
	Etanercepte	Artrite reumatoide / Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
	Trastuzumabe	Oncológico (Câncer de mama Her2+)
	Rituximabe	Oncológico / Artrite reumatóide
	Somatropina	Distúrbios do crescimento
	Golimumabe	Artrite reumatoide / Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
	Certolizumabe	Artrite reumatoide / Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
	Adalimumabe	Artrite reumatoide / Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
	Bevacizumabe	Oncológico / Degeneração macular
	Vacina Tetraviral (MMRV)	Imunização ativa de crianças contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela
FASE III Absorção e transferência de tecnologia com aquisição	Alfataliglicerase	Doença de Gaucher
	Infliximabe	Artrite reumatoide / Artrite Psoriásica / Doença de Crohn
	Betainterferona	Esclerose múltipla
FASE IV Internalização da tecnologia	–	–

Fonte: Cogeplan, 2019.

Figura 4.15 Medicamentos em desenvolvimento



Fonte: Farmanguinhos, 2019.

Projeto da vacina Sarampo e Rubéola

Esta vacina é para uso em países membros da OCDE e todos os outros países de baixa e média renda, seguindo normas nacionais e internacionais de boas práticas clínicas e de boas práticas de fabricação. Em novembro de 2018, foi iniciado o segundo estudo clínico nacional da vacina, de fase II/III, que também incorpora o calendário de vacinação do Ministério da Saúde, para complementação das doses de caxumba e varicela. Atualmente o estudo está em fase de recrutamento de participantes.

Projeto Integrado de Melhorias da Vacina de Febre Amarela

Para aumentar a disponibilidade da vacina e garantir atendimento às demandas nacionais e internacionais, Biomanguinhos desenvolve ações para a otimização de processos e aumento da capacidade produtiva da vacina de febre amarela. Em 2018, houve o estudo de estabilidade de acelerada dos lotes de consistência da vacina de febre amarela 10 doses, o estudo em bancada de uma nova apresentação em 2 doses e a produção dos lotes de consistência.

Sorotipo C da Meningite

Responsável por cerca de 70% das infecções meningocócicas no país, o sorotipo C é um dos alvos de Biomanguinhos. A vacina conjugada está em desenvolvimento na instituição. Em 2018, houve a liberação da Anvisa e preparação do local para a realização do estudo clínico fase II/III. Esse estudo teve início em setembro de 2018 com recrutamento e vacinação de voluntários de duas faixas etárias até o presente.

Transferência de Tecnologia Projeto INFLIXIMABE

O projeto Infliximabe, biofármaco indicado para o tratamento de pacientes adultos e pediátricos com doenças autoimunes, tais como doença de Crohn, artrite reumatoide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, colite ulcerosa, psoríase, é estratégico para o SUS, devido a importância do medicamento no tratamento dessas doenças contempladas nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas publicados pelo Ministério da Saúde. Atualmente, o projeto está na etapa 4 – Formulação, envase e liofilização.

Plataforma de Métodos Alternativos no ICTB

A criação de uma plataforma tecnológica para pesquisa, desenvolvimento e validação de métodos alternativos no ICTB, além de colocar a Fiocruz na vanguarda da ciência de animais de laboratório, possibilitará a busca de inovações e o oferecimento de métodos alternativos em escala como opção para substituir o uso de animais em experimentos, quando possível.

Novo Centro de Processamento Final (NCPFI) de Biomanguinhos

O Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), um dos grandes empreendimentos da Fiocruz, permitirá a implantação de novas instalações para as atividades de processamento final, armazenagem de matéria-prima e produtos acabados, além de áreas de controle e garantia da qualidade, todos dentro das Boas Práticas de Fabricação (BPF), de forma a atender os marcos das Agências Regulatórias, tais como Anvisa, FDA, EMEA e outras. A execução do projeto de operação do NCPFI dar-se-á na modalidade “Built to Suit”, ou locação sob medida, contemplando a execução por locador das obras de construção, o fornecimento de equipamentos de geração de utilidades e outros materiais, sendo definida como estratégica para o Ministério da Saúde, conforme Portaria nº 3.876, de 6 de dezembro de 2018, D.O.U de 11/12/2018.



Saiba mais em:

<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/home/crescimento-institucional/santa-cruz-rj>>

Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais de Biomanguinhos no Ceará

O Centro Tecnológico de Plataformas Vegetais (CTPV), a ser implantada em Eusébio-CE, terá plantas industriais multipropósito, prédios de desenvolvimento tecnológico, de controle e garantia da qualidade. O Centro possibilitará o desenvolvimento e fabricação de produtos biofarmacêuticos para uso humano baseados em plataformas vegetais. Em 2018 foi concluído o projeto básico dos prédios auxiliares e infraestrutura de apoio.



Saiba mais em:

<<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/noticias/1823-modernidade-e-sustentabilidade-no-centro-tecnologico-de-plataformas-vegetais>>

PrEP Brasil

Resultado do estudo iPrex, conduzido pelo INI e que comprovou a eficácia da PrEP, a profilaxia pré-exposição ao HIV, estratégia de prevenção que envolve a utilização diária de um medicamento antirretroviral (ARV), por pessoas não infectadas, para reduzir o risco de aquisição do HIV através de relações sexuais. O projeto visa avaliar a aceitação, segurança e viabilidade da PrEP administrada em três centros de pesquisa no Brasil.

Projeto IMPREP

Coordenado pelo INI, e financiado pela Unitaids, o projeto inclui o Brasil, México e Peru, com o objetivo geral de abordar os aspectos estratégicos sobre a implementação da PrEP. Espera-se que os resultados do projeto sejam utilizados para subsidiar estratégias programáticas para implementar e ampliar programas de PrEP viáveis, equitativos, econômicos e sustentáveis.

Avaliação de Desempenho Institucional

A Fiocruz busca melhorar sempre sua atuação como instituição estratégica e, principalmente, suas entregas para a sociedade. Com o objetivo de monitorar o andamento das atividades são pactuados indicadores globais diretamente relacionados aos seus principais processos na Avaliação de Desempenho Institucional.

Alguns indicadores pactuados são de responsabilidade de unidades específicas na Fiocruz, facilitando a interlocução e ajuste de rumo quando necessário, como o caso do Canal Saúde na veiculação de programação televisada, o caso das mensagens atendidas no prazo pela Ouvidoria ou o fornecimento de vacinas por Biomanguinhos.

Outros indicadores dizem respeito à totalidade de unidades da Fiocruz, como os indicadores relacionados à Pesquisa e a Educação, onde a identificação de problemas e correção de rumo é mais complexa e requerem uma coordenação de ações articuladas.

Há também indicadores que necessitam de trabalho interno com os profissionais, como no caso dos exames periódicos, que não é

obrigatório para os servidores, mas por conscientização espera-se que os mesmos sejam realizados. Os depósitos de produtos das pesquisas no repositório institucional também são voluntários e depende de uma atuação permanente, principalmente junto aos pesquisadores, para que haja maior disponibilidade em acesso aberto de seus resultados para a sociedade.

Em 2018 a Fiocruz apresentou bom desempenho na apuração final de seus indicadores. Apenas as metas de mensagens atendidas no prazo pela Ouvidoria e de percentual de atendimento à demanda de vacinas do Programa Nacional de Imunização tiveram metas abaixo de 100%. O indicador referente a Ouvidoria não atingiu a totalidade devido a dificuldade de interlocução interna na Fiocruz, pela complexidade de processos e, portanto, complexidade dos problemas relatados. Sobre a apuração referente ao fornecimento de vacinas, houveram alterações de pactuação com o Ministério sem tempo de atualização no denominador.

Este processo tem sido rico para a Fiocruz, proporcionando acompanhamento de suas entregas e maturidade em seus processos. As metas pactuadas são focadas em processos que resultam em benefícios para a sociedade, dando também visibilidade da importância e contribuição da Fiocruz nos serviços e produtos custeados com recursos públicos.

Quadro 4.10 Indicadores Globais da Avaliação de Desempenho Institucional

Nome do Indicador	Unidade de medida	Meta 2018	% de atingimento da Meta 2018
Índice de disponibilização de documentos no Repositório Institucional – Arca	%	≥ 30%	133,61%
Horas de programação veiculadas	Horas	6205	100,00%
Índice de visitação ao Museu da Vida	Visitantes	165.000	175,75%
Diagnósticos laboratoriais de referência atendidos no prazo	%	90%	109,13%

continua >

>> continuação

Nome do Indicador	Unidade de medida	Meta 2018	% de atingimento da Meta 2018
Atendimento de serviços prestados pelas Coleções Biológicas	%	70%	127,14%
Produtividade em pesquisa (média rolante quadriênio)	Artigo científico por servidores públicos da instituição com função de pesquisa	1,24	101,61%
Atendimento das solicitações de serviços às plataformas tecnológicas	%	80%	122,50%
Tempo Médio de Titulação (TMT) – <i>stricto sensu</i>	Meses	Mestrado Acadêmico ≤ 27 meses; Mestrado Profissional ≤ 27 meses; Doutorado ≤ 51 meses.	103,16%
Índice de Egressos	%	T: 100% LS: 100%	T: 128% LS: 120%
Percentual de atendimento à demanda de vacinas do Programa Nacional de Imunização	%	95%	81,73%
Atendimento à demanda de Antirretrovirais do Programa Aids/MS	%	95%	100,74%
Atendimento à demanda de medicamentos do Ministério da Saúde	%	95%	101,46%
Proporção de pacientes em protocolo de pesquisa	%	≥ 40%	113,25%
Proporção de Bancos de Leite Humano credenciados	Percentual	65%	109,08%

continua >

>> continuação

Nome do Indicador	Unidade de medida	Meta 2018	% de atingimento da Meta 2018
Percentual de mensagens atendidas no prazo pactuado na Instrução Normativa nº 1 da Ouvidoria Geral da União / Controladoria Geral da União	%	≥ 75%	92,86%
Percentual de servidores em exame periódico	%	100%	100,40%
Índice de economia na aquisição por pregão	%	20%	261,90%

Fonte: Cogeplan, 2019

Riscos ou Causas de Impedimento para o Alcance dos Objetivos

Por se tratar de uma instituição centenária com prédios tombados, processos estruturantes como tecnologia da informação na Fiocruz podem ser afetados, impactando no desenvolvimento de atividades finalísticas, como a pesquisa e laboratórios de referência e seus produtos. Há ainda a necessidade de revitalização dos equipamentos do parque tecnológico e de tecnologia da informação, cujo orçamento de capital se apresenta insuficiente.

MENSAGEM DO VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



A gestão de instituições de Ciência e Tecnologia precisa estar comprometida com os processos de inovação, não somente em pesquisa, desenvolvimento e formação, mas também atenta à necessidade de inovação nos processos de gestão que dão suporte às áreas finalísticas e em uma estrutura de governança que promova o alcance da missão e objetivos institucionais. A Fiocruz, nesta segunda década do século 21, vem buscando identificar os principais desafios

e construir soluções inovadoras no campo da Gestão.

Como estratégia para dar suporte ao incremento das ações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, a Fiocruz tem feito importantes investimentos na construção de estruturas que promovam ambientes de inovação, potencializando ações integradas de P&D, mediadas intensivamente por estruturas seguras de tecnologia de informação, no marco da presença nacional da Fiocruz, atualizando e repactuando sua inserção nos estados, que envolve esforços na identificação de novas fontes de recursos e novas modalidades de editais para obras para a modernização e construção de novas sedes.

Os investimentos para produção de insumos estratégicos, além de aumentar a autonomia e capacitação tecnológica em fármacos, biofármacos e imunobiológicos, intensificam a participação de instituições públicas no Complexo Econômico e Industrial da Saúde, um dos principais motores do desenvolvimento nacional. Essa estratégia se expressa também em investimentos como a participação da Fiocruz no Polo Industrial e Tecnológico da Saúde, no Ceará, onde serão desenvolvidos projetos de inovação tecnológica na produção de medicamentos,

insumos e diagnósticos, para atender da saúde básica à medicina de alta complexidade. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanufat, também está presente no Polo, com a construção da primeira fábrica de imunobiológicos e biofármacos fora do estado do Rio de Janeiro, utilizando modernas tecnologias de produção. A participação da Fiocruz em parques e polos tecnológicos representa um movimento importante para a articulação e participação de redes colaborativas de geração de conhecimentos e inovação.

Além de novos prédios, a Fiocruz preparou nova modalidade de investimento em infraestrutura para P&D e produção, conhecida como “*built to suit*” – modelo no qual a construção é realizada mediante contrato de locação de longo prazo, e o imóvel atende a interesses específicos e pré-determinados. A próxima fase de construção do novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos será contratada nessa lógica

Para garantir a eficiência e a racionalidade na modernização e manutenção do parque tecnológico para desenvolvimento de projetos de pesquisa e serviços de referência, a Fiocruz imprimiu maior racionalidade no processo de aquisição de equipamentos de caráter estruturante, por meio de ação coordenada e centralizada.

Modernizar a gestão pressupõe, entre outros atributos, a utilização de processos de inteligência para geração de informações e a tomada de decisão estratégica. Para isso, é fundamental, o uso intensivo de ferramentas digitais. Em 2018, como exemplo dessas iniciativas, destaca-se a implantação do SEI – Sistema Eletrônico de Informações para a digitalização dos processos administrativos, com avaliação positiva para os procedimentos iniciais implantados.

O fortalecimento dos controles internos deve ser uma premissa para o aumento da *accountability* nas organizações públicas. O Painel Fiocruz Transparente, lançado em novembro de 2018, permite acompanhamento diário da gestão orçamentária de cada unidade da Fiocruz, além da gestão contratual e da gestão de planejamento. As informações são disponibilizadas por meio de painéis de fácil entendimento e com navegação intuitiva com base nos Sistemas Siaf e Siasg. Paralelo às iniciativas de maior transparência nos processos de gestão, a Fiocruz, também em 2018, lança o seu Programa de Integridade que tem por

principal objetivo o fortalecimento e implantação de instâncias de integridade e gerenciamento de riscos institucionais.

A complexidade da instituição se faz presente tanto em suas áreas de atuação como na composição de seu quadro de pessoal, estimulando e favorecendo a descentralização de determinados processos de gestão, reforçado pela autonomia de seus órgãos específicos e singulares, baseados em um modelo de governança próprio e gestão participativa. A descentralização, contudo, trouxe grandes desafios à gestão da Fiocruz, que é a redução dos impactos de eventual superposição de ações e possível fragmentação dos processos.

O VIII Congresso Interno, principal componente da governança e da gestão participativa da Fiocruz, deliberou em sua plenária ordinária, em novembro de 2017, tese voltada especialmente para a modernização dos processos de gestão na instituição, que fala em “...*instituir um modelo de gerenciamento por meio de plataformas colaborativas...*”, nomeada como Plataforma de Gestão, com o propósito de estudar, coordenar e promover de forma integrada ações no âmbito da gestão orçamentária e financeira, análise e formação de custos e gestão de licitações e contratos.

A dinâmica da força de trabalho na Fiocruz nos coloca frente ao desafio das crescentes taxas de aposentadoria de servidores que exercem funções relevantes e detêm reconhecida experiência e conhecimento na pesquisa, desenvolvimento e atenção de referência em saúde. O atual modelo de contratação e reposição nos impõe limitações à manutenção e renovação do quadro de profissionais com reconhecimento técnico e científico.

O contexto atual de restrição econômica ocasionou redução significativa do financiamento das ações de pesquisa no Brasil, tanto de recursos provenientes do orçamento da União quanto do fomento de fundações de amparo à pesquisa. No entanto, ajustes no orçamento possibilitam estabelecer como prioridade o custeio das atividades de pesquisa o que garantiu sua sustentabilidade. Tal fato motivou a Fiocruz a buscar alternativas que trouxessem maior eficiência na promoção de pesquisas de excelência e captação de recursos a partir de outras fontes. Como resultado, destacamos o Projeto INOVA, que por meio de edital interno com características inovadoras, possibilitou o desenvolvimento de pesquisas consideradas promissoras, em diferentes estágios na cadeia de inovação da Fiocruz.

A Fiocruz, embora tenha apresentado significativos avanços para a melhoria dos seus processos de gestão, reconhece que ainda existem complexos desafios a serem enfrentados. A presidência da Fiocruz está intensamente envolvida no aperfeiçoamento de seus processos de gestão, para o alcance de sua missão, com a manutenção dos valores institucionais que a transformaram em uma instituição estratégica de estado para a ciência e tecnologia para a saúde no Brasil. Reconhece igualmente que, as mudanças promovidas pelos órgãos de controle, no formato de apresentação da prestação de contas anuais, se configurou como um elemento de extrema relevância para o modo como a Fiocruz se avalia, e como apresenta seus resultados para a sociedade.

Mario Santos Moreira

VICE-PRESIDENTE DE GESTÃO
E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – VPGDI



05

ALOCAÇÃO DE
RECURSOS E ÁREAS
ESPECIAIS DA GESTÃO

5.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

A gestão orçamentária e financeira na instituição é pauta regular no Conselho Deliberativo da Fiocruz, de forma a pactuar diretrizes orçamentárias e prioridades institucionais, considerando as diretrizes macroeconômicas do Estado e as estratégias de governo.

A Lei Orçamentária Anual de 2018 – LOA/2018 consignou à Fiocruz a dotação orçamentária da ordem de R\$ 2.606.062.372, assim fixadas:

Quadro 5.1 Dotação Orçamentária

Natureza de Despesa	LOA 2018
1 – Pessoal e Encargos Sociais (PES)	1.369.783.557
3 – Outras Despesas Correntes (ODC)	913.989.732
4 – Investimento (INV)	322.289.083
Total	2.606.062.372

Fonte: SIOP/LOA 2018.

Pessoal e Encargos Sociais: gastos com pessoal ativo, inativo, pensionistas, sentenças judiciais e encargos patronais.

Outras Despesas Correntes: despesas necessárias à prestação de serviços e à manutenção organizacional, mas há um componente de benefícios como assistência médica e odontológica, benefícios obrigatórios e auxílio moradia.

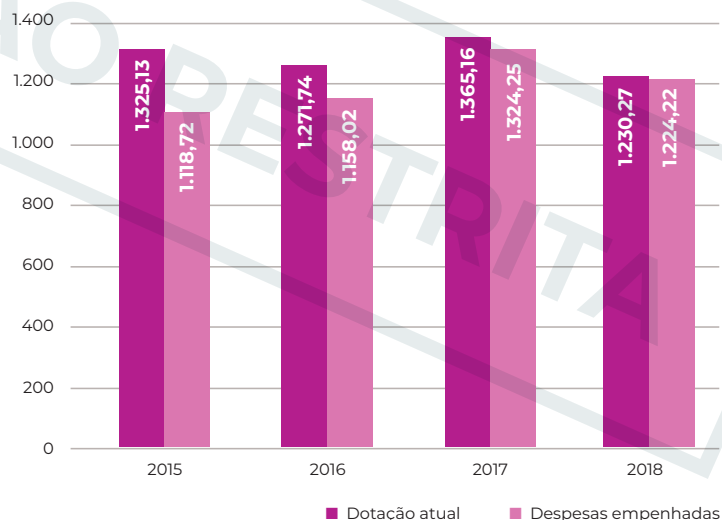
Investimento: dotações aplicadas no patrimônio permanente, tais como obras, instalações e aquisição de equipamentos e outros materiais permanentes, desenvolvimento de sistemas de TIC, etc.

5.1.1 PERFIL DO GASTO DA FIOCRUZ

EVOLUÇÃO DA DOTAÇÃO ATUALIZADA E ORÇAMENTO EMPENHADO – INV E ODC, 2015-2018

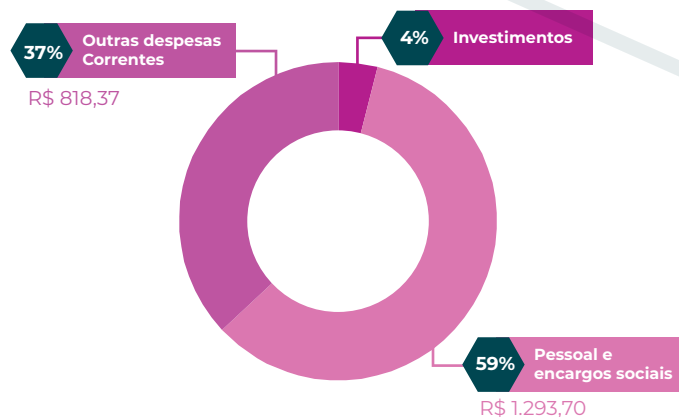
De 2015 a 2018, considerando os grupos ODC e INV quanto à dotação e empenho, observa-se o aumento de percentual de empenho das despesas em relação à dotação. Em 2015 a percentual de execução é mais baixo, da ordem aproximada de 85%, e concentra-se nos projetos de obra. Foi o início das discussões para a priorização das obras de grande vulto na Fiocruz. Em 2018 o percentual de empenho é de aproximadamente 100%. Observa-se a tendência no aumento nos valores de dotação, com retração em 2018, possivelmente reflexo das negociações considerando a Emenda Constitucional nº 95.

Figura 5.1 ODC e INV (em milhões)



Fonte: Tesouro Gerencial, 2019.

Figura 5.2 Pagamento realizado por Grupo de Natureza de Despesa, Fiocruz, 2018 (em R\$ milhões)



Fonte: Tesouro Gerencial, 2019.

Quadro 5.2 Distribuição de valores pagos pelos principais elementos de despesa em 2018 (em R\$ milhões)

Elemento de despesa	Despesas pagas (em R\$ milhões)
39 – Outros serviços de terceiros – PJ	346,4
34 – Outras despesas de pessoal – terceirização	135,7
30 – Material de consumo	62,8
Demais elementos	273,4
Total	818,4
11 – Vencimentos e vantagens – pessoa civil	842,2
01 – Aposent, RPPS, Reser. Remuner. e Refor. Militar	224,0
13 – Obrigações patronais	160,4
Demais elementos	670,5
Total	1.293,7
52 – Equipamentos e material permanente	46,4
52 – Obras e instalações	26,9
Demais elementos	13,5
Total	86,8

Fonte: Tesouro Gerencial, 2019.

5.1.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DAS PRINCIPAIS INICIATIVAS

Face à presença nacional da Fiocruz e às particularidades nas atividades desenvolvidas pelos órgãos específicos singulares da Fundação, os mesmos possuem relativa autonomia na gestão dos recursos orçamentários e financeiros a eles consignados, conferindo agilidade aos processos licitatórios e aquisições de bens e serviços.

Da dotação de R\$ 2.664,63 milhões, a Fiocruz empenhou R\$ 2.624,27 milhões, liquidou R\$ 2.363,74 milhões e pagou o montante de R\$ 2.198,82 milhões. O percentual de empenho alcançou 98% e de despesas pagas de 82,4% do autorizado na LOA 2018. Ainda se soma ao

valor pago de 2018 o montante de R\$ 218,03 milhões oriundos de empenhos emitidos em anos anteriores (restos a pagar processados e não processados), totalizando uma execução financeira total do exercício de R\$ 2.416,85 milhões.

5.1.3 DESEMPENHO E VARIAÇÃO DOS RESULTADOS

Quadro 5.3 Dotação e execução das despesas da Fiocruz em 2018 e 2017

Despesa	2018					2017					Variação R\$ (k) = d - i	Variação % (l) = d / i
	Dotação atual (a)	Empenhado (b)	Liquidado (c)	Pago (d)	RP pago* (e)	Dotação atual (f)	Empenhado (g)	Liquidado (h)	Pago (i)	RP pago* (j)		
Pagamento pessoal	1.434,36	1.400,05	1.398,83	1.293,70	0,20	1.381,14	1.367,92	1.367,70	1.367,70	0,00	- 74,00	- 5%
Custeio	980,28	974,68	874,96	818,36	84,17	978,12	969,49	878,57	874,40	36,39	- 56,05	- 6%
Investimento	249,99	249,54	89,94	86,76	133,66	387,04	354,76	198,79	796,42	88,03	- 109,67	- 56%
Total	2.664,63	2.624,27	2.363,74	2.198,82	218,03	2.746,30	2.692,17	2.445,09	2.435,53	127,42	- 239,71	- 10%

Fonte: Tesouro Gerencial, 2019.

A variação na Dotação Atual em custeio de 2018 em relação ao ano de 2017 foi inferior a 1% e houve queda de 35,4% na Dotação Final em Investimentos. A estratégia no investimento se pautou na decisão de priorização das obras de grande vulto na instituição e na manutenção do investimento em equipamento e material permanente nas áreas finalísticas e em tecnologia da informação e comunicação.

O percentual de despesas liquidadas em investimento reduziu de 56% para 36% em 2018 em relação ao ano de 2017. O desbloqueio de créditos somente ao final do exercício gerou um grau de insegurança para o andamento de processos de aquisição de material permanente e equipamentos durante o exercício, mais complexo pelo nível de detalhamento e especificações (31% de liquidação). Mas parte também se deve ao empenho realizado em obras (37% de liquidação) e na aquisição de

equipamentos da área de produção de insumos (28% de liquidação), de característica mais prolongada para a finalização do processo de entregas dos produtos e serviços, muitas vezes importados.

OS DECRETOS DE CONTINGENCIAMENTO

Os Decretos nº 9.276 e nº 9.323 do ano de 2018, que trataram da programação orçamentária e financeira para o exercício de 2018 e estabeleceram limitação ao empenho de despesas discricionárias, impuseram à Fiocruz um bloqueio de crédito de 139 milhões entre ODC e INV. Também ocorreu o cancelamento de 18,9 milhões de crédito orçamentário de emenda de bancada e de emenda de comissão e o cancelamento de 2,9 milhões de créditos (já bloqueados), por força da Medida Provisória nº 839/2018. O desempenho orçamentário da Fiocruz e

negociações com o Ministério da Saúde, para o bom andamento das atividades finalísticas, culminaram no desbloqueio dos créditos em outubro e suplementação para projetos desenvolvidos junto ao Ministério da Saúde nas áreas de inovação, vigilância, produção de insumos para o SUS. Desta forma, a dotação final da Fiocruz, em 2018, foi da ordem de R\$ 2.664,63 milhões.

EMENDAS PARLAMENTARES

As emendas parlamentares ganham destaque no orçamento que compõe a LOA Fiocruz, pois legitimam os projetos institucionais que visam ao fortalecimento do SUS, principal objetivo das ações da Fundação. As gestões realizadas junto aos parlamentares vêm se intensificando nos últimos anos, apresentando resultados expressivos na captação de emendas em 2018 em relação ao ano de 2017. São destinadas principalmente à melhoria da infraestrutura nos serviços assistenciais e laboratoriais, atividades de apoio à realização de pesquisas, educação e informação em saúde para a sociedade.

Quadro 5.4 Emendas Parlamentares – Execução 2017-2018

Exercício	Dotação Inicial	Dotação Atualizada	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas	Despesas Pagas	% de Empenho	% de Liquidação
2017	35.598.777	35.598.777	27.413.498	371.584	224.833	77	1
2018*	81.458.543	62.558.543	62.247.585	52.478.372	52.084.631	100	84

* Inclui Emenda de Relator de R\$ 51.000.000,00

Fonte: Tesouro Gerencial – SIAFI, 2019.

A execução das emendas parlamentares apresenta desafios externos relacionados com a dificuldade na liberação de recursos financeiros provenientes desta fonte de receita, ocasionando atrasos nos pagamentos de fornecedores de serviços e/ou insumos, acarretando títulos protestados e pagamento de multas e juros.

INFORMAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DAS RECEITAS

Cumprir destacar que as receitas são classificadas conforme as regras estabelecidas na Lei nº 4.320/64, sendo acompanhadas e monitoradas na Fiocruz pela Coordenação Geral de Administração/Cogead, da seguinte forma: nas patrimoniais são computados os arrendamentos de bens imóveis; nas de serviços constam os resultados de todas as prestações de serviços hospitalares, de inspeção e fiscalização, de produção animal e farmacêutico, serviços educacionais, estudos e pesquisas, de informação científica e tecnológica, publicações de livros e similares; nas transferências correntes estão os serviços de tecnologia produzidos, assim como a transferência dos custos de aquisição de medicamentos das Farmácias Populares do Brasil pertencentes aos estados, municípios e instituições filantrópicas. Em 2018, com o fim da Farmácia Popular do Brasil em 2017, as receitas advindas de transferências correntes do programa sofreram uma queda expressiva; em outras receitas correntes são contabilizadas as multas, juros, restituições, indenizações e outras receitas; e nas receitas de capital constam aquelas que se originam da alienação de bens móveis.

O comportamento da receita efetivamente arrecadada no exercício de 2018 traduz-se no Quadro 5.5.

Quadro 5.5 Receitas Arrecadadas no Exercício – Fiocruz, 2018

Categoria Econômica	Origem Receita	Receita Prevista	Receita Arrecadada	Diferença
Receitas correntes	Receita patrimonial	3.040.614,00	7.487.163,53	- 4.446.555,53
	Receita industrial	452.496,00	215.487,46	237.008,54
	Receita de serviços	6.573.644,00	4.684.324,69	1.889.319,31
	Transferências correntes	4.344.621,00	1.771.047,47	2.573.573,53
	Receitas correntes a classificar		-	0
	Outras receitas correntes	773.659,00	14.651.919,99	- 13.878.260,99
	Total	15.185.034,00	28.809.949,14	- 13.624.915,14
Receitas de capital	Alienação de bens	151.900,00	90.570,00	61.330,00
	Total	151.900,00	90.570,00	61.330,00
Receitas correntes – intra	Receita de serviços-intra		915.665,00	- 915.665,00
	Total		915.665,00	- 915.665,00
	Subtotal	0,00	29.816.183,14	- 14.479.250,14
	(-) Deduções da receita		- 4.446.221,08	4.446.221,08
Total		15.336.934,00	34.262.405,22	-18.925.471,22

Fonte: Tesouro Gerencial – SIAFI, Defin/Cogead, 2018.

5.1.4 DESEMPENHO DA COOPERAÇÃO TÉCNICA NACIONAL

A Fiocruz tem como uma de suas diretrizes estratégicas o estabelecimento de cooperação técnica com diversas instituições parceiras e financiadoras para o desenvolvimento de projetos voltados para a área de ciência, tecnologia e inovação em saúde pública, envolvendo ou não a transferência de recursos financeiros.

Em 2018, foram formalizados os seguintes instrumentos:

- 47 Termos de Execução Descentralizada (TED) com o Fundo Nacional de Saúde (FNS);
- 5 Termos de Execução Descentralizada (TED) com outros Órgãos Federais;
- 5 Convênios de Receita.

Quadro 5.6 Recursos financeiros recebidos

Montante recebido	R\$
Convênio	12.738.164
TED	3.798.744.668
Total	3.811.482.832

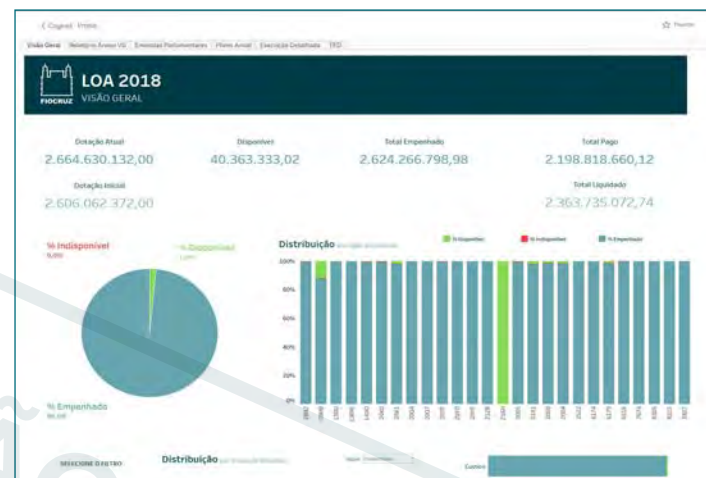
Fonte: SIAFI, 2019.

Como concedente, a Fiocruz transferiu em 2018 o equivalente a R\$ 26.313.647,28 para execução de 12 TEDs e três Convênios de Despesa. Além dos instrumentos com transferência de recursos financeiros, a Fiocruz celebrou em 2018, 71 Acordos de Cooperação sem Transferência de Recursos.

5.1.5 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

Considerando os possíveis e incertos cenários econômico-financeiros, as políticas públicas de investimento em saúde e em ciência e tecnologia, manter a instituição, com seu caráter inovador e apresentando resultados, com eficiência e eficácia orçamentária representa importante desafio a ser enfrentado. Consolidar iniciativas existentes para apoiar a implantação de uma plataforma de gestão que apóie a tomada de decisão na área da gestão orçamentária e financeira e dar continuidade ao desenvolvimento do **Painel Fiocruz Transparente**, lançado em 2018 são iniciativas que podem ajudar nesse enfrentamento. O projeto visa aprimorar a gestão de informações na instituição, promovendo transparência na utilização dos recursos e melhor compreensão dos dados governamentais. Futuramente integrará Informações governamentais em um mesmo endereço eletrônico, disponibilizará dados atualizados de acordo com os portais e sistemas integrados do Governo Federal, com foco na transparência. A Fiocruz também vem aprimorando sua estratégia para ampliação de captação de recursos externos, incluindo emendas parlamentares, mapeando e estabelecendo fluxos de negociação para aplicação dos recursos.

Figura 5.3 Painel Fiocruz Transparente



Fonte: Cogead, 2019.

5.2 GESTÃO DE PESSOAS

5.2.1 CONFORMIDADE LEGAL

LEGISLAÇÃO APLICADA

Para assegurar a conformidade com a Lei nº 8.112/1990 e demais normas aplicáveis à Gestão de Pessoas, a Coordenação-Geral de Pessoas (Cogepe) observa o conjunto de regras e diretrizes estabelecidas ou referendadas pelo Governo Federal e órgãos de controle. Nesse contexto, a Cogepe verifica periodicamente as normas publicadas pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, órgão central do SIPEC. Nesse sentido, cabe destacar algumas legislações que impactaram no desenvolvimento das atividades da Cogepe.

1. **Nota informativa nº 15.678/2018** – remoção a pedido por motivo de saúde, independentemente do interesse da administração.
2. **Portaria nº 193/2018** – movimentação para compor força de trabalho.
3. **Ofício-circular nº 176/2018** – Implantação do módulo "Seleção de Pessoas" do SIGEPE.
4. **Nota Técnica nº 28.915/2018** – férias de servidores com filhos portadores de deficiência em idade escolar.
5. **Portaria nº 12/2018** – promoção da educação para aposentadoria do servidor público federal.
6. **Instrução Normativa SGP-MP nº 2/2018** - jornada de trabalho dos servidores.
7. **Orientação Normativa nº 2/2018** – utilização do Sistema de Registro Eletrônico de Frequência – SISREF.
8. **Instrução Normativa nº 01/2018** – implementação de Programa de Gestão.
9. **Nota Técnica Conjunta nº 113/2018** – horário especial ao servidor portador de deficiência ou que tenha cônjuge, filho ou dependente com deficiência.
10. **Portaria nº 09/2018** – Cria o Assentamento Funcional Digital – AFD.
11. **Instrução Normativa TCU nº 78/2018** – Sistema e-pessoal.
12. **Resolução do Comitê Diretivo do Esocial nº 5/2018** – Alterações no Esocial.

APONTAMENTOS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

Em 2018, a Fiocruz recebeu 37 acórdãos.

- Atos de Aposentadoria – 27.
- Atos de Pensão Civil – 06.
- Atos de admissão – 04.

INDICADORES DE CONFORMIDADE

A avaliação da conformidade nos processos de Gestão de Pessoas da Fiocruz é realizada por meio de Indicadores. Os responsáveis pelas unidades pagadoras declaram anualmente a observância às normas e o cumprimento dos tópicos indicados.

1. Controle da entrega das Declarações de Bens e Valores;
2. Controle e acompanhamento dos registros de informação no Sistema e-pessoal (admissões e concessões);
3. Atendimento a determinações e recomendações dos órgãos de controle;
4. Acompanhamento dos processos instruídos a título de Reposição ao Erário;
5. Acompanhamento de concessões, licenças e benefícios;
6. Acompanhamento da implantação do Assentamento Funcional Digital;

Em 2018, todos os servidores entregaram a Declaração de Bens e Rendimentos ou autorizaram seu acesso, conforme dispõe a Lei nº 8.730, de 10/11/1993.

Até março de 2018 os atos de admissão, concessão de pensão civil e aposentadoria foram registrados nos sistemas SISAC, conforme Instrução Normativa TCU nº 55/2007. A partir de abril de 2018 foram incluídos no Sistema e-pessoal, conforme Instrução Normativa TCU 78-2018. Todos os atos foram informados dentro do prazo legal previsto.

Foram instaurados processos para reposição de valores recebidos indevidamente por servidores, aposentados e beneficiários de pensão civil, nos termos do Art. 46 da Lei nº 8.112/1990 e Orientação Normativa nº 05/2013-SEGEP/MP. Tais reposições geraram um retorno aos cofres da união em um montante de R\$ 220.995,49.¹

¹ Fonte: Siape, transação >GRCOSERRUB, rubrica 00145.

A Cogepe está com cerca de 65% dos dossiês das unidades sob sua responsabilidade digitalizados e em processo de inclusão na plataforma do Assentamento Funcional Digital (AFD).

5.2.2 AVALIAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

A Fiocruz terminou o ano de 2018 com um total de **12.003 trabalhadores**, onde 42% são servidores públicos.

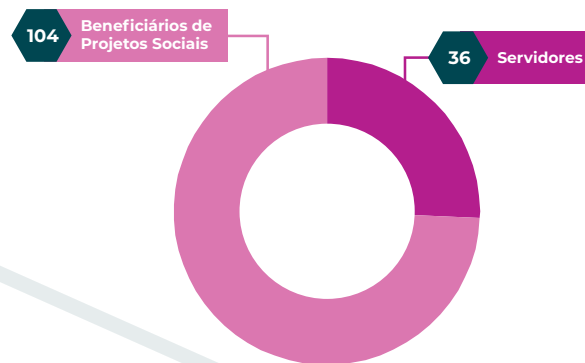
Figura 5.4 Força de Trabalho



Fonte: SGA RH, 2019.

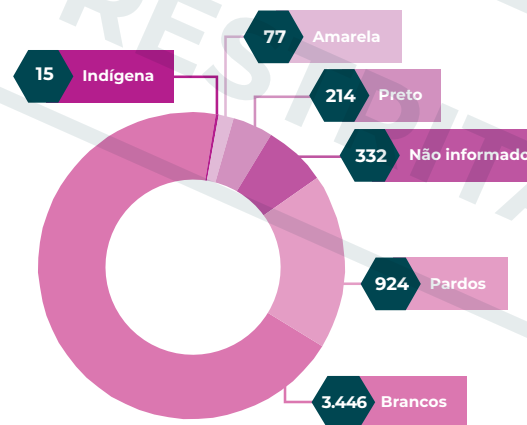
Embora a diferença não seja grande, a Fiocruz, acompanha o perfil das instituições de saúde no Brasil, com maior percentual de servidoras 57%. A Fiocruz se insere nas políticas de acessibilidade e oferece vagas para cumprir a cota de pessoas com deficiência desde o concurso público de 2006. Há certa dificuldade na ocupação dessas vagas nos concursos em razão da baixa escolaridade da maior parte das pessoas com deficiência no nosso país, evidenciando ainda mais a necessidade da manutenção dessa política pública. A Fiocruz tem, no entanto, um projeto social, com pessoas surdas, com vistas a reduzir essa lacuna no conjunto de trabalhadores da Fundação.

Figura 5.5 Distribuição de pessoas com deficiência por vínculo



Fonte: SGA RH, 2019.

Figura 5.6 Distribuição dos servidores por etnia/raça



Fonte: SGA RH, 2019.

Os dados, autodeclarados, sobre etnia na Fiocruz referem-se exclusivamente ao conjunto de servidores, não se estendendo aos demais trabalhadores. Nesse universo, encontramos que 69% dos servidores se autodeclararam brancos. O Concurso Público de 2016 foi o primeiro a oferecer vagas dedicadas para negros, pretos e pardos na instituição, em atendimento às normativas vigentes e respeitando políticas públicas de inclusão e redução de desigualdades sociais.

Na distribuição dos servidores por faixa etária, o quadro da Fiocruz vem representando o envelhecimento que está acontecendo na população brasileira, cerca de 49% dos seus servidores apresentam idade com mais de 51 anos. Este dado aponta para a necessidade de aprimorar as estratégias de alocação de pessoas para possíveis vacâncias por aposentadoria, em razão de que muitos já atendem às regras atuais para aposentadoria.

Figura 5.7 Distribuição dos Servidores por faixa etária



Fonte: SGA RH, 2019.

Na distribuição dos servidores por cargo, observamos que 69% são de nível superior enquanto que 31% são de nível médio. A maior parte dos servidores da instituição são tecnologistas (32%), que é um cargo que engloba diferentes funções, em especial nas áreas da atenção de referência, da pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Por ser uma instituição de ciência e tecnologia em saúde, há um grande nível de qualificação, alcançando 34% dos servidores com doutorado. Apenas 10% dos servidores não possuem algum nível de pós-graduação ou especialização técnica.

Quadro 5.7 Distribuição dos servidores por cargo

Cargo	Número de servidores
Assistente Técnico de Gestão em Saúde	376
Técnico em Saúde Pública	1.111
Outros cargos NI	67
Analista de Gestão em Saúde	732
Tecnologista em Saúde Pública	1.613
Pesquisador em Saúde Pública	922
Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública	52
Outros cargos NS	135

Fonte: SGA RH, 2019.

Quadro 5.8 Distribuição dos servidores por escolaridade

Escolaridade	Número de servidores
Ensino Fundamental	27
Ensino Médio	462
Superior Completo	421
Especialização*	1.228
Mestrado	1.171
Doutorado	1.699

*Os cursos de especialização podem ser tanto técnicos como de *lato sensu*.

Fonte: SGA RH, 2019.

A maior parte dos servidores (3.847 servidores, 77%) está inserida nas atividades finalísticas da Fundação, distribuídos entres as suas unidades. Aproximadamente 40% dos servidores estão concentrados em três dos órgãos específicos singulares. Estão alocados na Presidência os servidores dos escritórios regionais localizados em Rondônia, Mato Grosso do Sul, Piauí e Ceará.

Quadro 5.9 Distribuição dos servidores por unidades

Unidade	Número de servidores
IFF	858
ENSP	658
IOC	636
PRESIDÊNCIA	369
INI	321
INCQS	213
BIOMANGUINHOS	211

continua >

>> continuação

Unidade	Número de servidores
COGIC	195
FARMANGUINHOS	192
IAM	178
IRR	177
COC	164
ICICT	163
EPSJV	142
IGM	121
ICTB	90
COGEPE	80
ICC	71
COGEAD	56
ILMD	49
GEREB	48
COGEPLAN	16
Total	5.008

Fonte: SGA RH, 2019.

5.2.3 ESTRATÉGIA DE RECRUTAMENTO E ALOCAÇÃO DE PESSOAS

O plano de carreiras da Fiocruz (Lei nº 11.355/2006) é composto por seis cargos gerais (quatro de nível superior e dois de nível médio), o que viabiliza o recrutamento de servidores com diferentes formações e perfis para o atendimento da complexa gama de atividades da instituição, tais como: pesquisa, inovação, desenvolvimento tecnológico, ensino técnico e de pós-graduação, produção de insumos e prestação de

serviços de referência no âmbito da saúde. O recrutamento de servidores se faz por meio de concursos públicos, de âmbito nacional. Os concursos são centralizados administrativamente, mas possuem descentralização acadêmica para as áreas de pesquisa, tornando possível às unidades da Fiocruz instruírem requisitos e critérios adequados a cada perfil.

Para os cargos de Pesquisador em Saúde e Especialista em Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública os concursos preveem, além da prova de conhecimento, a constituição de bancas para a análise de currículo, títulos e memorial.

A alocação de pessoas atende aos parâmetros definidos no planejamento da instituição. A Fiocruz adota um modelo de planejamento participativo e as diretrizes para alocação de vagas alinham-se às diretrizes estratégicas oriundas do Congresso Interno. Dessa forma, os últimos concursos priorizaram a alocação de vagas em áreas estratégicas, tais como: inovação e desenvolvimento tecnológico; novas áreas de conhecimento, como doenças degenerativas e as interfaces entre violência e saúde; avaliação de políticas e programas de saúde, saúde e ambiente e vigilância em saúde.

Os últimos concursos da Fiocruz foram realizados nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2016. Entre 2006 e 2018, entraram em efetivo exercício 3.034 servidores.

Quadro 5.10 Ingressos por Concurso

Ano	Concursos			
	2006	2010	2014	2016
				31 ingressos
Total de Ingressantes	1.427	1.049	527	* 119 aprovados no Concurso 2016 aguardam autorização para nomeação

Fonte: SGA RH, 2019.

5.2.4 DETALHAMENTO DA DESPESA DE PESSOAL

Quadro 5.11 Custo Direto com Despesas de Pessoal em 2018

Tipo de despesa	Ativo	Inativo	Pensionista
Vantagens fixas	R\$ 400.487.257,53	R\$ 133.920.463,47	R\$ 38.993.610,29
Patronal	R\$ 88.107.196,66	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Gratificação Natalina	R\$ 68.029.449,67	R\$ 19.350.398,16	R\$ 3.271.033,81
Pessoal requisitado	R\$ 79.175,16	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Contrato temporário	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Decisão judicial	R\$ 15.063.439,93	R\$ 245.991,06	R\$ 44.233,06
Exercício anterior	R\$ 129.151,66	R\$ 0,00	R\$ 60.789,00
Vantagens variáveis	R\$ 578.275.363,59	R\$ 88.270.603,96	R\$ 428.126,59

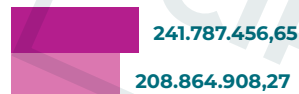
Fonte: SGA-RH, 2019.

Figura 5.8 Evolução dos gastos com pessoal

PENSIONISTAS



INATIVOS



ATIVOS



■ 2018 ■ 2017

Fonte: SGA RH, 2019.

Observações:

- **Ativos:** as alterações nos valores se justificam pelo ingresso de 31 servidores do último concurso (Portaria nº 140 de 28/04/2016) com ingresso dos nomeados em janeiro de 2018. Além disso, houve a atualização da Gratificação por Qualificação para efeitos de cumprimento da Lei nº 13.326 de 2016.
- **Inativos:** 181 servidores saíram da situação de ativo permanente para a situação de aposentado, com acréscimo devido a opção feita em 2018 prevista no artigo 32 Lei nº 13.326/2016.

5.2.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, REMUNERAÇÃO E MERITOCRACIA

GRATIFICAÇÃO DE DESEMPENHO

O sistema de avaliação de desempenho da Fiocruz tem como foco a entrega de resultados à sociedade e afere o cumprimento de metas institucionais globais (50 pontos), metas institucionais intermediárias nas unidades (30 pontos) e desempenho individual (20 pontos). As avaliações ocorrem em ciclos anuais e os seus resultados impactam no pagamento da gratificação de desempenho, que compõe a remuneração dos servidores. A avaliação de desempenho individual é realizada por meio de sistema eletrônico e é composta por metas individuais, avaliação da chefia, avaliação dos membros da equipe e auto avaliação.

Todos os servidores efetivos da Fiocruz e os servidores não efetivos ocupantes de cargos de liderança participam dos ciclos de avaliação de desempenho da instituição. Todavia, não são avaliados aqueles que não tenham permanecido, em virtude de afastamentos legais, pelo menos de 1/3 do ciclo em efetivo exercício. Em 2018, dos 5.008 servidores habilitados, **4.670 foram avaliados**.

Índice de Cobertura de Avaliação de Desempenho **93,25%**

PROGRESSÃO FUNCIONAL

No mês do efetivo exercício, todos os servidores que não estão no topo da carreira podem fazer jus a progressões ou promoções funcionais, em função de sua nota de avaliação de desempenho. Em 2018, 2.727 servidores progrediram ou receberam promoções funcionais na Fiocruz.

Índice de Progressão **54,45%**

Servidores no topo da carreira **43,37%**

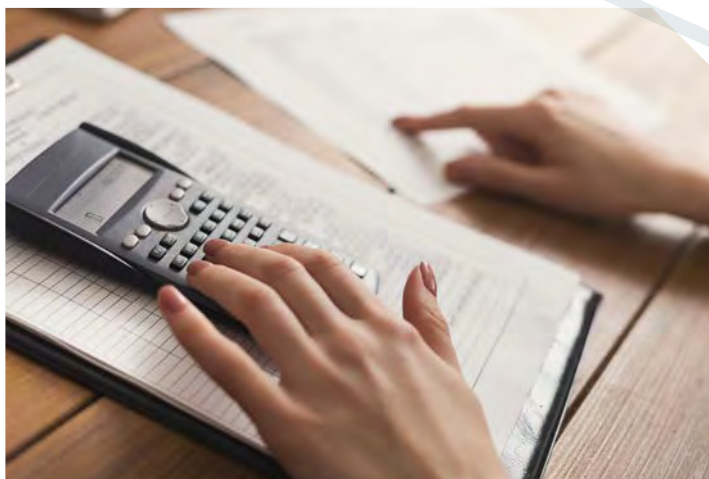
É elevado o índice de servidores no topo de carreira, o que denota a necessidade de renovação da força de trabalho da instituição e traz preocupações em relação à possibilidade de elevação nos índices de aposentadoria de servidores.

ESTÁGIO PROBATÓRIO

O último concurso da Fiocruz, com ingresso de novos servidores, ocorreu em 2016, dessa forma o percentual de servidores em estágio probatório não alcança 1% do total de servidores e servidoras da Fundação.

TABELA DE REMUNERAÇÃO

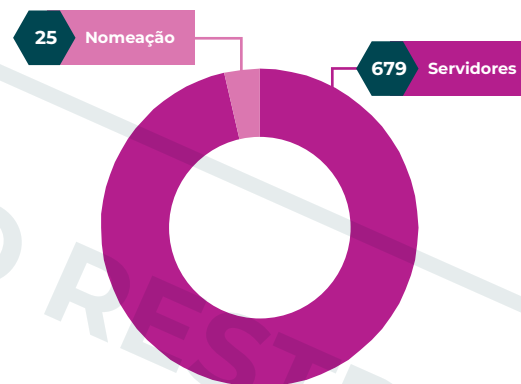
Os cargos integrantes das carreiras de nível superior e intermediário sofreram os últimos reajustes de 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017. Também foram redefinidos os critérios de concessão para o pagamento da Gratificação de Qualificação (GQ) para os servidores de cargos de nível intermediário, e estabelecidas novas tabelas para a GQ que passaram a vigor em março de 2017, setembro de 2017, março de 2018 e setembro de 2018.



CARGOS GERENCIAIS OCUPADOS POR SERVIDORES EFETIVOS

A ocupação de cargos gerenciais (DAS, FCPE, FG) na Fiocruz dá-se em quase sua totalidade (96,4%) por servidores de seu quadro estatutário. Esse índice dá mostras da política de valorização dos servidores e denota a preocupação e investimento da Fiocruz na formação de seus gestores.

Figura 5.9 Cargos gerenciais ocupados por servidores efetivos e nomeações (nº)



Fonte: SGA RH, 2019.

5.2.6 CAPACITAÇÃO

ESTRATÉGIA E NÚMEROS

A capacitação da Fiocruz se constitui como elemento estratégico para que a instituição cumpra seu papel finalístico perante a sociedade. Neste sentido, a Escola Corporativa Fiocruz se destina a reforçar e viabilizar o compromisso para o desenvolvimento das pessoas no ambiente organizacional. Ela se constitui como estratégia para a formação de uma rede de aprendizagem que promova a produção, o compartilhamento e a disseminação de conhecimentos e experiências alinhadas

ao desenvolvimento institucional. Atua como responsável pela implantação de programas corporativos de capacitação alinhados às estratégias organizacionais.

Além disso, também é responsável por coordenar o processo de planejamento da capacitação das unidades Fiocruz, reunindo-se periodicamente com os Serviços de Recursos Humanos para discutir e alinhar a metodologia de planejamento de capacitação objetivando dar visibilidade ao conjunto de ações planejadas para serem desenvolvidas no nível corporativo. Adota como pressuposto atender as demandas de educação estratégica para seus servidores, distanciando-se das ações de capacitação técnico-funcional, sob a responsabilidade das unidades, para estruturar um sistema de educação corporativa sob a lógica de programas de desenvolvimento.

No ano de 2018, a Escola Corporativa promoveu **35 ações de desenvolvimento** com a participação de **1.773 trabalhadores da Fiocruz**. Dentre tais ações, se destacam a conclusão de turmas de mestrado profissional do Programa de Educação Formal – duas no campo da Administração Pública e outra no campo da Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Quadro 5.12 Programas de Educação Corporativa

Programas de Educação Corporativa	Número de ações	Número de participantes
Programa de Desenvolvimento de Pessoas	12	471
Programa de Desenvolvimento Gerencial	05	369
Programa de Educação Formal	03	50
Programa da Qualidade	14	854
Programa de Cooperação Internacional	01	29
Total	35	1.773

Fonte: Cogepe, 2019.

Por ser a Fiocruz uma instituição de Ciência e Tecnologia em Saúde, observa-se um elevado percentual de servidores capacitados (83%) em 2018, maior que a média do período histórico desde 2010, como mostra a tabela de indicadores de desenvolvimento de pessoal utilizados pela Escola Corporativa para o monitoramento desta ação na instituição. Destacam-se também os índices de servidores com mestrado e doutorado (57,1%) e o de pesquisadores doutores (92%) como indicadores que indicam alta qualificação do seu corpo de servidores. Como a instituição oferece muitos programas de mestrado e doutorado, os próprios servidores se beneficiam desta oferta interna.

Quadro 5.13 Indicadores de Capacitação (em %)

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Percentual de Servidores Capacitados	35	42	47	65	42	54	72	52	83
Percentual de Dirigentes Capacitados	53	51	55	62	59	79	68	73	79
Percentual de servidores que concluíram ações de educação formal	4,4	12	7,4	6,2	8,4	6,7	4,2	5,0	5,0
Percentual de servidores com mestrado ou doutorado	43,9	42,4	42,6	45,6	47,6	49,7	52,2	55,0	57,1
Percentual de pesquisadores doutores	83,2	83,2	85	85	85	87	88	90	92,4
Média do valor do investimento por servidor capacitado	1.072	378	864	886	1.023	1.279	687,85	753,63	318,03

Fonte: Cogepe, 2019.

5.2.7 SAÚDE DO TRABALHADOR

A Cogepe, por meio de sua Coordenação de Saúde do Trabalhador realiza de forma sistemática ações de prevenção, assistência e vigilância aos agravos à saúde relacionados ao trabalho dentro da instituição. Dentre essas ações, destaca-se em 2018:

- **Exames periódicos** – 1.004 servidores
- **Imunização** – 2.394 vacinas. Em duas campanhas, H1N1 e febre amarela, o número de doses chegou a 1.447 doses.
- **Avaliação dos ambientes / processos de trabalho** – 94% dos ambientes de trabalho tiveram as avaliações ambientais atualizadas para fins de concessão de adicional de insalubridade, migradas para o novo sistema Siape-saúde, de acordo com a legislação e os normativos vigentes.

O Programa Fiocruz Saudável tem como finalidade alcançar e manter a condição de instituição ambientalmente saudável, seja nos *campi* localizados no Rio de Janeiro ou nos centros regionais, por meio da articulação das áreas de Saúde do Trabalhador, Biossegurança e Gestão Ambiental.

Quadro 5.14 Realizações 2018

Iniciativas	Realizações em 2018
Saúde Mental e Trabalho: ações para a integração institucional na promoção da Saúde Mental no Trabalho, incluindo a construção de métodos de intervenção nos ambientes, processos e relações de trabalho.	■ Seminário Saúde Mental e Trabalho: sofrimento psíquico e situações limite; ■ Roda de Conversa sobre Suicídio e Prevenção; ■ Diálogos em Saúde Mental e Trabalho voltados para os Serviços de Gestão do Trabalho e Nusts da Fiocruz; ■ Acompanhamentos individuais e coletivos realizados pela equipe psicossocial do Nust/CST.
Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA): espaço de reflexão e de cuidado com o processo de transição para aposentadoria de seus servidores, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde.	13ª edição (RJ) – participação voluntária de 37 trabalhadores

[continua >](#)

>> continuação

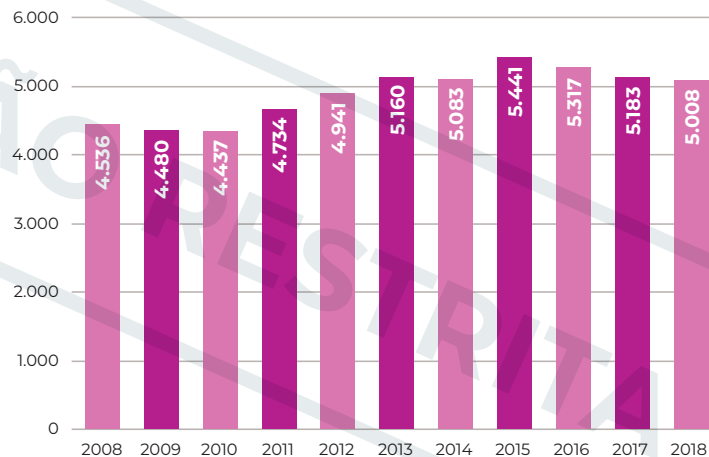
Iniciativas	Realizações em 2018
Circuito saudável: ações de vigilância nutricional e de educação alimentar, visando à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de riscos, para tanto incentiva a adoção de hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e prática esportiva.	Participação de trabalhadores de 10 unidades em palestras, oficina culinária, rodas de conversa, grupo focal, exercícios físicos e acompanhamento nutricional.
Pró-Ergo: Consiste numa gestão integrada do trabalho, do ambiente interno e da saúde que combina e estrutura as ações concomitantes às intervenções ergonômicas.	Implementadas ações de acompanhamento, treinamento e capacitação de equipes em 03 unidades da Fiocruz, totalizando mais de 30 setores contemplados, para além de outras ações realizadas pela equipe de Ergonomia na instituição.
Diálogos "Vivenciando a Maternidade No Trabalho": Espaço mensal de discussão voltado a todas as gestantes lotadas nas unidades do <i>campus</i> Manguinhos. Tem como objetivo discutir a relação maternidade e trabalho, além de orientar as futuras mães em relação aos cuidados com sua saúde, parto e pós-parto, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, dentre outros.	7 encontros, além das consultas de enfermagem.

Fonte: Cogepe, 2019.

5.2.8 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

Após mais de dez anos de realização de quatro concursos públicos para substituição de terceirizados, em que entraram na instituição **3.034 servidores públicos**, a Fiocruz se vê em um cenário no qual a maior preocupação será a manutenção da entrada de servidores para substituir as vacâncias por aposentadoria e a retenção dos que já estão em condições de aposentar para que continuem a contribuir para o alcance da sua missão institucional.

Figura 5.10 Distribuição de servidores públicos na Fiocruz

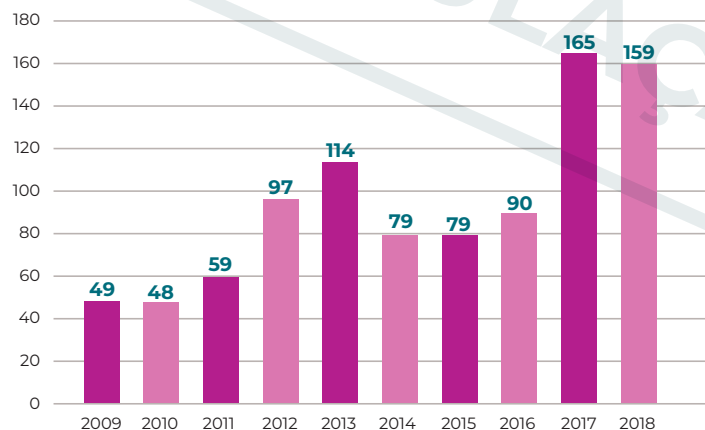


Fonte: SGA RH, 2019.

Houve um crescimento importante no número de servidores na instituição no período de 2008 a 2018. A realização de concursos públicos em 2006, 2010, 2014 e 2016 (com posse ainda não concluída) permitiram a implantação de novos escritórios regionais e o surgimento de várias áreas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na instituição.

A Fiocruz possui atualmente **2.227 inativos**, sendo que 1.780 são aposentados e 447 são instituidores de pensão. Houve um crescimento importante das aposentadorias entre 2016 e 2017, com aumento de 83% e uma tendência a manutenção de um patamar de mais de 150 aposentadorias por ano, o que certamente impactará as atividades na instituição. Este aumento se dá provavelmente por duas razões principais: o envelhecimento da força de trabalho (servidores) e a decisão de servidores mais velhos de se aposentar por receio de “perda de direitos” causados pelos anúncios iniciados em 2016 sobre as Reformas da Previdência.

Figura 5.11 Aposentadorias



Fonte: SGA RH, 2019.

Abono de permanência é um benefício concedido ao servidor que reúne condições de se aposentar em alguma regra de aposentadoria. Atualmente, 26% dos servidores da instituição podem se aposentar a qualquer momento. Em algumas unidades da Fiocruz, o impacto da perda de servidores pode chegar a 41% como apresentado no quadro a seguir:

Quadro 5.15 Servidores que recebem abono de permanência por unidade

Unidade	Servidores		% na unidade	% na Fiocruz
	Número	Abono		
IFF	858	277	32,3	21,2
INI	321	61	19,0	4,7
COC	164	20	12,2	1,5
ICICT	163	23	14,1	1,8
ENSP	658	271	41,2	20,8
EPSJV	142	24	16,9	1,8
Presidência	440	68	15,5	5,2
Cogead	56	12	21,4	0,9
Cogepan	16	0	0	0
Cogic	195	74	37,9	5,7
Cogepe	80	9	11,3	0,7
Gereb	48	4	8,3	0,3
IOC	636	224	35,2	17,2
IAM	178	37	20,8	2,8
IGM	121	18	14,9	1,4
ILMD	49	5	10,2	0,4
IRR	177	30	16,9	2,3
Biomanguinhos	211	35	16,6	2,7
Farmanguinhos	192	23	12,0	1,8
INCQS	213	72	33,8	5,5
ICTB	90	17	18,9	1,3
Total	5.008	1.304	26,0	100,0

Fonte: SGA RH, 2019.

O possível cenário de aumento das aposentadorias exige da Fiocruz a realização de ações que incluem desde o planejamento de sua força de trabalho até a retenção de conhecimento e valorização do servidor.

Para a organização dos próximos concursos públicos será importante incluir no planejamento da força de trabalho, o mapeamento de áreas de conhecimento da instituição que já estão carentes de servidores. Um dos projetos que está em desenvolvimento na instituição é o **Banco de Competências** que pretende mapear macrocompetências institucionais e as de função dos servidores como forma de subsidiar ações na área de gestão de pessoas que vão desde o planejamento da força de trabalho até a capacitação.

Outro projeto em desenvolvimento que poderá ajudar a preencher lacunas de conhecimento institucionais e valorizar os servidores é o de **Mobilidade**. Este projeto visa a regular melhor as remoções internas na Fiocruz, a partir tanto da intenção do servidor de se remover de um local de trabalho e/ou unidade quanto de editais institucionais que promovam a seleção de servidores internos para desenvolvimento de projetos estratégicos. O desafio sempre é o de reunir estes dois interesses para criar melhor sinergia institucional.

A Fiocruz já possui um **Programa de Preparação de Aposentadoria (PPA)** desde 2010. Este reúne um conjunto de ações que vão desde entrevistas, acolhimento, acompanhamento, dinâmicas e palestras para que as pessoas possam se sentir mais seguras para se aposentar e se sintam valorizadas neste processo. Com a aceleração dos pedidos de aposentadoria, o desafio será o de melhorar o PPA estabelecendo conexões com os projetos de preservação da memória institucional. A Fiocruz é reconhecida pelas suas ações de preservação de patrimônio histórico e o conhecimento de seus trabalhadores mais do que registro histórico precisa ser compartilhado com as novas gerações.

O projeto de valorização de conhecimento, **Reconhecimento de Resultados de Aprendizado (RRA)**, se encontra em análise pela área de gestão de pessoas do Governo Federal. O RRA consiste em retribuir o servidor pela sua contribuição ao alcance de resultados institucionais a partir de várias ações de aprendizagem na sua trajetória profissional. Este projeto é importante porque não gratifica apenas cursos da

educação formal, mas procura fazer uma conexão entre trajetória profissional e resultados na instituição.

O mais premente desafio a que a área de gestão de pessoas na Fiocruz deve enfrentar é elaborar projetos que valorizem o servidor e que o estimule a desenvolver conhecimentos no campo da ciência e tecnologia voltado a resolver problemas de saúde da população brasileira.

5.3 GESTÃO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

5.3.1 CONFORMIDADE LEGAL

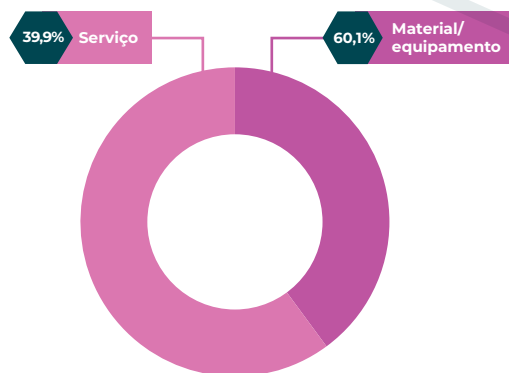
A Fiocruz em seu processo de licitações e contratos busca assegurar a conformidade com as normas vigentes principalmente:

- Lei nº 11.488, de 15 de junho de 2007;
- Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006;
- Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002;
- Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993;
- Decreto nº 8.538, de 06 de outubro de 2015;
- Decreto nº 7.892 de 23 de janeiro de 2013;
- Decreto nº 7.746, de 05 de junho de 2012;
- Decreto nº 5.450, de 31 de maio de 2005;
- Decreto nº 2.271, de 7 de julho de 1997;
- IN SEGES/MPDG nº 03, de 26 de abril de 2018;
- IN SEGES/MPDG nº 05, de 26 de maio de 2017;
- IN SEGES/MPOG nº 05/2014 alterada pela IN SEGES/MPDG nº 03/2017;
- IN SLTI/MPOG nº 04 de 11 de setembro de 2014;

- IN SEGES/MPOG nº 01 de 19 de janeiro de 2010;
- Portaria nº 409, de 21 de dezembro de 2016;
- Portaria nº 306 de 13 de dezembro de 2001.

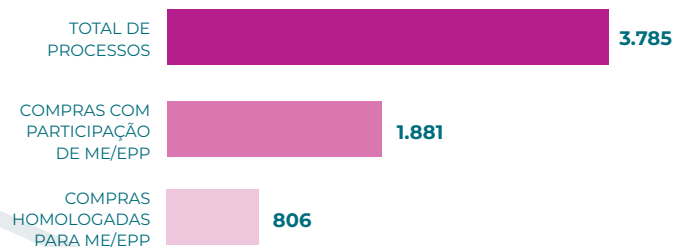
5.3.2 DETALHAMENTO DOS GASTOS DAS CONTRATAÇÕES

Figura 5.12 Valor Total de Processos Homologados em 2018



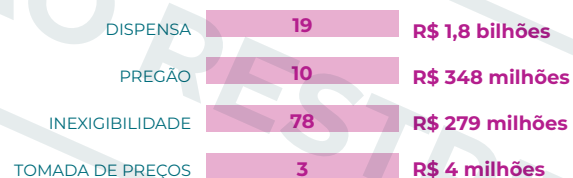
Fonte: SIAFI, 2019.

Figura 5.13 Tipos de Fornecedores – fomento a microempresas e empresas de pequeno porte



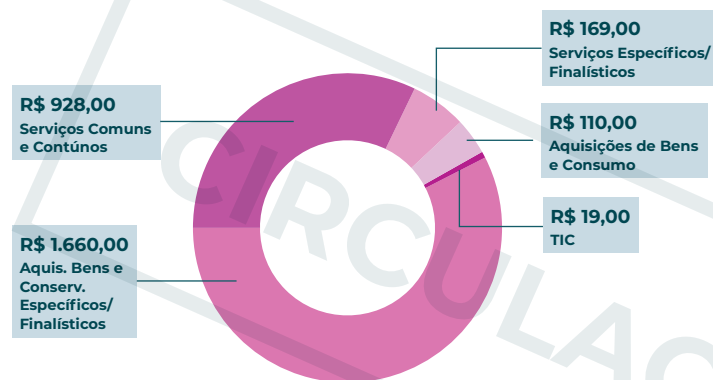
Fonte: SIAFI, 2019.

Figura 5.14 Modalidade de Contratação



Fonte: SIAFI, 2019.

Figura 5.15 Contratos por finalidade, ano 2018, Fiocruz
(em milhões de Reais)



Fonte: SIAFI, 2019.

Quadro 5.16 Principais Despesas do ano de 2018 – Fiocruz

Apoio Administrativo e Terceirização	R\$ 638.461.616,01
Energia, Água e Gás	R\$ 96.253.915,79
Limpeza e Conservação	R\$ 40.850.071,46
Vigilância	R\$ 27.065.096,11
Diárias e Passagens	R\$ 7.505.801,18

Fonte: SIAFI, 2019.

5.3.3 CONTRATAÇÕES MAIS RELEVANTES, SUA ASSOCIAÇÃO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E JUSTIFICATIVAS PARA ESSAS CONTRATAÇÕES

Entre os contratos mais relevantes, considerando seu valor total, destaca-se os contratos de terceirização de mão-de-obra. Contudo, esses contratos precisam ser analisados de acordo com sua finalidade. Em um grupo encontram-se os contratos referentes a atividades de caráter de administração condominial e manutenção dos *campi*, que estão localizados em dez estados do Brasil: jardinagem, limpeza, segurança. Um segundo grupo concentra as terceirizações dos laboratórios de produção de insumos estratégicos para a saúde, em especial de Biomanguinhos e Farmanguinhos, que necessitam de profissionais com competências industriais específicas. As contratações para as unidades que realizam assistência à saúde, INI e IFF, se configuram como o terceiro grupo, com características específicas para terceirização.

Os contratos relativos às demais despesas condominiais (como por exemplo, taxas de fornecimento de energia elétrica, gás comum e água) são responsáveis por volume significativo das despesas e contratos na Fiocruz.

Quadro 5.17 Principais Contratos Condominiais por tipo, Fiocruz, 2018

Objeto do Contrato	Valor (em reais)
Energia Elétrica	78.673.758,67
Limpeza e Jardinagem	70.463.653,42
Segurança	32.656.503,38
Terceirização – Cogic	26.003.410,84
Manutenção	24.501.205,45
Água e Esgoto	21.092.763,05
Portaria	13.444.411,56

continua >

>> continuação

Objeto do Contrato	Valor (em reais)
Facilities	12.234.608,20
Gás	10.583.384,16
Transporte	10.398.427,66
Manutenção Geradores	8.193.210,13
Manutenção CRPHF	6.704.003,57
Tratamento de Resíduos	5.831.366,79
Manutenção do Patrimônio Histórico	3.824.514,13
Telefonia	2.579.002,83
Controle de Pragas e Vetores	1.578.172,24
Serviços de Engenharia do Patrimônio Histórico	1.246.751,42
Equipamentos de Cargas	1.070.000,00
Recepção	670.799,76
Combustível	607.243,92
Elevadores	354.717,48
Limpeza	193.446,60
Seguro de Frota	41.715,54
Banco de preços	15.980,00
Hot line Corpo de Bombeiros	5.203,20

Fonte: Cogead, 2019

É importante considerar que parcela importante das contratações relacionadas aos processos finalísticos das áreas de atuação da Fiocruz tem características específicas, muitas delas com fornecedores exclusivos e necessidade de importação, para bens e serviços. O quadro a seguir relaciona os principais contratos, discriminados por área de atuação e modalidade de contratação.

Quadro 5.18 Contratos mais relevantes por modalidade e área de atuação

Área de Atuação: PRODUÇÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS PARA A SAÚDE	
Modalidade: POR DISPENSA	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Transferência de Tecnologia, com importação de quatro medicamentos para portadores de tuberculose	4.175.895,60
Atendimento ao Programa Nacional de Imunização (PNI), com a importação da Vacina Sarampo Caxumba e Rubéola (TVV)	48.665.826,00
Transferência de Tecnologia, com Importação de Vacina de Poliomielite 1, 2 e 3 Inativada	94.383.134,65
Aquisição de Betainterferona	44.580.866,28
Transferência de Tecnologia, com importação da Vacina Rotavírus	55.796.410,72
Aquisição de Infliximabe Naked Vial	238.360.054,80
Projeto de melhorias para a vacina de febre amarela atenuada e desenvolvimento de uma vacina inativa para febre amarela	7.376.784,60
Modalidade: POR PREGÃO	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Contratação de empresa especializada em prestação de serviços de Manutenções Sistemática do tipo Preventiva e Não Sistemática do tipo Corretiva, com fornecimento de peças, do Sistema de Geração e Distribuição de Ar Comprimido, instalados nas Unidades do Complexo Tecnológico de Medicamentos – CTM/FAR	1.273.000,00
Serviços de reparos e adequações de acabamentos civis, elétrica e rede de utilidades com fornecimento de materiais em diversas edificações de Biomanguinhos no campus Manguinhos/Fiocruz	5.946.000,00
Serviço de engenharia para a elaboração de estudos, projetos conceituais, básicos, executivos e as built para atender às demandas de Biomanguinhos – RJ	7.998.000,00

continua >

>> continuação

Descrição do objeto	Valor (em reais)
Serviços de Armazenagem de Equipamentos de processo, fabricados para o Novo Centro de Processamento Final de Biomanguiños/Fiocruz (NCPFI)	15.820.000,00
Serviço de transporte rodoviário de insumos e medicamentos farmacêuticos em carga seca, carga climatizada, coleta e entrega em todo território nacional	5.710.000,00
Modalidade: POR INEXIGIBILIDADE	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Aquisição de 7.500 Kg do excipiente Celulose Microcristalina 102 para atender a produção de aproximadamente 10 lotes do medicamento Isoniazida 300mg, 140 lotes de Isoniazida + Rifampicina (150 + 300) g, 13 lotes de Lamivudina 150 mg , 233 lotes de Lamivudina + Zidovudina (150 + 300) mg, 71 lotes de Nevirapina 200 mg e 2 lotes de Artesunato + Mefloquina para atender a demanda de 2019. Esses medicamentos fazem parte dos Programas Tuberculostático, DST/AIDS e Antimalárico do Ministério da Saúde	185.625,00
Aquisição de rotuladoras de frascos/ampolas sensitive	4.480.519,50
Desenvolvimento da Vacina Zika Vírus, Atenuada Recombinante	9.038.707,00
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira do projeto "Fomentar ações para o processo de mudança em curso, fortalecendo a produção, instrumentalizando a gestão, reforçando o caráter inovativo da Instituição e criando a capacitação necessária para que a organização se desenvolva institucionalmente e esteja apta a executar projetos para realizar melhorias contínuas de seus processos"	5.676.042,94

continua >

>> continuação

Área de atuação: ATENÇÃO E SERVIÇOS DE REFERÊNCIA	
Modalidade: POR DISPENSA	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Contratação de serviço contínuo de informatização laboratorial para o Laboratório de Ensino e Pesquisa do LADEP/CSEGSF/ENSP. Serviço imprescindível ao Laboratório, tendo em vista que o sistema de informatização utilizado atualmente, encontra-se integrado ao Sistema de Registro Eletrônico em Saúde Alert, sistema este utilizado pelo Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria. A contratação visa atender às necessidades da Fiocruz com seus diversos recursos, e a manutenção do bom padrão de qualidade já alcançado pelo laboratório com utilização desta ferramenta	177.147,65
Contratação de Fábrica de <i>Software</i> , por ponto de função, para execução de serviços técnicos na área de Tecnologia da Informação. Serviço para garantir a continuidade do serviço de TI da ENSP	1.595.674,08
Modalidade: POR INEXIGIBILIDADE	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Apoio aos projetos: Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas; Desenvolvimento de atividades de assistência, prevenção e pesquisa em HIV/AIDS para a população transgênero no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas; Sinergia e Cooperação: Estratégia inovadora para reduzir a mortalidade por AIDS no Estado do Rio de Janeiro; Monitoramento de eficácia, resistência e segurança de antimaláricos como necessidade de vigilância epidemiológica	896.081,79
Aquisição de Reagentes para análise de teste de suor com cessão de equipamento	406.869,00
Aquisição de sequenciamento de alta complexidade	250.000,00
Sistema Ion Chef	250.000,00

continua >

>> continuação

Descrição do objeto	Valor (em reais)
Importação de acessórios para craniótomo	226.225,56
Aquisição de peças para os equipamentos da marca Siemens	223.798,75
Manutenção Preventiva e Corretiva de Equipamentos de Anestesia	216.112,02
Aquisição de importação de oxímetro e seus acessórios	204.099,47
Aquisição por importação de monitores multiparâmetros	143.176,22
Contratação de Manutenção Anual de Sistema de Arquivamento Médico	137.110,00
Contrato manutenção e calibração em três equipamentos	91.385,04
Contratação de empresa especializada para realização de manutenção preventiva, corretiva e calibração de equipamentos	89.011,20
Contratação de Empresa Especializada para Realização de Teste de Segurança Elétrica	64.680,00
Aquisição de peças para manutenção preventiva e corretiva em cinco nobreaks da marca SMS	61.214,10
Aquisição de reagentes para a pesquisa genética da instituição	57.787,99
Área de atuação: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Modalidade: POR DISPENSA	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Serviços de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto Programa de Formação Técnica em Órteses e Próteses	10.404.150,00
Serviço de apoio logístico e gestão financeira para o projeto Inquérito de Prevalência para Certificação da Eliminação do Tracoma como Problema de Saúde Pública no Brasil	4.000.000,00

continua >

>> continuação

Descrição do objeto	Valor (em reais)
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto Estudos e Pesquisa sobre a Saúde da Pessoa Idosa – elaboração de estratégia para fortalecimento de políticas de atenção à saúde do idoso	900.000,00
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto: "Qualificação e educação permanente dos profissionais da saúde do SUS"	90.000.000,00
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto de "aperfeiçoamento e atualização de instrumentos de gestão em saúde de pessoa idosa"	2.000.000,00
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto "Qualificação de trabalhadores da atenção básica do SUS para integração da atenção básica e vigilâncias com foco na atenção de agravos e doenças negligenciadas"	40.000.000,00
Serviço de apoio logístico, administrativo e gestão financeira para o projeto "Inquérito de prevalência para certificação da eliminação do tracoma como problema de saúde pública no Brasil"	4.000.000,00
Modalidade: POR INEXIGIBILIDADE	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Serviço de produção de dois vídeos digitais de curta duração, no âmbito do projeto de restauração do edifício da Cavalaria, em formato para ser veiculado na internet e em espaços expositivos do NAHM e Contratação de empresa especializada para a elaboração, planejamento e coordenação operacional do projeto executivo de realização do Circuito Nacional de Mostra de Vídeo e Ciência e Tecnologia/VerCiência	61.651,00

continua >

>> continuação

Modalidade: POR PREGÃO	
Descrição do objeto	Valor (em reais)
Contratação de serviços de atividades complementares às diversas atividades da Casa de Oswaldo Cruz, nas áreas de gestão e desenvolvimento	7.329.531,60
Serviço de engenharia para manutenção e conservação preventiva e corretiva das edificações tombadas, de interesse histórico e não tombadas, dos espaços urbanos, dos componentes museográficos, do Baú do caminhão da Ciência Móvel e dos trenzinhos	2.686.220,22
Serviço de Operação, Manutenção Preventiva e Corretiva dos sistemas de ar condicionado	882.581,35
Contratação de serviços de apoio administrativo, apoio a gestão institucional e suporte técnico à saúde – A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) atua na capacitação e na formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, na produção científica e tecnológica e na prestação de serviços de referência no campo da saúde pública	28.165.574,54
Prestação de serviço de suporte às equipes de gestão de infraestrutura tecnológica	3.286.064,28
Prestação de serviços de forma contínua de atividades de apoio administrativo, complementares e acessórias	9.210.183,29
Serviço especializado para o tratamento de higienização, conservação e restauração das obras pertencentes ao acervo da Biblioteca da História das Ciências e da Saúde	830.726,20
Prestação de serviços de forma contínua de atividades de docência e pesquisa	7.347.694,20
Obra de restauração das fachadas e cobertura do Pavilhão Carlos Augusto da Silva	2.201.581,81
Obra de restauração da Casa de Chá	1.275.467,18
Obra de restauração do Hospital Evandro Chagas (Fase 1)	1.287.103,46
Obra de construção do CDHS	2.797.783,00

continua >

>> continuação

Descrição do objeto	Valor (em reais)
Prestação de serviços de manutenção corretiva e preventiva com qualificação dos equipamentos de laboratório	123.673,69
Contratação de prestação de serviços referente à revisão de textos – Cadernos de Saúde Pública	133.500,00

Fonte: Cogead, 2019.

A Fiocruz, como instituição de ciência e tecnologia, utiliza intensivamente sua fundação de apoio para apoiar técnica e administrativa-mente, os projetos e ações que contribuem para o alcance da missão institucional, respeitando a visão de futuro, as teses do VIII Congresso Interno e suas diretrizes estratégicas. Dessa forma, temos uma concentração dos contratos por área de atuação, em termos de número e valor, na Fiotec, distribuídos por todas as unidades da Fiocruz.

5.3.4 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

O modelo de governança da Fiocruz, que pressupõe a descentralização de algumas atividades administrativas traz desafios para garantir princípios para a boa Administração Pública, como economicidade e eficiência dos gastos públicos. Atualmente, a Fiocruz possui 18 unidades (10 Unidades Centralizadas e 7 unidades descentralizadas), com competência para realizar de forma descentralizada a gestão da licitação e contratações destinadas às suas atividades finalísticas e/ou de suporte. Entre esses desafios, com certeza, os que mais impactam na gestão, é a fragmentação, dispersão, elevada dependência de retroalimentação de informações nos sistemas oficiais e a dificuldade de obtenção das informações dos sistemas governamentais.

A Tese 8 do **VIII Congresso Interno** indica, como um importante direcionamento estratégico, a criação de plataforma de gestão, onde ocorra a



VIII Congresso Interno:
<<https://congressointerno.fiocruz.br>>

integração das informações e de processos de gestão que impactam diretamente nos resultados institucionais. A gestão dos contratos da Fiocruz é um dos principais temas a ser tratado nessa plataforma, devido aos diagnósticos internos das necessidades de melhoria dos processos, geração de informações e tomada de decisão. Entre as ações a serem realizadas, para os próximos períodos, destacamos: adesão da Fiocruz ao Govdata através do contrato firmado entre o Ministério da Economia e o Serpro, para ampliação da disponibilidade de dados dos sistemas governamentais; a criação da Rede de Compras Fiocruz, a definição de um modelo de Governança Institucional, ampliando a transparência, compartilhamento e otimização de recursos e a sua inserção na Rede Nacional de Compras e a melhoria de processos internos que promovam a otimização dos contratos Fiocruz e a aderência e convergência das UASGs Fiocruz aos novos processos da área de licitações, contratos e aquisições.

Dentre as iniciativas de transparência podemos destacar:

1. Painéis de monitoramento, que apresentam a execução **orçamentária e financeira da Fiocruz nas competências de 2018 e 2019.**

a. 2019



Disponível em:

<<https://public.tableau.com/profile/cogead#!/vizhome/PaineldeAcompanhamento/LOA2019-VisoGeral>>

b. 2018



Disponível em:

<<https://public.tableau.com/profile/cogead#!/vizhome/PainelFiocruzTransparente-2018/VisoGeral>>

2. Contratos

a. Consulta Pública – Contratos, Aditivos e Apostilamentos por UASGs, por período, por CNPJ



Documentos digitalizados disponíveis em:

<<http://cogead.fiocruz.br/contratos>>

b. Painel de Contratos por Uasgs/Região/Favorecidos



Disponível em:

<<https://public.tableau.com/profile/cogead#!/vizhome/ContratosRetroativos/PaineldeContratos>>

5.4 GESTÃO PATRIMONIAL E INFRAESTRUTURA

5.4.1 CONFORMIDADE LEGAL

Para assegurar a conformidade legal da gestão patrimonial e infraestrutura, a Fiocruz aplica:

- Lei nº 4320, de 17 de março de 1964;
- Lei nº 9.636, de 15 de maio de 1998;
- Decreto nº 99.672, de 06 de novembro de 1990;
- Instrução Normativa nº 12, de 26 de novembro de 1991;
- Instrução Normativa nº 205/88;
- Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000

E demais instrumentos legais que regem a gestão patrimonial e infraestrutura na Administração Pública.

5.4.2 AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS INVESTIMENTOS DE CAPITAL

As iniciativas da Fiocruz na área de infraestrutura, biossegurança, gestão ambiental, manutenção, obras de adequações são financiadas pela ação de Modernização de Unidades de Saúde, já os projetos de grande vulto possuem orçamento próprio. A figura a seguir demonstra o status dos principais empreendimentos da instituição.

Quadro 5.16 Status dos principais empreendimentos da instituição

Empreendimento	Área total construída (m²)	PLANEJAMENTO INTERNO	PROJETO	LICENÇAS	OBRA
Polo ENSP	14.900	●	●	●	○
CDTS – área externa	–	●	●		●
CDTS – edificação principal	20.000	●	○	●	○
Nova área hospitalar – INI	9.000	●	○	○	○
Mata Atlântica – Primatologia	34.000	●	○	●	○
Rondônia – adm/ensino	5.500	●	●	●	○
Rondônia – laboratórios	5.700	●	○	○	○
Piauí – adm/ensino	4.300	●	●	●	○
Amazonas – nova sede	21.000	●	○	○	○
Minas Gerais – nova sede	49.000	●	●	●	○
Bahia	10.000	○	○	○	○
Mato Grosso do Sul – sede	65.000	●	●		○
Mato Grosso do Sul – CTC	1.000	●	●	○	○

○ NÃO INICIADO ● EM ANDAMENTO ● CONCLUÍDO

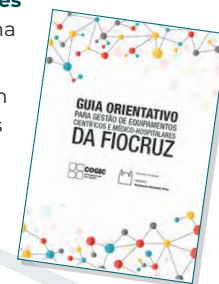
Fonte: Cógic, 2019.

Em 2018, um novo contrato de manutenção predial foi licitado e gerou economia de 10,4% para a instituição. O contrato foi licitado em R\$ 15.090.298,92, incluindo todos os materiais necessários para a execução das atividades (manutenção preventiva, corretiva e pequenas adequações) previstas, além de prever a aplicação de acordo em nível de serviço, logística com material, transporte, insumos e operação de sistema por parte da empresa, além da existência de maior corpo técnico presente no contrato.

No que se refere ao serviço de manutenção de equipamentos, a atuação é voltada para equipamentos técnico-científicos e médico-hospitais. Em 2018 foram realizadas mais de **2.600 manutenções corretivas** e **422 manutenções preditivas** realizadas nas unidades regionais.

Além das ações de manutenção, foi elaborado um guia para a gestão de equipamentos, visando orientar os usuários quanto a incorporação, uso e descarte dos equipamentos, a fim de melhorar a gestão do parque de equipamentos da Fiocruz.

A Fiocruz disponibiliza veículos elétricos para transporte de pacientes e visitantes portadores de deficiência física ou com mobilidade reduzida, a fim de dar maior acessibilidade aos mesmos dentro da instituição. O custo desta iniciativa em 2018 foi de R\$ R\$ 1.037.768,95.



Neste último ano, também foram realizadas obras que contemplam normas de acessibilidade no *campus* Manguinhos, além de urbanização de redes de infraestrutura.

Figura 5.12 Manguinhos: acessibilidade e redes de infraestrutura

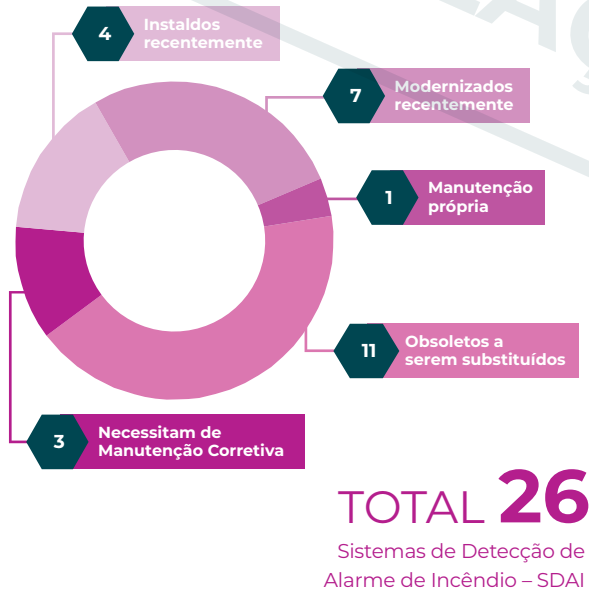


Fonte: Cógic, 2019.

Quanto às ações de prevenção e detecção de incêndios e segurança no *campus*, em 2018, a Fiocruz realizou **18 palestras** sobre prevenção de incêndio, **52 turmas** do Curso de Formação de Brigada de Incêndio Voluntária, cinco palestras e três treinamentos para as unidades com plano de contingência, com **563 profissionais** e na área acadêmica, **25 palestras**, totalizando **787 participantes**.

A Brigada de Contingências registrou e resolveu 45 ocorrências de princípios de incêndio nos *campi* Fiocruz no Rio de Janeiro. Além das ações de prevenção, a Fiocruz **investiu R\$ 1.203.884,36** na modernização e adequação dos sistemas de detecção e alarme de combate a incêndio em diversas edificações do *campus*.

Figura 5.13 Centrais Incêndio



Fonte: Cogic, 2019.

5.4.3 DESFAZIMENTO DE ATIVOS

Em 2018, a Fiocruz realizou processos de doação e leilão de bens. Foram doados **3.346 itens do grupo de material permanente**, com valor líquido contábil R\$ 1.592.663,83 à instituições como hospitais e municípios. Dos dois leilões realizados, somente um teve êxito em 2018, onde foram arrematados **529 itens**, com diferença entre o valor do lote e valor arrematado de R\$ 2.500,00.

5.4.4 LOCAÇÕES DE IMÓVEIS E EQUIPAMENTOS

Em 2018, o número de imóveis locados de terceiros diminuiu em função da descontinuidade do Programa Farmácia Popular.

Quadro 5.17 Imóveis Locados de Terceiros

	2017	2018
Valor Total Estimado (R\$)	963.462,72	592.459,24
Quantidade de Imóveis	6	3

Fonte: Cogead, 2019.

5.4.5 MUDANÇAS E DESMOBILIZAÇÕES RELEVANTES

Em 2018 ocorreu a entrega dos três imóveis locados de terceiros (FPB Praça XV/RJ, FPB Pavuna/RJ e Nova Iguaçu/RJ), destinados ao Programa de Farmácia Popular do Brasil.

5.4.6 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

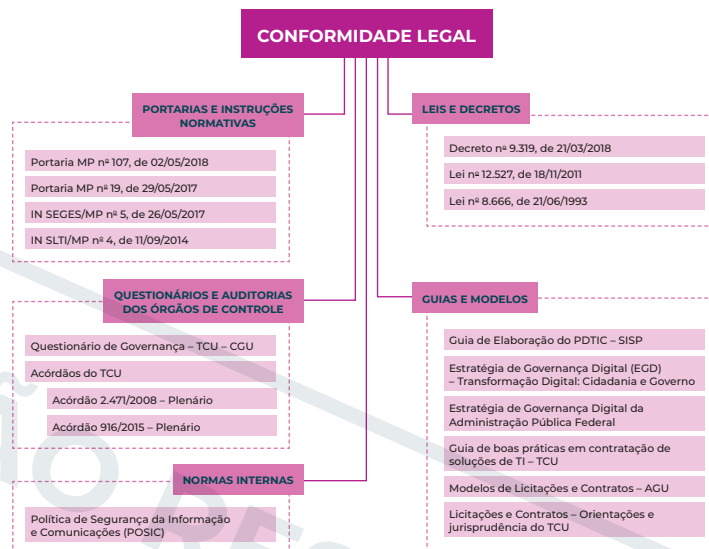
O principal desafio da Gestão do Patrimônio é a conscientização de todos os usuários a respeito do cuidado com o bem público. Como ações futuras estão previstas a divulgação dos Procedimentos Operacionais Padrões (POP's) atualizados para todos Serviços de Patrimônio das unidades da Fiocruz e a intensificação da cobrança aos usuários e responsáveis pelos bens quanto à localização/cuidado dos itens.

5.5 GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

5.5.1 CONFORMIDADE LEGAL

A fim de garantir a conformidade legal da gestão de TI, a Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cogetic) observa e aplica um conjunto de regras e diretrizes estabelecidas ou referenciadas pelo Governo Federal, pela Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação – SETIC, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MP, pelos órgãos de controle, em especial o Tribunal de Contas da União – TCU, Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União – CGU, padrões internacionais para a manutenção dos serviços de TI, além de obedecer às normas estabelecidas em seus normativos internos.

Figura 5.14 Conformidade Legal



Fonte: Cogetic, 2019.

5.5.2 MODELO DE GOVERNANÇA DE TI

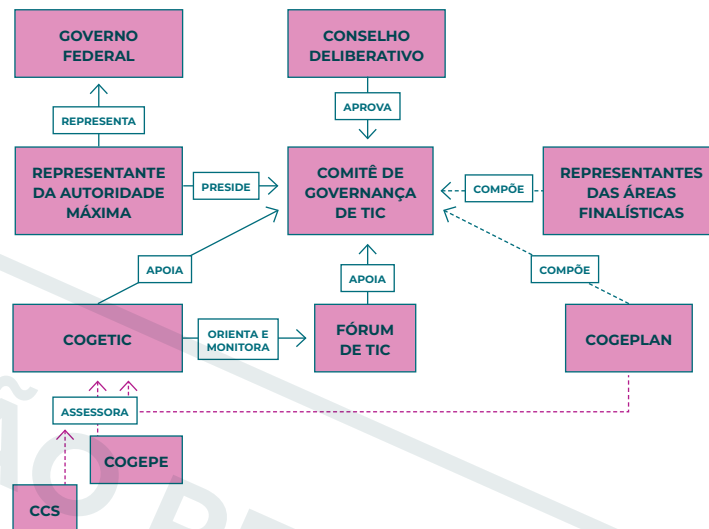
A Fiocruz vem aprimorando seu processo de governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), braço da governança corporativa com papel fundamental no apoio ao cumprimento da missão Institucional da Fundação.

A governança de TIC na Fiocruz está estruturada por um Comitê de Governança em Tecnologia da Informação e Comunicação (CGovTIC), presidido pelo representante da Presidência da Fiocruz, composto pelos representantes das áreas finalísticas, apoiado pela Cogetic e pelo Fórum de TIC, tendo suas ações apreciadas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

Este Comitê foi constituído em Portaria da Presidência nº 1.719/2017-PR, consoante determinação da Portaria nº 19, da Secretaria de Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, de 29 de maio de 2017. É responsável pela implantação da Governança de Tecnologia da Informação e Comunicação, que é o sistema pelo qual a atual e a futura utilização da TIC é dirigida e controlada, bem como o estabelecimento e alcance dos objetivos e metas e a orientação de iniciativas e investimentos em TIC.

A gestão de TIC, por sua vez, é realizada pela Cogetic e pelas áreas de TIC correlatas, por meio de parcerias ou fóruns. É responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das atividades de TIC, em consonância com a direção definida pela função de governança, a fim de atingir os objetivos corporativos.

Figura 5.15 Estruturas envolvidas na Governança de TIC



Fonte: Cogetic, 2019.

5.5.3 RECURSOS APLICADOS EM TI

Quadro 5.18 Montante de recursos aplicados em TI

Unidade	Investimento			Custeio		
	Despesas Empenhadas	Despesas Pagas	Valor Pago de RP em 2018	Despesas Empenhadas	Despesas Pagas	Valor Pago de RP em 2018
Biomanguinhos	2.120.913,59	2.120.913,59	–	4.059.735,20	4.059.735,20	–
COC	370.827,10	231.105,10	208.794,41	273.593,26	230.659,34	211.987,85
COGETIC	7.562.059,03	2.214.646,50	–	10.185.132,21	10.060.139,37	–
ENSP	1.128.605,77	–	–	49.219,44	39.904,00	4.740,84
EPSJV	–	–	–	52.506,78	86.368,38	–
Farmanguinhos	1.713.155,05	–	–	731.464,21	939.101,22	87.019,18
GEREB	101.586,01	–	–	223.661,07	277.910,22	54.249,02
ICC	–	–	–	44.735,46	45.876,24	1.140,78
ICTB	710,00	710,00	–	–	–	–
IAM	902.460,00	402.960,00	77.400,00	403.818,71	403.818,71	–
IFF	390.428,20	30.938,20	–	1.357.857,82	1.357.857,82	–
IGM	236.589,70	236.589,70	–	41.391,33	41.391,33	–
ILMD	30.000,00	23.265,99	–	–	–	–
INCQS	548.025,00	548.025,00	548.025,00	1.052.453,90	1.052.453,90	192.330,41
INI	194.740,00	194.740,00	–	–	–	–
IOC	342.746,68	11.505,00	3.325,00	75.790,27	75.745,67	5.094,40
IRR	308.871,00	1.481,00	2.003.417,54	216.895,00	101.632,95	90.226,38
Totais	13.830.803,54	3.895.966,49	2.840.961,95	14.708.519,46	14.712.859,15	646.788,86

Fonte: Cogetic, 2019.

5.5.4 CONTRATAÇÕES RELEVANTES DE RECURSOS DE TI

Quadro 5.19 Contratações mais relevantes de recursos de TI

Unidade contratante	Empresa contratada	Objeto da contratação	Nº do contrato/ Nº do processo	Valor do contrato
Biomanguinhos	Ziva Tecnologia e Soluções Ltda.	Prestação de serviços de suporte à solução de Firewall Fortigate 1000D	099/2017	93.780,14
	Simpres Comércio, Locação e Serviços S.A.	Prestação de serviços de <i>outsourcing</i> de impressão	018/2015	1.208.160,00
	Hewlett Packard do Brasil Ltda.	Prestação de serviços de suporte em equipamentos servidores, unidades de <i>backup</i> e armazenamento de dados, da marca HP, em regime de 24 X7	180/2017	336.617,00
	Wireless Comm Services Ltda.	Serviços de telecomunicação link dedicado de acesso à internet	140/2018	30.000,00
	BMS Service Eireli	Serviço contínuo de manutenção, com ampliação e modernização da infraestrutura da rede lógica de dados	286/2018	1.170.000,00
	TOTVS S.A.	Prestação de serviços de suporte técnico e manutenção de licenças do sistema ERP TOTVS	175/2017	3.537.656,37
	Ultreia Consultoria em Informática Ltda.	Prestação de serviços do sistema de Farmacovigilância	243/2017	341.750,00
	Star Consulting S/S Ltda.	Serviço de manutenção e suporte do sistema de gerenciamento da qualidade (STARNETPHARMA), utilizado pelo DEGAQ / Biomanguinhos	006/2015	429.209,12
	Real Protect Informática Ltda.	Serviço de solução integrada ANTIMALWARE DEEP SECURITY	115/2018	360.019,02
	Systech Sistemas e Tecnologia em Informática	Solução hiperconvergente de armazenamento e processamento de dados	34/2018	1.535.000,00
CDTS	Ziva Tecnologia e Soluções Ltda.	Aquisição de equipamentos de firewall	-	75.166,00
	CTIS	Prest. de serv. de desenvolvimento, manutenção e documentação de sistema na modalidade fábrica	23/2017	1.003.500,00
	CTIS	Prest. de serv. suporte à equipe de infraestrutura	06/2015	2.481.915,81
COC	Torino Informática	Desktop padrão	25380.101078/18-81	13.400,00
	Torino Informática	Mini PC	25380.101078/18-81	78.150,00
	Torino Informática	Ultrabook	25380.101078/18-81	12.098,00

continua >

>> continuação

Unidade contratante	Empresa contratada	Objeto da contratação	Nº do contrato/ Nº do processo	Valor do contrato
Cogetic	Real Protect	Antispam	03/2015 (contrato substituído pelo contrato 054/2018)	303.997,79
	Real Protect	Antivírus (desktop)	035/2015 (contrato substituído pelo contrato 054/2018)	288.346,37
	Real Protect	Antivírus (desktop e nuvem) e Antispam	054/2018	266.678,55
	Serasa	Certificado digital A3 em token	056/2016	10.965,00
	Real Protect	UTM	030/2016	623.639,80
	Green4T	Manutenção da sala cofre	01/2018	1.016.082,84
	Clavis	Teste de Invasão	035/2017	105.110,00
	Simpres Comércio, Locação e Serviços S.A.	Serviços de outsourcing de impressão	52017	942.421,65
	Artech	Licença Genexus	25380001603/2016-06	23.211,34
	Life Tecnologia e Consultoria Ltda.	Prestação de serviços de Tecnologia da Informação (Suporte, Infraestrutura, Sistemas, Segurança da Informação e Inovação)	09/2017	6.060.301,17
	Link Mata Atlântica	Link de dados Mata Atlântica	43/2013	375.137,64
	Microsoft	Licenças Microsoft	27/2017	4.704.039,60
	Ativos de Rede	Compra compartilhada dos ativos de rede	005/2018	3.757.475,75
	DELL Computadores do Brasil Ltda.	Serviço de reparo em equipamento Storage Marca DELL	800944	3.984,37
	ATTA Consultoria em TI	Serviço de instalação de 10 pontos de rede de rede estruturada com todos os dispositivos e acessórios necessários para comunicação do Laboratório de Ecologia e Paleoparasitologia da ENSP	800782	14.380,00
ENSP	SOLO Network Brasil Ltda.	Licença de Software Adobe Creative Cloud	801040	8.261,88
EPSJV	Simpres Comércio, Locação e Serviços S/A	Serviço de impressão – Outsourcing	7433	171.462,05

continua >

>> continuação

Unidade contratante	Empresa contratada	Objeto da contratação	Nº do contrato/ Nº do processo	Valor do contrato
Farmanguinhos	Connectcom Teleinformatica Comércio e Serviços Ltda.	Contratação emergencial por um período de até 4 (quatro) meses, de serviço de Registro de preços de Unidades de Serviços Técnicos – UST, para eventual prestação de serviços de gestão e manutenção do parque tecnológico e computacional, do Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, englobando todas as soluções tecnológicas, conforme condições, quantidades, exigências e estimativas estabelecidas neste instrumento.	100485/2018	777.191,35
	Sonda Procwork Informática Ltda.	É a contratação de empresa especializada para prestação do serviço de sustentação AMS (Application Management Services) que engloba atividades de SUPORTE BASIS E BASIS SECURITY, SAP ENTERPRISE SUPPORT e de SUSTENTAÇÃO FUNCIONAL e TÉCNICA para o ambiente ERP SAP, versão ECC 6.0 com garantia de correção de erros e de atualização de versão dos softwares licenciados pela SAP.	27/2016	3.941.299,27
	Telefônica do Brasil S/A	Prestação de serviço de telefonia móvel para comunicação de voz e dados e serviços de telefonia móvel para comunicação de voz e dados.	27/2013	206.910,00
	Dell Computadores do Brasil Ltda.	O objetivo pretendido consiste na contratação de Serviço de Suporte Técnico, incluindo atualização de <i>software</i> e manutenção de <i>hardware</i> para os equipamentos de fabricante Dell Computadores do Brasil Ltda. Pertencentes ao Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos.	16/2018	159.897,23
	Net Botanic Internet Inteligente Ltda.	Contratação de serviço de telecomunicações para fornecimento de link de dados via fibra e simétrico com throughput de 100 Mbps (Cem megabits por segundo) de download/upload para conexão Ponto-a-Ponto entre <i>campi</i> Farmanguinhos-CTM e Manguinhos.	41/2016	28.597,96
	CTIS Tecnologia S/A – Infra	Prorrogação, pelo período de até 4 (quatro) meses.	27/2015	980.950,00
	CTIS Tecnologia S/A – Web	Para eventual prestação de serviços de gestão e manutenção do parque tecnológico e computacional.	48/2015	811.520,00
	Ziva Tecnologia e Soluções	–	100112/2018	279.893,21
	Nova Computadores e Tecnologia	Aquisição de coletor de dados 19-12-2018	100500/2018	7.715,00
	Torino Informática Ltda.	Consumo de ATA 47/2018, ATA 48/2018 e IRP TI Nº 45/2018	100493/2018	433.065,00
	Seal Sistemas e Tecnologia de Informática Ltda.	Aquisição de material de TI 22/10/2018	100473/2018	10.791,00

continua >

>> continuação

Unidade contratante	Empresa contratada	Objeto da contratação	Nº do contrato/ Nº do processo	Valor do contrato
ICC	WP Sistemas Reprográfico e Impressão	Serviço de outsourcing de impressão	05/2016	28.178,23
	Hoinaski & Sklasky Ltda ME	Link de dados de 20MB	63/2016	21.746,46
ICTB	Life Tecnologia e consultoria Ltda.	Serviço especializado de TI	09/2017	-
IFF	Simpres Comércio Locação e Serviços Ltda.	Outsourcing de impressão	6683	391.131,00
	Datacorpore Serviços de Telecomunicações	Link de comunicação de dados ponto a ponto	22	90.000,00
	Life Tecnologia e Consultoria Ltda.	Serviço especializado de TI	09/2017	-
	Real Protect Informática Ltda.	Suporte e garantia do serviço de firewall	9	190.959,00
ILMD	Simpres Comércio Locação e Serviços Ltda.	Serviços de cópia e reprodução de documentos	02/2017	62.396,86
	SIDI Serviços de Comunicação Ltda.	Serviços de telecomunicações	27/2018	849,80
INCQS	Simpres Comércio, Locação e Serviços S.A.	Prestação de Serviços em outsourcing	003/17	218.010,07
	Real Protect Informática Ltda.	Prestação de serviços de renovação e aquisição de suporte de licença do módulo antispam.	005/16	124.242,51
	CTIS Tecnologia S.A.	Prestação de serviços contínuos de apoio técnico-operacional nas áreas de Tecnologia da Informação.	006/15	1.000.000,00
IOC	Ziva Tecnologia e Soluções Ltda.	Contratação de empresa especializada para localização e restabelecimento da conexão da fibra óptica que liga o pavilhão Leônidas Deane (DATACENTER) e o pavilhão Rocha Lima	XX/18 25030.100714/ 18-28	2.000,00
	ALLCOMNET Tecnologia e Sistemas Ltda	Contratação do serviço de renovação da solução integrada do antivírus F-Secure	210/18	45.366,00

continua >

>> continuação

Unidade contratante	Empresa contratada	Objeto da contratação	Nº do contrato/ Nº do processo	Valor do contrato
IRR	Corporativa Telecomunicações	Serviços de enlace de comunicação de dados com acesso à internet, dedicado e simétrico, com velocidade de 50mbps	13/2018	30.000,00
	Fundep	Operação da rede Comep.BH	11/2018	106.684,80
	Softexpert	Atualização e suporte do sistema SE SUITE	18/2018	41.703,70
	Torino Informática	Aquisição de computadores tipo Desktop	–	307.390,00

Fonte: Cogetic, 2019.

5.5.5 PRINCIPAIS INICIATIVAS E RESULTADOS NA ÁREA DE TI

A complexidade da Fiocruz se expressa no desenvolvimento de atividades de diferentes naturezas, na existência de diversas unidades, na dispersão geográfica e no número expressivo da força de trabalho, o que torna essencial um planejamento integrado por meio de um Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação e Comunicação (PETIC), instrumento que traça a direção da TIC na Instituição por meio do estabelecimento de Objetivos Estratégicos de TIC.

O PETIC da Fiocruz tem como objetivo principal direcionar os esforços em TIC para a geração de valor para a instituição e, sobretudo, para o cidadão. O foco no cidadão e no usuário é o principal objetivo de todas as ações e projetos da TIC. Isto significa conhecer, de fato, este usuário e respeitar suas necessidades, além de manter um canal de

comunicação com ele, tanto para prover-lhe as informações de que precisa quanto para identificar suas necessidades. Além disso, são estabelecidos acordos ou contratos com o usuário para garantir a qualidade dos serviços prestados pela TIC.

Neste sentido, os sistemas que contribuem, de forma relevante, para a realização da missão e objetivos institucionais estão relacionados no Quadro 5.20. Os projetos mais importantes, por sua vez, estão no Quadro 5.21.

A TIC trabalhará para a geração dos melhores resultados, considerando aqueles que oferecem maior qualidade para o usuário, o menor custo, e a maior sustentabilidade. As ações relacionadas à governança de TIC deverão ser implantadas considerando mecanismos para a medição e o monitoramento das metas de TIC, permitindo que a função de governança possa validar, direcionar, justificar e intervir nas estratégias e ações de TIC da organização, realizando benefícios com otimização de custos e riscos.

Quadro 5.20 Principais sistemas na área de TI

Nome/Sigla	Descrição	Finalidade	Principais resultados (benefícios e impactos)
Sistema de Gestão Administrativa – SGA	Sistema que faz a gestão de RH, processos, compras, materiais, almoxarifado.	Sistema administrativo de uso pela Administração Pública	Melhoria na gestão pública, agilizando atividades de apoio para as áreas de recursos humanos e administrativa, a fim de facilitar o controle dessas atividades, tanto para sustentação institucional, como para atendimento ao público.
Avaliação de Desempenho Institucional – ADI	Avaliação de desempenho dos servidores da Fiocruz em 360°, conforme regras definidas pelo governo federal.	Sistema administrativo de uso pela Administração Pública	Viabilizar avaliação de todos os servidores da Fiocruz, gerando resultados desta avaliação de forma ágil, a fim de atender as expectativas do governo federal, dentro das regras definidas de avaliação 360°.
Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA	Sistema de gestão acadêmica dos cursos de <i>lato e stricto sensu</i> da Fiocruz.	Sistema para o cidadão	Centralizar a gestão acadêmica da instituição, facilitando a inscrição e acompanhamento de alunos e gerando resultados em tempo real de indicadores fundamentais para sociedade e alta gestão da Fiocruz.
Carona Solidária	Sistema de controle das caronas ofertadas espontaneamente por funcionários e colaboradores da Fiocruz.	Sistema especialista de uso pela Administração Pública	Permitir e facilitar a troca de mensagens entre usuários interessados em ofertar e solicitar carona na Fiocruz, com intuito econômico, além de evitar mais circulação de carros na instituição e diminuir a poluição por CO2 na cidade.
Ouvidoria	Sistema de atendimento e controle de chamados para Ouvidoria realizados na Fiocruz. Possui integração com o e-ouv.	Sistema para o cidadão	Centralizar o processo de denúncias com a Ouvidoria e facilitar a gestão da Ouvidoria com todas as unidades da Fiocruz.
Portarias	Sistema de controle das portarias emitidas pela Fiocruz.	Sistema especialista de uso pela Administração Pública	Centralizar a publicação de portarias da Presidência de forma prática, a fim de auxiliar as consultas com mais agilidade para a sociedade.
Transporte Coletivo	Sistema de gestão dos colaboradores da Fiocruz para uso das frotas de ônibus e seus itinerários fornecidos pela instituição.	Sistema administrativo de uso pela Administração Pública	Gerir de forma ágil e prática a oferta de vagas nos itinerários disponíveis, nos ônibus contratados pela instituição, para transporte dos funcionários na Fiocruz. Facilitar o controle de presença nos itinerários e solicitações em fila de espera.

continua >

>> continuação

Nome/Sigla	Descrição	Finalidade	Principais resultados (benefícios e impactos)
Requisição de Serviços Institucionais – RSI	Sistema de gestão e solicitação de serviços terceirizados através de catálogo de serviços acordados em edital.	Sistema especialista de uso pela Administração Pública	Centralizar pedidos de suporte e atendimentos de serviços para prestadores de serviço na Fiocruz, através de interface simples e funcional. Auxilia a alta gestão, exibindo resultados dos chamados e contabilizando tempo de atendimento das demandas.
Campus Virtual	Plataforma que integra diferentes iniciativas de ensino, tecnologias educacionais, recursos de aprendizagem e sistemas de informação. O portal reúne informações sobre cursos de todas as unidades da Fiocruz, além de oferecer serviços como comunidades virtuais, cursos EAD e notícias da área de educação.	Sistema para o cidadão	Rede de conhecimento e aprendizagem voltada à educação em saúde com intuito de compartilhar plataformas, serviços e atividades. Acesso a cursos e recursos educacionais <i>online</i> para o público, ampliando conhecimento da população, conforme a Política de Acesso Aberto da Fiocruz.
Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE	Sistema de gestão estratégica utilizado para levantar as necessidades de planejamento e programação orçamentária institucionais	Sistema especialista de uso pela Administração Pública	Centralizar informações de planejamento da Fiocruz, para elaboração de dados e relatórios, para a promoção de tomada estratégica de decisão e informação aos sistemas oficiais do governo federal.

Fonte: Cogetic, 2019.

Quadro 5.21 Principais projetos na área de TI

Nome/Sigla	Finalidade / Principais resultados (benefícios e impactos)
Sistema de Apoio à Mobilidade Institucional – SIMOB	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
Redundância dos Serviços Críticos de TIC – RSC	Provimento de segurança e disponibilidade de informações
Gestão por Serviços – GS	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
Atualização da Infraestrutura de TIC – INFRADU	Processamento de dados de pesquisa
Sistema Integrado de Ensino da Fiocruz – SIEF	Provimento de informação para o gerenciamento de plano/programa de governo/institucional
Integração dos Sistemas de Informação – INTEGRA	Integração de bases de dados de sistemas de informação
Portal do Observatório de Política e Gestão Hospitalar	Integração de bases de dados de sistemas de informação
Gestão do Fomento à Pesquisa – GEF	Informatização de processo de negócio
Cadastro de Estrangeiros – SIE	Provimento de informação para atendimento a processo de negócio
Gerenciamento de Propriedade Intelectual – GPI	Provimento de informações para pesquisa e desenvolvimento
Sistema Integrado de Assessoria de Imprensa – SIAI	Informatização de processo de negócio
Tributar – TRIB	Provimento de informação para o gerenciamento de plano/programa de governo/institucional
OwnCloud Fiocruz (Sync&Share) – OCF	Armazenamento de dados de pesquisa
Gerenciamento de Projetos Estratégicos – GPE	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas

continua >

Nome/Sigla	Finalidade / Principais resultados (benefícios e impactos)
Gestão Eletrônica de Documentos – GED	Provimento de informações para a preservação de acervos
Registro de Pesquisa – RPQ	Provimento de informações para pesquisa e desenvolvimento
Base de CVs Lattes da Fiocruz – BLF	Provimento de informações sobre a geração de conhecimento pela instituição
Qualidade de serviços de TIC – QUALITIC	Implementação de política, objetivo ou iniciativa estratégica do Governo Digital
BI de Planejamento, Orçamento e Execução – DMPOE	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
BI de Gestão Hospitalar – DMGH	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
Sistema de Gerenciamento da Rede de Plataformas – SGRP	Provimento de informações sobre a geração de conhecimento pela instituição
Sistema FIOCOL – FIOCOL	Armazenamento de dados de pesquisa
Sistema de Apoio CEUA – WebCEUA	Informatização de processo de negócio
Hosting dos Ativos Estratégicos de TI da Pesquisa na Sala Cofre – HOSTPQ	Processamento de dados de pesquisa
Anel Óptico do <i>Campus</i> – AOC	Provimento de segurança e disponibilidade de informações
Telefonia sobre IP – VOIP	Provimento de modernização de recursos resultando em economicidade
SmartCity Fiocruz – SCF	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas

continua >

>> continuação

Nome/Sigla	Finalidade / Principais resultados (benefícios e impactos)
Centro de Operações Fiocruz – COF	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
Novo Portal – PORTAL	Provimento de informação ao cidadão
PRESEVO	Provimento de informação ao cidadão
Solução para Realização de Surveys – SURVEY	Provimento de informações para a gestão e utilização de plataformas
Campus Virtual Fiocruz – CVF	Provimento de informação ao cidadão
Portal de Periódicos Fiocruz – PPF	Provimento de informação ao cidadão
Campus Virtuais de Saúde Pública da OPAS – CVSP	Provimento de informação ao cidadão
EDUCARE – EDC	Provimento de informação para o gerenciamento de plano/programa de governo/institucional
Ecosistema Moodle EAD – EME	Prestação de serviço finalístico de forma eletrônica
Digitalização de Serviços da Fiocruz – DSF	Provimento de informação ao cidadão
EDUROAM	Provimento de informações para pesquisa e desenvolvimento

Fonte: Cogetic, 2019.

SEI NA FIOCRUZ

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é um sistema de gestão de processos e documentos eletrônicos. Com acesso via web, trata-se de um *software* com interface amigável e práticas inovadoras de trabalho, tendo como principais características a libertação do paradigma do papel como suporte físico para documentos institucionais e o compartilhamento do conhecimento com atualização e comunicação de novos eventos em tempo real. Desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF/4) e escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN), o SEI na Fiocruz foi implantado em Junho de 2018. Os primeiros processos informatizados foram Afastamento do País e Termo de Execução Descentralizada. Na sequência serão informatizados os processos de compras e gestão de pessoas.

5.5.6 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Em 4 de outubro de 2018, o Serviço de Segurança da Informação e Comunicação da Cogetic realizou um Seminário sobre Tratamento de Dados Pessoais. Estiveram presentes mais de 170 colaboradores de toda a Fiocruz, que puderam ter um primeiro contato com a Lei nº 13.709/2018, que dispõe sobre a proteção de dados pessoais no Brasil – e que entrará em vigor em janeiro de 2020 – além de conhecerem as novas implicações ao lidar com informações pessoais.

Em novembro de 2018, foi dado início ao projeto de proteção dos ativos da Nuvem Fiocruz, por meio de soluções tecnológicas para proteção contra ameaças. No primeiro ciclo de treinamentos foram capacitados 54 profissionais de TI de diversas unidades da Fiocruz. Em abril de 2019, o projeto oferecerá uma nova turma para a continuação da capacitação das unidades e elevação dos níveis de segurança de seus ativos de informação.

5.5.7 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

Quadro 5.22 Principais desafios e ações futuras

Desafio	Ações	Estimativa de prazo
Definir um plano de negócios para o estabelecimento e sustentação da Plataforma de Gestão de Serviços de TIC	■ Elaborar o planejamento estratégico da Plataforma de Serviços ■ Definir produtos e serviços ■ Realizar análise das demais plataformas governamentais ■ Elaborar plano de comunicação ■ Elaborar planos de investimentos, financiamento e exploração	julho/ 2019
Avaliar e implantar frameworks de governança adequados aos objetivos e forma de funcionamento da Plataforma	■ Elaborar estudo sobre os frameworks de governança ■ Definir modelo de governança ■ Implantar modelo de governança	outubro/ 2019
Identificar e implantar metodologias e frameworks para o desenvolvimento e deploy dos serviços e produtos providos pela Plataforma	■ Definir a metodologia mais adequada ao desenvolvimento dos produtos e serviços da Plataforma ■ Implantar metodologia	janeiro/ 2020
Definir arquitetura e implantar soluções para a infraestrutura de provimento dos serviços pela Plataforma	■ Realizar estudo de viabilidade de ferramentas e soluções de suporte à Plataforma de Serviços ■ Definir arquitetura tecnológica ■ Implantar ferramentas e arquitetura	abril/ 2020
Desenvolver as competências para a operação e evolução da Plataforma	■ Definir as competências necessárias ■ Levantar competências existentes ■ Realizar capacitações	agosto/ 2020
Mapear e automatizar processos para a gestão dos serviços da Plataforma	■ Mapear processos envolvidos no gerenciamento dos serviços ■ Automatizar processos mapeados	dezembro/ 2020
Disponibilizar ambiente virtual que forneça transparência e promova a interação entre produtores e consumidores de serviços de TIC da Plataforma	■ Definição da arquitetura da informação do site ■ Definição do layout das páginas ■ Instalação da ferramenta de gerenciamento de conteúdo ■ Inserção do conteúdo ■ Disponibilização do site	março/ 2021

Fonte: Cogetic, 2019.

5.6 GESTÃO DE CUSTOS

5.6.1 CONFORMIDADE LEGAL

De acordo com o art. 50, § 3º da Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000; o inciso XIX do art. 7º do Decreto nº 6.976, de 7 de outubro de 2009, a Fiocruz realiza ações a fim de permitir uma avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial. A Portaria STN 157, de 9 de março de 2011 dispõe sobre a criação do Sistema de Informação de Custos do Serviço Público (SICSP).

A Fiocruz, por meio da Coordenação Geral de Administração/Cogead, no segundo semestre de 2018 realizou um evento com os gestores locais para fomentar a adesão ao SIC. O projeto está em elaboração e depende de definições sobre o escopo inicial para o seu desenvolvimento.

Por meio de parceria com o Departamento de Economia da Saúde, Investimentos e Desenvolvimento do Ministério da Saúde, como parte das atividades do Programa Nacional de Gestão de Custos, a Fiocruz concluiu em 2018, o projeto de implantação do sistema Apurasus no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). Para o cumprimento de seu objetivo principal, o projeto realizou a capacitação das equipes técnicas envolvidas (equipe central e equipes das unidades), estabeleceu e formalizou, a partir de diagnósticos, os centros de custos das unidades envolvidas, realizou o levantamento das informações de produção (em quantidade) e custo (em R\$) e efetuiu a implantação do sistema. Encontra-se em andamento as atividades finais de consolidação de dados no

Sistema de Apuração e Gestão de Custos do SUS (APURASUS), para posterior monitoramento e avaliação através dos relatórios gerados pelo sistema.

No âmbito da área de produção, Biomanguinhos e Farmanguinhos possuem sistemáticas próprias para realizar seus estudos de custos nos produtos fornecidos, apresentando em sua estrutura de gestão subunidades administrativas responsáveis por essa apuração, e possuindo cada uma delas módulos de apuração de custos em seus sistemas de ERP: TOTVS em Biomanguinhos e SAP em Farmanguinhos. O tratamento da informação de custos proporciona - dentre outros impactos: o controle de gastos nos projetos, o apontamento de horas de produção e de perdas de custos indiretos de fabricação, controle de gastos com pessoal, otimização dos processos, geração de subsídios para formação de preço e busca pelo incremento de eficiência operacional e econômica.

Desta forma, apesar de haver iniciativas pontuais para apuração de custos ainda é um processo que necessita de aperfeiçoamento e que contemple as demais áreas e unidades da Fiocruz.

5.6.2 ESTIMATIVA DE CUSTOS POR ÁREA DE ATUAÇÃO

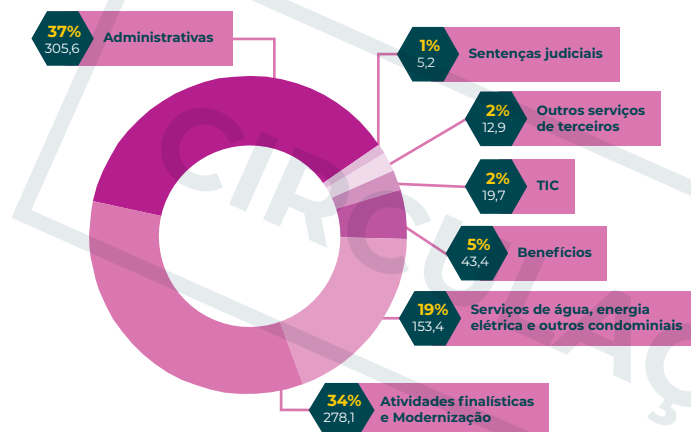
As ações orçamentárias da Fiocruz, além do programa 2115 – Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Saúde, compõem o Programa do Governo Federal 2015 – Fortalecimento do SUS, a partir das ações orçamentárias que refletem a abrangência de atividades/projetos desenvolvidos pela instituição. Ao Programa 2015 – Fortalecimento do SUS, somam-se os projetos de obras.

Quadro 5.23 Ações Orçamentárias Finalísticas e Modernização das Unidades, ODC e INV, 2018, Fiocruz (em R\$)

	Ação Orçamentária	Dotação Inicial	Dotação Atualizada	Despesas Empenhadas	Despesas Liquidadas	Despesas Pagas
8315	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	157.839.043	191.265.784	191.166.810	143.219.010	136.948.030
2522	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos	86.568.000	110.550.196	110.384.630	99.164.692	84.731.711
6516	Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia	81.075.000	80.573.746	80.573.746	66.001.771	65.012.434
8305	Atenção de Ref. e Pesq. Clín. em Patol. de Alta Compl. da Mulher, Crian. Adoles. e e Doen. Infec.	76.146.000	70.968.993	70.943.158	65.908.371	64.491.984
20YE	Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças	70.000.000	70.000.000	70.000.000	35.365.328	25.305.673
7674	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz	63.855.000	63.067.803	63.063.208	44.699.777	38.571.172
20YD	Educação e Formação em Saúde	36.389.200	35.923.711	35.918.599	34.515.994	34.425.652
6179	Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia	25.884.500	25.721.263	25.400.710	23.942.431	23.706.835
8327	Gerenciamento, Exec. e Anál. de Proc. relativos ao SRL para o Controle de Doenças	13.723.000	17.139.914	17.139.913	8.099.469	7.601.137
20Q4	Operação do Canal Saúde	14.861.500	14.418.396	14.418.332	12.899.540	10.868.672
2B42	Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde	13.325.350	12.905.108	12.864.635	10.679.059	9.930.904
6174	Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde	10.278.400	10.143.898	10.124.726	8.270.500	8.173.986
20K1	Adequação de Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	8.946.000	8.866.125	8.693.079	2.975.961	2.816.809
20Q7	Preservação do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz	7.861.500	7.825.016	7.817.452	7.477.933	7.348.422
20K0	DT&I para a Prev. e Vigil. de Doenças Trans. e na Resposta às Emergências	2.700.000	2.686.866	2.676.334	1.848.907	1.800.650
	Total	669.452.493	722.056.819	721.185.333	565.068.742	521.734.072

Fonte: SIAFI, 2019.

Figura 5.16 Valores pagos – por grupo de despesa
(valores em R\$ milhões)



Fonte: SIAFI, 2019.

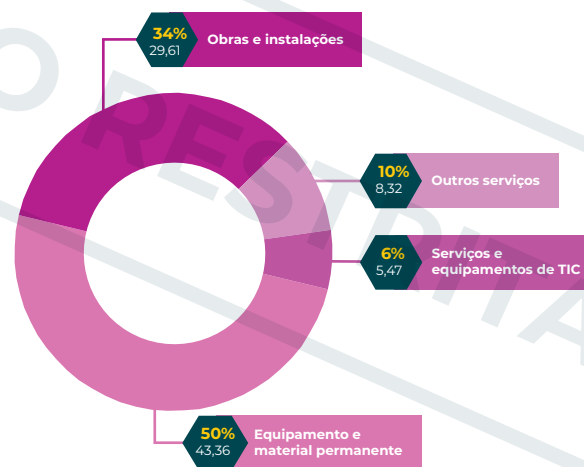
Os valores pagos nas despesas em custeio (GND 3) foram representadas no gráfico com os gastos executados:

- Diretamente nas atividades finalísticas da Fiocruz, incluindo serviços de modernização e adequações de infraestrutura de laboratórios de pesquisa e demais áreas de atuação e de desenvolvimento institucional.
- Gastos indiretos ou de apoio, para a realização dos objetivos estratégicos da instituição, que vão desde a aquisição de material, contratação e prestação de serviços até a manutenção dos *campi* da instituição – energia elétrica, luz, vigilância ostensiva, limpeza e conservação, manutenção de bens móveis.
- Em menor valor, os pagamentos de benefícios, despesas em TIC e outros.

Dentre os desafios institucionais, estão o avanço no aperfeiçoamento do planejamento e execução das despesas administrativas e/ou gastos indiretos nas áreas finalísticas e assim contribuir para que seja possível avançar nas análises para o ganho de eficiência e redução dos custos institucionais por área de atuação.

Destacamos que 19% do orçamento foram destinados ao pagamento de água, energia elétrica, serviço de vigilância ostensiva, limpeza e conservação, manutenção de bens móveis. Valor expressivo, tendo em vista a presença nacional da Fiocruz, as fábricas de imunobiológicos, reagentes diagnósticos e medicamentos e a diversidade de ações desenvolvidas no *campus* Fiocruz Manguinhos. É um ponto onde a gestão tem atuado no sentido de promover mais eficiência.

Figura 5.17 Investimento (valores em R\$ milhões)

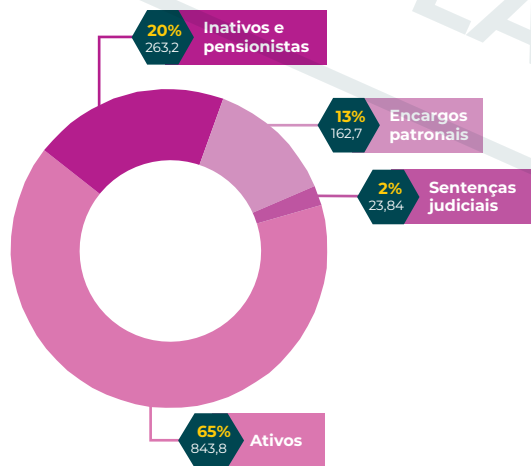


Fonte: SIAFI, 2019.

O valor investido em equipamentos e material permanente (GND 4) foi da ordem de R\$ 43,4 milhões, principalmente para aquisições visando à modernização das fábricas da Fiocruz, assim como para as aquisições de equipamentos dos laboratórios de pesquisa e de realização de exames laboratoriais de referência, hospitalares e mobiliários.

A principal obra em andamento na instituição é o Novo Centro de Processamento Final de Imunobiológicos – NCPFI e adequações nas instalações da fábrica de medicamentos, Farmanguinhos, que também foi responsável por importante parte do pagamento realizado em obras e instalações.

Figura 5.18 Gasto com pessoal (valores em R\$ milhões)



Fonte: SIAFI, 2019.

A despesa paga com pessoal (GND 1) variou negativamente menos de 6% em relação ao ano de 2017. Gastos com servidores ativos representam 65%.

5.6.3 ESTIMATIVA DE CUSTOS POR PROGRAMA GOVERNAMENTAL

O nível de alinhamento com os programas governamentais estão contidos no Programa Temático 2115 – Fortalecimento do SUS, com contribuição direta da Fiocruz por meio das ações orçamentárias da LOA e, onde há necessidade de aprimoramento da apuração de custos. A Fiocruz contribui indiretamente com outros programas governamentais por meio de iniciativas e cooperação técnicas com outros ministérios.

5.6.4 PRINCIPAIS DESAFIOS E AÇÕES FUTURAS

Os principais desafios consistem em estabelecer metodologia de apuração de custos que contemple as principais áreas finalísticas da instituição a partir dos resultados e metas institucionais e estabelecer novas estratégias para dar continuidade ao processo de racionalização dos gastos públicos: aperfeiçoar os processos de contratação de bens e serviços; modernizar área de gestão, integrando serviços e otimizando recursos.

A Fiocruz pretende dar continuidade ao processo de adesão ao Sistema de Informação de Custos do Serviço Público (SICSP); modelar o processo de contratação de bens e serviços que contemple as especificidades de cada unidade, mantendo a autonomia das unidades, mas identificando possibilidade de compartilhamento de processos e planejar e executar gastos com serviços de apoio/suporte nas das atividades finalísticas. Para isto é preciso aprimorar a proposta orçamentária.

5.7 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

5.7.1 CRITÉRIOS DE SUSTENTABILIDADE NAS CONTRATAÇÕES E AQUISIÇÕES

As unidades da Fundação Oswaldo Cruz adotam, em maior ou menor parte, em consonância com a Instrução Normativa 01 de 19 de janeiro de 2010, que nos termos do artigo 3º da Lei nº 8.666/93, define e estabelece os critérios de sustentabilidade ambiental a serem adotados nas compras realizadas pela administração direta, autárquica e fundacional do Governo Federal, a Lei das Licitações, e em outros instrumentos normativos que procuram assegurar ao órgão público a escolha da melhor proposta em termos de qualidade e preço.

5.7.2 AÇÕES PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

Em 2018, iniciou-se a campanha Gente que Consome Consciente nas unidades situadas no Rio de Janeiro, com o objetivo de promover a redução do consumo de energia elétrica, consumo de água e consumo de copos descartáveis. Para 2019, a Coordenação-Geral de Infraestrutura do *Campus* irá expandir a campanha para as unidades e escritórios regionais.

INICIATIVAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E COMBATE AO DESPÉRCIO

- Não utilização dos refletores do *campus* durante o horário de verão.
- Uso de Gerador em rampa em Biomanguinhos e Farmanguinhos.
- Correção do fator de potência na baixa tensão – melhora do desempenho e eficiência técnica.
- Redução de iluminação de áreas comuns.
- Monitoramento remoto do consumo.



**O gasto total com
energia elétrica foi de
R\$ 66.936.969,04 em 2018**

AÇÕES PARA A REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

- Redução de irrigação de jardins – como medida de redução do consumo de água potável (concessionária) no *Campus* Fiocruz Manguinhos, a Cogic reduziu a irrigação dos jardins para duas vezes na semana.
- Desde 2017, a Cogic faz irrigação dos jardins no *campus* Manguinhos com captação de água de chuva. Os jardins são irrigados três vezes por semana com a utilização de um caminhão com capacidade para até dez mil litros.
- Redução de desperdício de água – O Departamento de Gestão Ambiental no ano de 2018, em parceria com o Museu da Vida/Fiocruz passou a coletar a água da cisterna da Recepção do Museu da Vida e da Reserva Técnica reutilizando-a para irrigação de jardins, contribuindo para a redução do desperdício da água que seria despejada na rede pluvial sem nenhum aproveitamento. No total esta ação resultou em um reaproveitamento de 30.000 litros de água para a irrigação de jardins no *campus* Manguinhos.



5.7.3 REDUÇÃO DE RESÍDUOS POLUENTES

Coleta Seletiva Solidária – separação dos resíduos recicláveis descartados e sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006. A Coleta Seletiva Solidária foi implementada em março de 2008, todavia somente em janeiro de 2014, o decreto nº 5.940/2006 passou a ser atendido em sua plenitude. O programa é voluntário e atualmente conta com a adesão de 95% das unidades da Fiocruz. Este programa atende aos três aspectos principais da sustentabilidade: Social, econômico e ambiental. No ano de 2018, foram doadas 303 toneladas de resíduos recicláveis a Cooperativa Rio Oeste.

Atualmente, o *Campus* Manguinhos da Fiocruz possui dois pontos de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis – Ecoponto – para que os usuários possam descartar seus resíduos recicláveis corretamente e contribuir para a coleta seletiva. Os Ecopontos ficam localizados na portaria principal da Av. Brasil e na Central de Saneamento Szachna Elias Cynamon.



COLETA E DESTINAÇÃO ADEQUADAS DE RESÍDUOS QUÍMICOS, PERIGOSOS, EXTRAORDINÁRIOS E INFECTANTES

A coleta destes resíduos é realizada diariamente por uma equipe treinada e são armazenados em abrigos temporários até o momento da coleta. Após a coleta, são encaminhados para a destinação final por uma empresa certificada. Ou seja, os resíduos são destinados corretamente sem risco ao meio ambiente e à sociedade.

Tipos de resíduos coletados:

- óleo vegetal usado, pilhas e baterias, resíduos tecnológicos, coleta de material de escrita sem utilidade, lâmpadas, latas de tintas, amianto, resíduos oriundos de manutenção, cartuchos e toners usados, resíduos radioativos oriundos de laboratório, carcaças de animais e resíduos hospitalares.
- Resíduo comum (aqueles que não são passíveis de reciclagem – como papel higiênico, guardanapos, resto de comida etc.).
- Resíduos de poda, varrição e capina são encaminhados aproximadamente 15% para a compostagem. A compostagem permite a reciclagem da matéria orgânica, evitando que seja depositada em aterros sanitários, e possibilita a produção de um composto orgânico natural, que é utilizado em jardins e hortas do *Campus* Manguinhos da Fiocruz para a melhoria e enriquecimento da estrutura do solo. No ano de 2018, foram produzidas aproximadamente 20 toneladas de composto por mês.



06

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

6.1 DECLARAÇÃO DO CONTADOR GERAL



A Setorial Contábil da Fundação Oswaldo Cruz- SETCON compõe a estrutura da Coordenação-Geral de Administração, criada pela Portaria da Presidência PR nº 919 de 20 de dezembro de 2011, sendo responsável pelo acompanhamento contábil no SIAFI dos atos e fatos relacionados à execução orçamentária, financeira e patrimonial das 17 Unidades Gestoras executoras que compõem a Fundação. Realiza o processo de registro de Conformidade Contábil de UG e

órgão. A SETCON sujeita-se à orientação normativa e supervisão técnica do órgão central do Sistema de Contabilidade Federal na forma do artigo 6º, parágrafo 3º, do Decreto nº 6.976/2009.

A conformidade contábil das demonstrações contábeis é realizada de acordo com os procedimentos descritos na Macrofunção Siafi 02.03.15. O processo consiste em assegurar a fidelidade e a confiabilidade dos dados constantes no SIAFI, além de permitir a sinalização de situações que possam causar distorções nos valores evidenciados.

A análise para o processo de realização da conformidade contábil tem como base os princípios e normas contábeis aplicáveis ao setor público, o plano de contas da União, a conformidade de registro de gestão, o Manual Siafi e, principalmente, as funcionalidades denominadas TRANSAÇÕES que estão disponíveis no Siafi, onde são relacionadas às **equações contábeis** (CONAUD) e às **consultas aos desequilíbrios** (CONDESAUD e BALANCETE INVERTIDO), além das Demonstrações Contábeis presentes no Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial, as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido).

Quadro 6.1 Unidades Gestoras que compõem a Fiocruz

UG de controle	Descrição
254491	Setorial Contábil/Fiocruz
UG executoras	Descrição
254420	Fundação Oswaldo Cruz
254421	Instituto Aggeu Magalhães
254422	Instituto Gonçalo Moniz
254423	Instituto René Rachou
254445	Instituto de Tecnologia em Imunobiológico (Biomanguinhos)
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)
254447	Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
254448	Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde
254450	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
254462	Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi
254463	Instituto Oswaldo Cruz
254474	Instituto Leônidas e Maria Deanne
254488	Casa de Oswaldo Cruz
254492	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
254499	VPPLR / Biotecnologias Aplicada a Saúde (projeto externo)
254500	VPPLR / Biotecnologias Aplicada a Saúde (projeto externo)
254501	Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

Fonte: SIAFI, 2019.

INCONSISTÊNCIAS APRESENTADAS DURANTE O EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2018

No decorrer do ano de 2018 o órgão apresentou as seguintes inconsistências contábeis em suas Unidades Gestoras na forma da Macrofunção Siafi 02.03.15:

Quadro 6.2 Ocorrência contábil

Código da ocorrência	Descrição da ocorrência contábil
302	Falta e/ou atraso de remessa do RMA e RMB
306	Apropriação de Despesas fora do período de competência
315	Falta/Restrição Conformidade de Registro de Gestão
606	Saldo Along./Indev. Contas Trans. At. Circulante
608	Saldo Invertido – Ativo Circulante
642	Falta/Evolução Incompatível Dep. Ativo Imobilizado
667	Não Fechamento Classes 7 x 8
674	Saldo along./Indev. Contas Transit. Passivo Circulante
681	Regularização indevida Valores Recebidos por GRU
697	Saldo Invertido – Classe 6
707	Saldo Invertido – Classe 8
712	Outros – Receita
713	Saldo Along./Indev. Contas Passivo Compensado
714	Saldo Invertido – Classe 7
720	Saldo Invertido – Variação Patrimonial Diminutiva
721	Saldo Invertido – Variação Patrimonial Aumentativa
737	Utilização Inadequada de Eventos/Situação CPR
744	Passivo Orçamentário x Execução Orçamentária
754	Saldo Alongado/Indev. – Demonst. Disponibilidade

continua >

>> continuação

Código da ocorrência	Descrição da ocorrência contábil
758	Saldo Alongado/Indev. – Contas Trans. Receitas – BO
764	Saldo Alongado/Indev. -- Contas Passivo Compensado
772	Demais Incoerências – DDR

Fonte: SIAFI, 2019.

No mês de dezembro apresentou as inconsistências abaixo no encerramento do exercício de 2018 (base para registro no BGU):

Quadro 6.3 Ocorrência contábil

Código da ocorrência	Descrição da ocorrência contábil
302	Falta e/ou atraso de remessa do RMA e RMB
315	Falta/Restrição Conformidade de Registro de Gestão
674	Saldo along./Indev. Contas Transit. Passivo Circulante
697	Saldo Invertido – Classe 6
707	Saldo Invertido – classe 8

Fonte: SIAFI, 2019.

RESSALVAS APRESENTADAS

A Portaria STN nº 548/2015 estabeleceu prazos-limite de adoção dos procedimentos contábeis patrimoniais aplicáveis aos entes da Federação, com vistas à consolidação das contas públicas nacionais, sob a mesma base conceitual. Desde a implantação desse novo modelo de contabilidade pública, a Fiocruz tem atuado de forma ativa para a adequação dos seus procedimentos internos aos preceitos contábeis instituídos pela Secretaria do Tesouro Nacional. Nesse contexto a instituição ainda não atende na sua totalidade aos seguintes procedimentos:

§ Reconhecimento, mensuração, evidenciação e registro dos ajustes dos bens móveis adquiridos antes do ano de 2010 e sua respectiva depreciação;

§ Reconhecimento, mensuração e evidenciação dos direitos e das obrigações em atendimento ao princípio da competência;

§ Reconhecimento, mensuração e evidenciação das provisões por competência.

§ Reconhecimento, mensuração, evidenciação e individualização de Softwares, Marcas, Patentes, Licenças e congêneres, classificados como intangíveis e eventuais amortização, reavaliação e redução ao valor recuperável;

§ A implantação do Sistema de Informação de Custos do Setor Público (SICSP) conforme previsto na Resolução CFC nº 1.366/2011, que aprova a NBC T 16.11, e Portaria STN nº 634/2013.

Diante do exposto, declaro que as informações constantes das Demonstrações Contábeis do SIAFI, ou seja, Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e das Mutações do Patrimônio Líquido, regidos pela Lei nº 4.320/1964 e pelas Normas Brasileiras de Contabilidade do Setor Público e pelo Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público, relativos ao exercício de 2018, refletem a situação orçamentária, financeira e patrimonial da Fundação Oswaldo Cruz, na exceção do tocante às ressalvas apontadas acima.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2019

Denise Moraes Moreira

CRC RJ nº 74.794/0-0

6.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS

A Fundação Oswaldo Cruz, dotada de personalidade jurídica de direito público, vinculada ao Ministério da Saúde, com sede na cidade do Rio de Janeiro, tem por finalidade desenvolver atividades nos campos da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. Tem por objetivos produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

De acordo com o Anexo I, do Decreto nº 8.932, de 14 de dezembro de 2016, a Fiocruz [...] *tem por finalidade desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, devendo, em especial:*

I – Participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, e na área relacionada à saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação;

II – Promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para a consecução das finalidades a que se refere o caput e propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;

III – Formar e capacitar recursos humanos para as áreas de saúde, ciência e tecnologia;

IV – Desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;

V – Desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde; VI – Fabricar produtos biológicos, diagnósticos, profiláticos, prognósticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;

VII – Desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde – SUS, ao desenvolvimento científico e tecnológico, e aos projetos de pesquisa;

VIII – Desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a Saúde, Ciência e Tecnologia;

IX – Desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para as áreas de saúde, ciência e tecnologia;

X – Preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória das áreas de saúde e de ciências biomédicas; e

XI – Promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltadas para a conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

Os documentos que formalizam a criação, alteração e funcionamento da Fundação Oswaldo Cruz são os seguintes: Decreto nº 66.624 de 22/05/1970; Decreto nº 77.481 de 23/04/1976, modificado pelos Decretos nº 84.775 de 09/06/1980 e nº 1.351 de 28/12/1994 e as Normas vigentes: Decreto nº 4.725 de 09/06/2003 – Estatuto, alterado pelos Decretos nº 6.860 de 27/05/2009, nº 7.171 de 06/05/2010 e nº 8932 de 14/12/2016; Lei nº 10.858 de 13/04/2004 e Decreto nº 5.090 de 20/05/2004, relativos ao Programa Farmácia Popular do Brasil.

BASE PREPARATÓRIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis (DCON) da Fundação Oswaldo Cruz são elaboradas em nível de consolidação de Órgão em consonância com os dispositivos da Lei nº 4.320/1964, do Decreto-Lei nº 200/1967, do Decreto nº 3.872/1986, da Lei nº 10.180/2001 e da Lei Complementar nº 101/2000. Abrangem também o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), Plano de contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) e o Manual SIAFI.

As DCON são elaboradas a partir das informações constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) e tiveram como escopo as informações consolidadas das 17

Unidades Gestoras do Órgão onde são registrados os atos e fatos de natureza orçamentária, financeira e patrimonial da instituição.

O objetivo principal das DCON é fornecer, aos diversos usuários, informações sobre a gestão do patrimônio público da Fiocruz e prestar contas da gestão econômico-financeira realizada durante o exercício de 2018. Nas DCON, os diversos usuários podem encontrar informações sobre a posição e mutação do patrimônio público, o desempenho econômico-financeiro, a execução orçamentária e outras informações que auxiliem na avaliação da gestão econômico-financeira da instituição.

Na elaboração das demonstrações contábeis são utilizados critérios de consolidação de itens das demonstrações, que, respectivamente, compensam ou eliminam as transações realizadas entre as unidades gestoras e entre a Fundação Oswaldo Cruz e as entidades que compõem o orçamento fiscal da seguridade social (OFSS), visto que todas essas unidades formam o ente econômico denominado União. Essas operações contábeis são possíveis a partir da comparação de contas que possuem o subtítulo (5º nível da conta contábil) igual a 2 (“Intra”) das contas de natureza de informação patrimonial.

A estrutura e a composição das Demonstrações Contábeis têm como base a NBCT 16.6 e são compostas por:

- I. Balanço Patrimonial (BP);
- II. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);
- III. Balanço Orçamentário (BO);
- IV. Balanço Financeiro (BF);
- V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC);
- VI. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e
- VII. Notas Explicativas.

Atenta ao cenário brasileiro e à evolução da Contabilidade Pública, a Fundação Oswaldo Cruz tem atuado de forma ativa em projetos e processos que são conduzidos pela Secretaria do Tesouro Nacional para atendimentos aos preceitos internacionais de Contabilidade Pública, o que tem permitido, de forma gradual, a adequada condução dos

assuntos relacionados à Contabilidade Pública no âmbito interno da instituição. Nesse sentido, encontra-se na busca pelo contínuo aprimoramento das atividades de Contabilidade, diante da obrigação de registrar e evidenciar o Patrimônio da instituição.

RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS

A seguir são apresentados os procedimentos contábeis adotados pela Fundação Oswaldo Cruz que refletiram nas Demonstrações Contábeis, tendo como base de análise as premissas do Plano de Contas Aplicadas ao Setor Público:

(a) Moeda funcional e saldos em moedas estrangeiras:

A moeda funcional é o Real. Os saldos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional, empregando-se a taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis.

(b) Caixa e Equivalentes de Caixa:

Incluem os valores disponíveis em limite de saque na Conta Única do Governo Federal, demais depósitos bancários e aplicações de liquidez imediata e compreende valores em moeda nacional. Os valores são mensurados e avaliados pelo valor de custo e, quando aplicável, são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações contábeis.

(c) Créditos a curto prazo:

Compreendem os direitos a receber a curto prazo relacionados a Clientes (Duplicatas/Faturas a Receber) e Demais Créditos de curto prazo relacionados à Folha de Pagamento de Pessoal (Adiantamentos Concedidos). Os valores são mensurados e avaliados pelo valor original, acrescido das atualizações monetárias e juros, quando aplicável.

(d) Estoques:

Compreendem os produtos para revenda, sendo, produtos acabados, em elaboração, almoxarifado (matérias primas e materiais de

consumo) e adiantamento a fornecedores (importações). Os estoques são avaliados pelo valor de aquisição ou produção. O método para mensuração e avaliação das saídas dos estoques é o custo médio ponderado. Há, também, a possibilidade de redução de valores do estoque, mediante as contas para ajustes para perdas ou para redução ao valor de mercado, quando o valor registrado estiver superior ao valor de mercado.

(e) Ativo realizável a longo prazo:

Compreendem os direitos a receber a longo prazo principalmente com créditos não tributários. Os valores são avaliados e mensurados pelo valor original e, quando aplicável, são acrescidos das atualizações e correções monetárias, de acordo com as taxas especificadas no programa de débito do Tribunal de Contas da União. Para os créditos não tributários foram registrados os ajustes para perdas conforme orientações contidas na Macrofunção Siafi 02.03.42.

(f) Imobilizado:

O imobilizado é composto pelos bens móveis e imóveis. É reconhecido inicialmente com base no valor de aquisição ou produção. Após o reconhecimento inicial, ficam sujeitos à depreciação, bem como à redução ao valor recuperável ou a reavaliação. Os bens móveis adquiridos antes de 2010 ainda não estão sujeitos a depreciação. Os gastos posteriores à aquisição ou produção são incorporados ao valor do imobilizado desde que tais gastos aumentem a vida útil do bem e sejam capazes de gerar benefícios econômicos futuros. Se os gastos não gerarem tais benefícios, eles são reconhecidos diretamente como variações patrimoniais diminutivas do período. O cálculo da depreciação de bens imóveis cadastrados no SPIUnet é apurado mensal e automaticamente pelo sistema SPIUnet sobre o valor depreciável da acessão, utilizando-se, para tanto, o Método da Parábola de Kuentzle, conforme Portaria Conjunta STN/SPU nº 03/2014 e Macrofunção Siafi 02.03.35. A vida útil será definida com base no laudo de avaliação específica ou, na sua ausência, por parâmetros predefinidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU) segundo a natureza e as características dos bens imóveis.

(g) Intangível:

Identificam os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos, destinados à manutenção da atividade pública ou exercidos com essa finalidade, são mensurados ou avaliados com base no valor de aquisição ou de produção. Esses itens ainda não estão sujeitos a amortização na totalidade dos bens registrados. Softwares, Marcas, Licenças, Direitos e Patentes industriais carecem da formulação de critérios contábeis individuais sobre as normas gerais editadas pela STN para melhor identificação, evidenciação e amortização desses itens no Patrimônio da instituição;

(h) Passivos circulantes e não circulantes:

As obrigações são evidenciadas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos das variações monetárias e cambiais ocorridas até a data das demonstrações contábeis. Compreendem, principalmente, as obrigações trabalhistas, previdenciárias e assistenciais de curto prazo com a folha de pagamento, Fornecedores/Contas a pagar e as provisões relativas à débitos previdenciários ajuizados.

(i) Ativos e Passivos Contingentes:

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis. Quando relevantes, são registrados em contas de controle e evidenciados em notas explicativas.

(j) Resultado Patrimonial:

Oriundo dos registros no sistema patrimonial, a apuração do resultado patrimonial ocorre quando há alterações no patrimônio da instituição, resultantes ou não da execução orçamentária e indicará o resultado patrimonial do exercício. Resulta do confronto as Variações Patrimoniais Aumentativas (VPA) e as Variações Patrimoniais Diminutivas (VPD). São reconhecidas nas classes 3 (VPD) e 4 (VPA) do plano de contas. Também fazem parte a classe 6 (controle da execução do planejamento e orçamento) para as variações patrimoniais qualitativas.

(k) Resultado Orçamentário:

O Balanço Orçamentário apresenta as receitas e despesas previstas em confronto com as realizadas. O registro contábil da receita e despesa far-se-á de acordo com as especificações constantes da Lei de Orçamento e dos créditos adicionais. O superávit ou déficit orçamentário é apresentado diretamente no balanço orçamentário.

(l) Resultado Financeiro:

O resultado financeiro representa o confronto entre os ingressos e dispêndios, orçamentários e extra orçamentários que ocorreram durante o exercício e alteraram as disponibilidades do órgão. Deverão ser demonstrados os movimentos ocorridos nas receitas e despesas orçamentárias, bem como os recebimentos e pagamentos de natureza extra orçamentários.

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

No exercício financeiro de 2018 a Fundação Oswaldo Cruz apresentou o seguinte resultado patrimonial:

Quadro 6.4 Resultado Patrimonial (em R\$ milhões)

Variações patrimoniais quantitativas	2018	2017
Variações patrimoniais aumentativas	9.286,75	8.242,80
Exploração e Venda de Bens e Serviços	7,23	9,67
Variações Patrimoniais Aumentativas Financeiras	6,37	4,02
Transferências Delegadas Recebidas	9.124,80	8.143,43
Valorização e Ganhos c/ Ativos Desincorporação Passivos	129,33	43,73
Outras Variações Patrimoniais Aumentativas	19,02	41,95
Variações patrimoniais diminutivas	8.909,39	9.982,16
Pessoal e Encargos	1.195,54	1.185,60
Benefícios Previdenciários e Assistenciais	260,80	237,20

continua >

>> continuação

Variações patrimoniais quantitativas	2018	2017
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	1.994,22	1.940,31
Variações Patrimoniais Diminutivas Financeiras	2,77	3,62
Transferências Delegadas Concedidas	3.631,22	3.228,40
Desvalorização e Perda de Ativos e Incorporação Passivos	261,09	1.582,76
Tributárias	0,16	0,91
Custo Mercadorias, Produtos Venda Serviços Prestados	1.553,10	1.795,03
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	10,50	8,33
Resultado patrimonial do período	377,35	(1.739,35)

Fonte: SIAFI, 2019.

Nota: A Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP) não apresentou variação de natureza qualitativa no demonstrativo gerado pelo SIAFI.

Quadro 6.5 Mutações do Patrimônio Líquido (em R\$ milhões)

Patrimônio líquido	2018	2017
Saldo inicial do exercício	3.839,98	5.708,39
Ajustes de Exercícios Anteriores	(119,29)	(133,02)
Constituição de Reserva de Reavaliação de Ativos	0,90	3,96
Resultado do Exercício	377,35	(1.739,35)
Saldo final do exercício	4.098,94	3.839,98

Fonte: SIAFI, 2019.

Em 2017, houve um déficit patrimonial de R\$ 1.739,35 bilhões impactados, principalmente, pelas transferências e delegações intragovernamentais. Em 2018, houve um superávit patrimonial de R\$ 377,35 milhões decorrentes, principalmente, da redução das perdas com alienação de bens, perdas involuntárias e redução com a reavaliação, redução e valor recuperável e ajustes para perdas.

Como Variações Patrimoniais Aumentativas destacam-se na instituição a Exploração de Bens, Direitos e a Prestação de Serviços, as Remunerações dos Depósitos Bancários e das Aplicações Financeiras dos recursos aplicados da Conta Única do Tesouro, as Transferências Intragovernamentais para atendimento aos programas/projetos governamentais (Convênios, acordos, TED) e os Ganhos com a desincorporação de Passivos.

Nas Variações Patrimoniais Diminutivas destacam-se os Gastos com Pessoal e encargos sociais, as Transferências intragovernamentais, Reavaliação, redução a valor recuperável e ajustes para perdas (desvalorização de Imóvel de uso especial no Spiunet, Ajuste de perdas em Dívida Ativa não Tributária e Ajuste de perdas de Estoques, perdas com alienação), a Incorporação de Passivos (decorrentes, principalmente, pelo reconhecimento de obrigações em atendimento ao princípio contábil da Competência) e ao custo decorrente da produção e venda de Fármacos e Imunobiológicos. Com relação a mutação do Patrimônio Líquido houve um acréscimo patrimonial de aproximadamente 6% no exercício financeiro.

Quadro 6.6 Apuração superávit financeiro

Apuração Superávit Financeiro	2018	2017	AH
Ativo Financeiro	162,97	129,96	25,4%
Passivo Financeiro	(1.263,14)	(1.399,38)	(9,7%)
Superávit ou Déficit Financeiro	(1.100,17)	(1.269,42)	(13,0%)

Fonte: SIAFI, 2019.

Em 2018, as disponibilidades financeiras tiveram um aumento de R\$ 33,02 milhões, equivalente a 25,4% em comparação ao exercício anterior, enquanto que as obrigações financeiras de curto prazo apresentaram uma redução na ordem de R\$ 136,24 milhões correspondendo a 9,7%. Contudo, apresenta no exercício financeiro situação deficitária de R\$ 1.100 bilhões.

Quadro 6.7 Apuração superávit financeiro excluindo saldos de restos a pagar não processados

Apuração superávit financeiro	2018	2017	AH
Ativo financeiro	162,97	129,96	25,4%
Passivo financeiro (deduzido os saldos de RPNP)	(316,27)	(277,15)	14,1%
Superávit ou déficit financeiro ajustado	(153,30)	(147,19)	4,2%

Fonte: SIAFI, 2019.

O quadro acima demonstra a situação financeira da entidade excluindo-se os saldos de restos a pagar não processados (RPNP) de exercícios anteriores de R\$ 193,67 milhões e novas inscrições de R\$ 753,2 milhões.

RESULTADO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

No exercício financeiro de 2018 a Fundação Oswaldo Cruz apresentou o seguinte resultado orçamentário:

Quadro 6.8 Apuração de Resultado Orçamentário (em R\$ milhões)

Apuração de Resultado Orçamentário	2018	2017
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS (1)	29,82	54,17
Receitas Correntes	29,73	53,95
Receitas Patrimoniais	7,49	5,29
Receitas Industriais	0,22	0,25
Receitas de Serviços	5,60	7,89
Outras Receitas Correntes	14,65	40,47
Transferências Correntes	1,77	0,06
Receitas de Capital	0,09	0,21
Alienação de Bens	0,09	0,21
DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS (2)	5.279,22	5.624,16
Despesas Correntes	5.011,10	5267,09
Pessoal e Encargos Sociais	1.391,13	1.362,06
Outras Despesas Correntes	3.619,97	3.905,03
Despesas de Capital	268,13	357,07
Investimentos	268,13	357,07
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO (1) – (2)	(5.249,40)	(5.569,99)
Transferências Financeiras Recebidas	8.975,89	8.036,24
Transferências Financeiras Concedidas	(3.610,49)	(3.182,51)
RESULTADO ORÇAMENTÁRIO AJUSTADO	116,00	(716,26)

Fonte: SIAFI, 2019.

As receitas orçamentárias realizadas em 2018 foram de R\$ 29,8 milhões e em relação ao exercício anterior que apresentou uma redução de 45%. Com relação às despesas orçamentárias houve uma redução de 6%. O resultado orçamentário é obtido pelo confronto entre a realização das receitas e das despesas orçamentárias que em 2017 apresentou aproximadamente um déficit de R\$ 5,6 bilhões. Em 2018, esse déficit foi na ordem de R\$ 5.3 bilhões. Para a cobertura desse déficit orçamentário houve aportes de transferências financeiras pelo Tesouro Nacional o que resultou no ajuste orçamentário após o resultado apurado que apresentou superávit de R\$ 116 milhões. O resultado orçamentário ajustado em 2018 em comparação ao exercício anterior apresentou resultado positivo. O déficit no resultado orçamentário ocorre quando as receitas auferidas não são suficientes para o pagamento das despesas em cada exercício financeiro. As transferências financeiras são necessárias para atingir o equilíbrio financeiro da instituição. Portanto, tal repasse deverá ser efetuado por interferência financeira, o que não acarreta o registro de receitas e despesas orçamentárias relativas a esses repasses. Em outras palavras, os recursos repassados para a cobertura dessa insuficiência orçamentária, são contabilizados como interferências financeiras não sendo objeto evidenciação no balanço orçamentário.

RESTOS A PAGAR

Do montante das despesas realizadas em 2018, foram inscritos em Restos a Pagar não processados (RPNP) o valor de R\$ 753,2 milhões e Restos a Pagar Processados (RPP) no valor de R\$ 314,2 milhões. A inscrição de Restos a pagar processados apresentou aumento de 14% enquanto que os Restos a pagar não processados tiveram uma redução de 32% em relação ao exercício anterior.

Quadro 6.9 Apuração do Resultado Financeiro (em R\$ milhões)

Apuração de resultado financeiro	2018	2017
Receitas Orçamentárias	29,82	54,17
Transferências Financeiras Recebidas	8.975,89	8.036,24
Recebimentos Extra orçamentários	1.069,47	1.271,57
Soma dos Recebimentos (1)	10.075,18	9.361,98
Despesas Orçamentárias	(5.279,22)	(5.624,15)
Transferências Financeiras Concedidas	(3.610,49)	(3.182,51)
Desembolsos Extra orçamentários	(1.152,45)	(633,38)
Soma dos Desembolsos (2)	(10.042,16)	9.440,04
Resultado Financeiro Exercício (1) – (2)	33,02	(78,06)

Fonte: SIAFI, 2019.

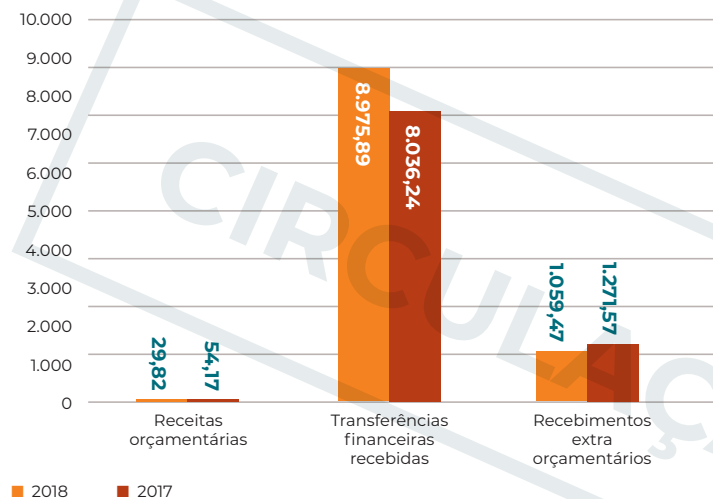
Quadro 6.10 Resultado financeiro do exercício

Apuração de resultado financeiro	2018	2017
Saldo de exercício seguinte	162,97	129,95
(-) Saldo do exercício anterior	129,95	208,01
Resultado Financeiro Exercício	33,02	(78,06)

Fonte: SIAFI, 2019.

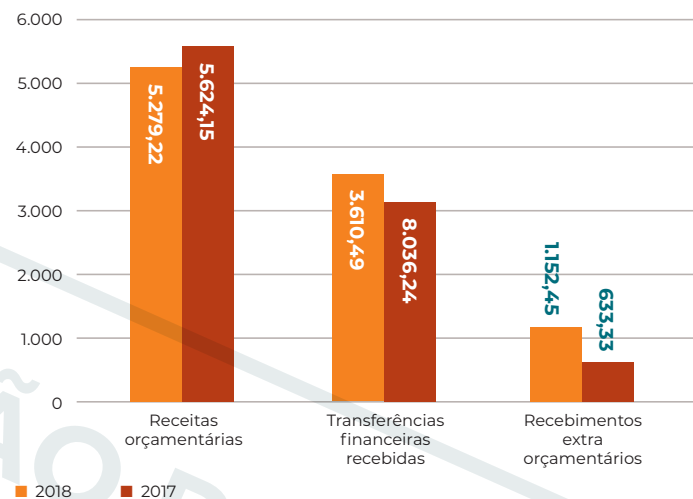
Em 2018 a Fundação Oswaldo Cruz apresentou um resultado financeiro positivo em relação ao exercício de 2017, sendo apurado pela diferença entre a soma dos ingressos de natureza orçamentária e extra orçamentária, subtraindo a soma dos desembolsos de natureza orçamentária e extra orçamentária, ou através da diferença entre os saldos provenientes do exercício anterior e os saldos que se transferem para o exercício seguinte. A evolução financeira ocorreu em decorrência da diferença positiva das transferências financeiras realizadas pelo Tesouro Nacional para cobertura do déficit de manutenção da entidade.

Figura 6.1 Resultado financeiro exercício – recebimentos



Fonte: SIAFI, 2019.

Figura 6.2 Resultado financeiro exercício – desembolsos



Fonte: SIAFI, 2019.



07

OUTRAS INFORMAÇÕES
RELEVANTES

A Presidente da Fiocruz definiu juntamente ao seu Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional os limites do Relatório de Gestão no formato de Relato Integrado 2018 e atribuiu a responsabilidade de consolidar os resultados da Fiocruz à Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico.

O relatório foi elaborado de forma colaborativa com participação das unidades da Fiocruz, em especial órgãos seccionais, responsáveis pela coordenação das atividades de gestão da Fundação.

Nesse contexto, foram identificadas e selecionadas informações relevantes que demonstram os resultados das áreas de atuação da Fiocruz, considerando o impacto para a sociedade e demais partes interessadas, o uso eficiente de recurso público, o atendimento aos marcos regulatórios e disposições legais, aspectos de integridade, gestão riscos, accountability e sua estrutura de Governança.

ANEXOS E APÊNDICES

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Presidência	Dirigir a Fundação, em conformidade com o Estatuto e Regimento Interno, coordenando a formulação e a implementação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes do Conselho Superior, do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo; Convoca e preside o Conselho Deliberativo; aprova normas regulamentares e pratica todos os atos pertinentes à administração orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, de material e serviços gerais, na forma da legislação em vigor e ouvidos, no que couber, o Conselho Deliberativo e o Conselho Superior.	Nisia Veronica Trindade Lima	Presidente	Janeiro/2017 até o presente
Gabinete	Dar assistência à Presidência em sua representação política e social e na articulação com as demais áreas da Fiocruz, além de outras atividades designadas pelo Presidente da Fiocruz.	Valcler Rangel Fernandes	Chefe de Gabinete	Fevereiro/2017 até o presente
Centro de Relações Internacionais – Cris	Fomentar as iniciativas da Fiocruz na perspectiva da saúde global, apoiando e coordenando o crescente intercâmbio internacional, no campo da cooperação técnica, tanto com instituições dos países desenvolvidos quanto com os países em desenvolvimento.	Paulo Marchiori Buss	Coordenador Geral	Abril/2010 até o presente
Coordenação de Comunicação Social – CCS	Definir as diretrizes e coordenar o trabalho de comunicação da instituição, atuando em quatro eixos: assessoria de imprensa e produção jornalística, comunicação interna, comunicação institucional e formação da imagem pública da Fundação.	Maria Elisa Andries dos Reis	Coordenador Geral	Outubro/2014 até o presente
Canal Saúde	Participar da construção de políticas de comunicação e informação em saúde, ciência e tecnologia no âmbito da Fiocruz, do SUS e junto a organismos e instituições nacionais, estrangeiras e internacionais; e promover o debate público, a participação social e a divulgação de projetos e atividades de interesse nas áreas de saúde, ambiente, ciência e tecnologia em Saúde.	Marcia Corrêa e Castro	Coordenadora-Geral	Setembro/2015 até o presente

[continua >](#)

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Vice-presidência Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS	Coordenar e promover a integração e sinergia das ações institucionais nas áreas de ambiente, atenção e promoção da saúde, visando atender às necessidades do Sistema Único de Saúde, tendo em vista os determinantes sociais da saúde.	Marco Antonio Carneiro Menezes	Vice-Presidente	Fevereiro/2017 até o presente
Vice-presidência Educação, Informação e Comunicação – VPEIC	Coordenar e integrar projetos dirigidos à modernização das práticas pedagógicas e da gestão do conhecimento além de promover e apoiar as iniciativas de caráter inovador nas áreas de educação, comunicação e informação científica em saúde, abrangendo a formação de nível técnico e de pós-graduação, a produção acadêmica e científica, a produção de material audiovisual; sistemas de informação acadêmica, e a disseminação da informação científica e cultural da Fiocruz.	Manoel Barral Netto Cristiani Vieira Machado	Vice-Presidente Vice-Presidente	Abril/2017 a Novembro/2018 Novembro/2018 até o presente
Vice-presidência Gestão e Desenvolvimento Institucional – VPGDI	Articular o sistema democrático e participativo de governança da organização ao modelo de gestão estratégica, por meio do fomento e da formulação de políticas, programas e projetos, bem como estabelecendo mecanismos de viabilização que promovam o fortalecimento institucional, como a criação, desenvolvimento e aperfeiçoamento de instrumentos de governança e gestão, na busca do desempenho gerencial com crescimento e sustentabilidade organizacional[CM3] .	Mario Santos Moreira	Vice-Presidente	Fevereiro/2017 até o presente
Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)	Coordenar o fomento e a indução à pesquisa, abrangendo às pesquisas básica, clínica, em saúde pública, ciências sociais e humanas, voltada para o desenvolvimento tecnológico e a inovação, mediante programas de incentivo, provimento de bolsas de estudo em pós-graduação e de atração de pesquisadores seniores, oriundos de outras instituições para colaboração e incorporação de conhecimentos e tecnologias; Gerir as plataformas tecnológicas, voltadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área biomédica.	Rodrigo Correa de Oliveira	Vice-Presidente	Março/2017 até o presente
Vice-presidência Produção e Inovação em Saúde – VPPIS	Promover e integrar as atividades de produção e inovação na Fiocruz, para atender e subsidiar políticas públicas para o Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS). Formular políticas quanto o estabelecimento das bases para uma atuação integrada com foco na capacitação tecnológica e produtiva nacional no campo da saúde.	Marco Aurelio Krieger	Vice-Presidente	Fevereiro/2017 até o presente
Coordenação-Geral de Administração – Cogead	Coordenar as ações de planejamento, supervisão e execução das operações comerciais, da gestão econômico-financeira e de informações gerenciais. Administrar os recursos financeiros, exercendo o papel de "setorial contábil". Acompanhar a execução orçamentária dos recursos alocados nas unidades da Fiocruz e gerir os processos de aquisição de bens e serviços.	Flávia Silva	Coordenadora-Geral	Agosto/2017 até o presente

continua >

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas – Cogepe	Formular e implementar políticas, estratégias e instrumentos de gestão do trabalho. Integrar ações de administração de pessoal, de desenvolvimento de pessoas e de saúde do trabalhador.	Juliano de Carvalho Lima	Coordenador-Geral	Outubro/2009 a Novembro/2018
		Andrea da Luz Carvalho	Coordenadora-Geral	Novembro/2018 até o presente
Coordenação-Geral de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação – Cogetic	Coordenar a gestão e operacionalização das tecnologias da informação e comunicação no âmbito da Presidência da Fiocruz e unidades.	Geraldo Sorte	Coordenador-Geral	Janeiro/2018 até o presente
Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi – Cogic	Coordenar e gerenciar o espaço físico da Fiocruz, atuando em Manguinhos/Rio de Janeiro – RJ (<i>campus</i> sede e expansão) e em diversas atividades de infraestrutura nos demais <i>campi</i> do Rio de Janeiro; bem como nos demais <i>campi</i> da Fiocruz.	Roberto Pierre Chagnon	Coordenador-geral	Janeiro/2018 até o presente
Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico – Cogeplan	Apoiar à Presidência, ao Conselho Deliberativo e às unidades da Fiocruz no processo de gestão estratégica da organização, oferecendo subsídios e ferramentas para a programação orçamentária, formulação estratégica, geração de informações para a tomada de decisão e avaliação do desempenho institucional.	Claudia Santos Turco	Coordenadora-Geral	Setembro/2015 a Novembro/2018
		Ricardo de Godoi Mattos Ferreira	Coordenador-geral	Novembro/2018 até o presente
Auditoria Interna	Apoiar os gestores da instituição mediante análise da legalidade e a legitimidade dos atos administrativos, além de examinar os resultados institucionais quanto à economicidade, eficácia e eficiência das diversas áreas da gestão e sistemas administrativos.	Eduardo Marcelo de Lima Sales	Auditor Chefe	Agosto/2017 até o presente
Procuradoria Federal	Atuar no exame prévio da legalidade dos atos administrativos e orientação ao gestor público, no exercício de suas atividades, observando os princípios constitucionais da Administração Pública.	Deolinda Vieira Costa	Procuradora Chefe	Abril/2010 até o presente
Ouvidoria	Atuar de forma isenta e ética na análise e encaminhamento das manifestações (denúncias, elogios, reclamações e sugestões) da sociedade, relativas às atividades da Fiocruz, visando ao aprimoramento institucional, bem como contribuir para a ampliação da gestão participativa e do controle social. Atender às manifestações externas, dos usuários dos serviços da Fiocruz, e manifestações internas dos trabalhadores.	João Gonçalves Barbosa Neto	Ouvidor	Março/2013 até o presente

continua >

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Gerência Regional de Brasília (Fiocruz Brasília)	Representar político-institucionalmente a Fiocruz, no Distrito Federal, junto aos órgãos e instituições públicas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, setor privado e terceiro setor. Desenvolver atividades de ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde por meio da formação de quadros estratégicos, do desenvolvimento e difusão de conhecimentos e tecnologias inovadoras, em cooperação interna e externa. Responder pela secretaria executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).	Maria Fabiana Damasio Passos Esteves	Diretora	Novembro/2017 até o presente
Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos – ICTB	Atuar na biotecnologia e desenvolvimento animal; realização de controle de qualidade animal e de ambientes em biotérios; e na produção e fornecimento de animais, sangue e hemoderivados, pautando-se em valores éticos e na transparência, na busca pela excelência.	Carla de Freitas Campos	Diretora	Junho/2013 até o presente
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira – IFF	Atuar em ensino, pesquisa, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente. Atuar, complementarmente nas áreas de desenvolvimento tecnológico em saúde, cooperação nacional e internacional e coordenação de redes, como a Rede Brasileira e o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano, a Rede Brasileira de Pesquisas Neonatais, entre outras. Integra, ainda, a Rede Nacional de Pesquisa Clínica e a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.	Fábio Bastos Russomano	Diretor	Janeiro/2018 até o presente
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI	Realizar pesquisa clínica, ensino, serviços de referência e assistência em doenças infecciosas. Integra diversas redes nacionais e internacionais de Pesquisa Clínica.	Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos	Diretora	Agosto/2017 até o presente
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	Atuar nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas, genéticas e controle de vetores, garantindo padrões de biossegurança, qualidade e de gestão ambiental. Mantém coleções biológicas de importância nacional e internacional e forma técnicos e cientistas por meio da atuação na educação profissional e de pós-graduação.	José Paulo Gagliardi Leite	Diretor	Agosto/2017 até o presente
Instituto Carlos Chagas – ICC	Desenvolver pesquisas em biologia celular e molecular na área de problemas de saúde humana e veterinária, desenvolvimento de produtos biotecnológicos e ensino em biociências e biotecnologia.	Bruno Dallagiovanna Muñiz	Diretor	Agosto/2017 até o presente

continua >

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Instituto Aggeu Magalhães – IAM	Desenvolver sistematicamente pesquisa, ensino e cooperação técnica, em diversos campos da saúde pública e no combate a endemias.	Sinval Pinto Brandão Filho	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto René Rachou – IRR	Dedicar-se à pesquisa de agravos à saúde prevalentes no país. Tem a missão de melhorar a qualidade de vida da população, atendendo as necessidades nacionais de saúde mediante pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, ensino e serviços de referência.	Zélia Maria Profeta da Luz	Diretora	Julho/2012 até o presente
Instituto Leônidas e Maria Deane – ILMD	Realizar pesquisas nas áreas de saúde indígena, ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia, doenças infecciosas na Amazônia - diagnóstico e controle, diversidade microbiana da Amazônia com importância para a saúde e história das ciências na Amazônia.	Sérgio Luiz Bessa Luz	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto Gonçalo Moniz – IGM	Atuar principalmente na área de pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e disseminação da informação em saúde.	Marilda de Souza Gonçalves	Diretora	Maio/2014 até o presente
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Ensp	Gerar, absorver, compartilhar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pública, por meio da pesquisa e desenvolvimento, educação, capacitação e formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, cooperação técnico-especializada e prestação de serviços assistenciais e de referência no campo da saúde pública.	Hermano Albuquerque de Castro	Diretor	Junho/2013 até o presente
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV	Realizar atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. Atuar com o segmento dos trabalhadores de nível fundamental e médio, que correspondem à maioria dos profissionais de Saúde no Brasil.	Anakeila de Barros Stauffer	Diretora	Outubro/2017 até o presente
Casa de Oswaldo Cruz – COC	Dedicar-se à produção e disseminação do conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservação e valorização do patrimônio cultural da saúde; educação em seus campos de atuação e divulgação da ciência e tecnologia em saúde.	Paulo Roberto Elian dos Santos	Diretor	Junho/2013 até o presente
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – Ictit	Participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, visando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde e de outros órgãos governamentais.	Rodrigo Murtinho de Martinez Torres	Diretor	Agosto/2017 até o presente

continua >

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos – Biomanguinhos	Atender as demandas do Ministério da Saúde, principalmente para o Programa Nacional de Imunizações (PNI) e também em linhas de produtos de reativos para diagnóstico e biofármacos.	Maurício Zuma Medeiros	Diretor	Janeiro/2018 até o presente
Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos – Farmanguinhos	Produzir medicamentos para atender aos programas estratégicos do Governo Federal, que são distribuídos à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de atender demandas emergenciais no Brasil e no exterior, no combate a doenças edênicas, como malária e tuberculose, doenças do sistema nervoso central, para os programas de diabetes e hipertensão, antirretrovirais contra AIDS, entre outros.	Jorge Souza Mendonça	Diretor	Agosto/2017 até o presente
Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS	Realizar controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados, saúde ambiental e medicamentos biológicos. Trabalhar em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com as secretarias estaduais e municipais de saúde, entre outros parceiros nacionais e internacionais	Octavio Augusto França Presgrave	Diretor	Setembro/2017 a Novembro/2018
		Antonio Eugenio Castro Cardoso de Almeida	Diretor	Novembro/2018 até o presente
Fiocruz Ceará	Fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; atuar nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde; e realizar pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.	Antonio Carlile Holanda Lavor	Diretor	Janeiro/2017 até o presente
Fiocruz Mato Grosso do Sul	Atuar nas áreas de meio ambiente e saúde – biodiversidade e agronegócio; saúde das populações indígenas; saúde e sociedade; e saúde nas fronteiras.	Jislaine de Fátima Guilhermino	Diretora	Julho/2017 até o presente
Fiocruz Rondônia	Realizar pesquisas e desenvolvimento na atenção à saúde pública; prestação de serviços em saúde básica, vigilância epidemiológica associada aos grandes impactos ambientais, problemas demográficos e de fronteiras, e produtos/processos para desenvolvimento de novos fármacos ou diagnóstico; Pesquisas e desenvolvimento em tecnologia aplicada ao controle ou cura de doenças endêmicas negligenciadas, de origem parasitária, microbiana e viral, transmitidas por vetores ou de transmissão hídrica; e formação de profissionais da saúde, focadas no desenvolvimento locorregional.	Ricardo de Godoi Mattos Ferreira	Diretor	Junho/2013 a Agosto/2018
		Jansen Fernandes de Medeiros	Diretor	Setembro/2018 até o presente

continua >

>> continuação

Área/Estrutura Estratégica	Atribuições	Responsável	Cargo	Período de atuação
Coordenação de Estratégias de Integração Regional e Nacional – CEIRN	Articular a integração regional e nacional na Fiocruz; integrar as iniciativas institucionais de Ciência, Tecnologia e Inovação e respectivos processos educacionais associados; fortalecer a articulação ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em nível nacional.	Wilson Savino	Coordenador	Julho/2017 até o presente
Coordenação das Ações de Prospecção – CAP	Articular matricialmente as atividades de prospecção da Fiocruz, favorecendo a construção de um projeto de futuro e a inserção da Instituição no contexto nacional e internacional. Levantar, sistematizar e desenvolver análises para consolidar e integrar uma visão de futuro que subsidie a implementação de políticas, estratégias e ações institucionais, de acordo com uma perspectiva intersetorial da saúde. Contribuir para a participação da Fiocruz no debate e nas proposições de um projeto nacional de desenvolvimento que articule as dimensões da ciência, tecnologia e inovação (CTI) com as dimensões sociais, econômicas, ambientais e territoriais. Contribuir para a qualificação de gestores da Fiocruz, articulando o campo da Ciência, Tecnologia e Inovação com o da Saúde, visando subsidiar a qualificação de novos dirigentes para a Instituição.	Carlos Augusto Grabois Gadelha	Coordenador	Julho/2017 até o presente
Coordenação Executiva do Complexo dos Institutos Nacionais de Saúde – CIN	Fortalecer a atuação integrada dos Institutos Nacionais da Fiocruz nos campos da atenção, gestão, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação; coordenar o projeto do Complexo dos Institutos Nacionais (CIN), através do monitoramento das atividades e alinhamento ao cenário futuro da operação, visando a otimização e qualificação dos serviços prestados	Carlos Maurício de Paulo Maciel	Coordenador	Julho/2017 até o presente
Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência – CVSLR	Articular as atividades e ações de vigilância em saúde realizadas na Fiocruz, com as direções das unidades técnico-científicas e com os órgãos gestores em nível Federal, Estadual e Municipal; Elaborar, implementar e monitorar o Programa de Vigilância em Saúde da Fiocruz; Coordenar o Núcleo de vigilância em Saúde (NUVES) da Fiocruz; Elaborar, implementar e monitorar o Programa Institucional de Apoio aos Laboratórios de Referência da Fiocruz; Contribuir para a integração dos Laboratórios de Referência entre si, com as direções das unidades técnico-científicas da Fiocruz e com os órgãos gestores em nível Federal, Estadual e Municipal; Contribuir para ampliar e intensificar as relações políticas, programas e ações do Ministério da Saúde e demais órgãos gestores do SUS no que se refere a Vigilância em Saúde, Laboratórios de Referência e resposta a situações sanitárias relevantes e de emergência.	Rivaldo Venâncio da Cunha	Coordenador	Julho/2017 até o presente

CRÉDITOS

Participaram da elaboração desse Relatório de Gestão todos os órgãos seccionais e os específico-singulares da Fiocruz, sob orientação das suas respectivas vice-presidências e coordenações transversais. O projeto representou o esforço coletivo da Fundação Oswaldo Cruz em demonstrar para a sociedade os resultados de seus programas e ações ao longo de 2018.

PRESIDÊNCIA DA FIOCRUZ

Nísia Trindade Lima

COORDENAÇÃO DA ELABORAÇÃO

Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Mario Moreira

Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

Ricardo de Godoi Mattos Ferreira

EXECUÇÃO

Coordenação-Geral de Administração

Coordenação-Geral de Administração dos Campi

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação

Auditoria Interna

Ouvidoria da Fiocruz

Coordenação de Comunicação Social

Gustavo Mendelsohn de Carvalho

Peter Illiciev – Fotos

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Studio Xpress Serviços de Comunicação

Agradecemos a todas e todos que se comprometeram com este desafio!

Ricardo Godoi



CIRCULAÇÃO RESTRITA



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL